

abca —————
Associação Brasileira de Críticos de Arte
aica seção Brasil / 2003

abca

Associação Brasileira de Críticos de Arte

aica seção Brasil / 2003

abca —————
Associação Brasileira de Críticos de Arte

aica seção Brasil / 2003

LISBETH REBOLLO GONÇALVES

ORGANIZADORA

2003

A849 Associação Brasileira de Críticos de Arte
abca : abca seção Brasil / Lisbeth Rebollo Gonçalves
(org.). 2.ed. -- São Paulo : Edição abca, 2003.

154 p.

1. Arte Brasil Crítica 2. Críticos de Arte Brasil 3.
Associação Brasileira de Críticos de Arte I.
Gonçalves, Lisbeth Rebollo.

CDD 21.ed. 701.18
709.81

Sumário

1. Palavras Iniciais	7
2. abca – Fatos da sua história	9
3. O Prêmio abca	15
4. Diretorias da abca	23
I Atual Diretoria da abca	23
II Diretorias Anteriores	23
5. Críticos Associados	31
I Quadro Atual	31
II Associados falecidos	113
6. Eventos	115
I Gestão 2000-2003	115
II Eventos Anteriores	118
7. Memória da crítica	121
8. Estatutos	143
9. Créditos	152

Direitos reservados à

abca
Associação Brasileira de Críticos de Arte
2003

Palavras Iniciais

Iniciamos com este livro o processo de reconstrução histórica dos 54 anos da abca – Associação Brasileira de Críticos de Arte. Agregamos um primeiro conjunto de dados e fatos da história com a finalidade de reacender a memória, de trazer à tona novas questões a pesquisar. Trata-se de um trabalho em processo, que pretende ir se completando com a contribuição de todos os associados e de pessoas ligadas aos críticos já falecidos que pertenceram à Associação.

O livro objetiva, além da reconstrução histórica, por em evidência o perfil profissional dos críticos que atualmente integram a abca. Com suas especialidades e vocações, esboça-se um *retrato* da Associação Brasileira de Críticos de Arte no contexto da realidade cultural brasileira contemporânea.

As informações aqui reunidas resultam: (1) do trabalho de pesquisa em desenvolvimento nos arquivos da abca, empreendido por Lisbeth Rebollo Gonçalves, Miriam de Carvalho, Elvira Vernaschi e Greta Christiane de Andrade e Silva, bolsista de iniciação científica do CNPq, junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; (2) e do trabalho voltado ao resgate da memória da crítica, realizado na gestão de José Roberto Teixeira Leite.

Agradecemos a Mário Barata e a Geraldo Edson de Andrade por seus depoimentos e a Carlos Roberto Maciel Levy e José Roberto Teixeira Leite pelas informações que forneceram sobre matérias pesquisadas em suas gestões na diretoria da abca, respectivamente, como vice-presidente e presidente. Os relatos e os documentos trouxeram esclarecimentos adicionais aos estudos até agora realizados.

Esperamos que as informações aqui reunidas despertem lembranças de muitos outros fatos e personalidades que marcaram a história da Associação, e que elas se somem a este texto voltado ao resgate da memória da crítica, numa segunda edição sobre a história da abca, revista e ampliada.

A DIRETORIA

abca – Fatos da sua história

A abca - Associação Brasileira de Críticos de Arte - tem a história de seu surgimento ligada à Associação Internacional de Críticos de Arte (aica), fundada em 1948, em Paris, como uma ONG. Surgiu no âmbito das primeiras atividades da UNESCO, criada em 1945, sob o impacto do final da segunda guerra mundial. Na UNESCO, firmava-se a *cultura* como um ideal para a reconstrução de novos tempos, com atitudes mais compreensivas em relação às diferenças entre os povos e à procura de uma realidade mais humanitária no mundo.

Críticos brasileiros participaram do Encontro de junho 1948, que propôs a criação da Associação Internacional de Críticos de Arte, com uma sede permanente em Paris. Sérgio Milliet, primeiro presidente da abca, e Mário Barata estavam entre os convidados para a reunião em que se fundaria a aica, à qual compareceram historiadores da arte como Lionello Venturi (Itália), Paul Fierens e Robert Delevoy (Bélgica), Pierre Couthion (Suíça), diretores de museus como Jean Cassou (França) e James Johnson Sweeney (EUA), teóricos como Herbert Read (Inglaterra), críticos como Denys Sutton (Inglaterra) e Waldemar George (França), e artistas teóricos como André Lothe¹. Durante o segundo Encontro da aica, um ano depois,



Sérgio Milliet, primeiro presidente da abca

1. LASSALE, Hélène. *Fondation de la Association Internationale des Critiques d'Art*. In HISTOIRES DE 50 ANS DE L'ASSOCIATION INTERNACIONALE DES CRITIQUES D'ART. Paris, AICA Press, 2002.



Assembleia geral convocada aos vinte e seis de novembro de 1959 para leitura e aprovação de relatório da Diretoria relativa ao mandato 1958-1959 e para eleição de nova Diretoria, correspondente ao período 1959-1960.

No referido dia 26 de novembro, reunidos na sala anexa ao edifício do Ministério de Educação e Cultura, por gentileza do diretor do Serviço de Documentação do citado Ministério, em Assembleia marcada aos trinta de outubro último, por deliberação legal de Assembleia Geral Extraordinária convocada no Rio de Janeiro pelo Secretário da Associação, aos 30 de setembro de 1959, conforme aviso de convocação publicado na seção competente do "Jornal da Comércio" do Rio de Janeiro, em sua edição de quinze de outubro de 1959, os membros das Associações assinaram a lista de presença na seguinte ordem: Assis no anfitrião, Michel Kamenka, José Roberto Teixeira Leite, Flávio de Aquino, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Carlos Cavalcanti, Pedro Lamiado, Manuel Guimarães, por si e por Iles Kelly, Maria Barata, por si e com votos representados por Gerald Ferry, Lijetta Levi e Sérgio Milliet, Antonio Bento, Maria Luíza Franco, Ferreira Gullar, Mário Pedrosa e Maria Barreto. Havendo, numerao legal, o Secretário, no acordo com os estatutos, da por aberta a Assembleia, afazendo, no impedimento do presidente, o relatório da Diretoria cujo mandato findou, estendendo-se em consideração até os dez anos de vida da Associação, dos de que tomou a iniciativa de fundá-la, por incumbência de Maria Gillo-Delafon ao regressar de Paris em 1949. Seu relatório foi distribuído mimeografado. A pedido de Maria E. Franco, será também enviado aos membros ausentes, na íntegra. Comunica o Secretário que ele, Maria

em junho de 1949, quando foram aprovados os seus estatutos, anunciou-se a criação de treze seções nacionais, entre elas a brasileira. Está, portanto, a abca entre as primeiras associações nacionais de críticos de arte que surgiram após o término da segunda guerra. Estiveram presentes em Paris, nesta segunda ocasião, novamente Sérgio Milliet e, ao seu lado, Mário Pedrosa e Antonio Bento, que viriam a ser, no futuro, igualmente, presidentes da nossa Associação. No primeiro quadro administrativo da AICA eleito em 1949, Paul Fierens foi o presidente. Foram escolhidos seis vice-presidentes: Lionello Venturi (Itália), James Johnson Sweeney (Estados Unidos), Raymond Cogniat (França), Eric Newton (Grã-Bretanha), J.J. Crespo de la Serna (México) e Gerard Knuttel (Países Baixos). Simone Gillo-Delafon (França) era a secretária geral e Walter Kern (Suíça), o tesoureiro. Três secretários regionais foram nomeados: Sérgio Milliet (Brasil), para a América Latina; Antonin Matejcek (Tchecoslováquia), para a Europa Central e Eurípide Foundoukidis (Grécia), para o Oriente Próximo.

Nos Encontros realizados em 1948 e 1949, foram debatidos problemas da crítica de arte, quer na perspectiva teórica, quer no âmbito da sua prática. Em 1948, discutiu-se o espaço da crítica de arte e, em 1949, a discussão centrou-se nas "Questões Estéticas e Questões Profissionais: direitos da crítica, responsabilidade dos críticos para com o público, os artistas, os poderes oficiais". No campo da reflexão estética, houve um eixo principal nos debates sobre a especificidade da crítica e suas diferenças em relação à história da arte, com a necessidade, para a crítica, de inventar novos métodos e novos critérios, a fim de trabalhar de modo adequado a arte da atualidade².

As questões do papel da crítica e sua relação com as teorias e as humanidades sempre permearam as discussões, tanto nos Congressos que se sucederam na trajetória da aica, como nos

2. Idem, ibidem.

Encontros promovidos pela abca, desde 1951. A associação brasileira vem realizando, ao longo de seu percurso, importantes debates. Em 1959, a abca promoveu um Congresso Internacional da aica que se realizou em dias sucessivos, em três cidades: em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Brasília iria ser inaugurada



O arquiteto Oscar Niemeyer com Tomás Maldonado e Amâncio Williams (Congresso da aica em Brasília - 1959)

em 1960 e, diante da inédita experiência arquitetônica e urbanística que representava, decidiu-se organizar o Congresso Anual da aica em torno de um debate sobre nova capital federal do Brasil. Tal Congresso reuniu críticos de arte, arquitetos e urbanistas do país e do estrangeiro e discutiu o significado estético e cultural dessa cidade construída e inaugurada durante o governo de Juscelino Kubitschek. O tema central era Brasília, "a cidade nova, síntese das artes", e a organização do encontro coube, especialmente, a Mário Pedrosa.



Críticos de arte de todas as partes do mundo desembarcaram no aeroporto de Brasília (Congresso aica/abca - 1959)

Entre os diversos Congressos de Crítica de Arte realizados desde 1951, na ocasião da I Bienal de São Paulo, vale destacar o de 1987, em São Paulo, sob a coordenação de Alberto Beuttenmuller e Ernestina Karman, que teve lugar na ocasião da Bienal daquele ano e discutiu arte contemporânea e crítica de arte; o Encontro dos 50 Anos da abca, em 1999, em Porto Alegre, durante a II Bienal do Mercosul,

evento coordenado por José Roberto Teixeira Leite, a convite de Fábio Magalhães, curador dessa Bienal sendo tema dos debates as questões artísticas e críticas em relação à América Latina.

O último Seminário Internacional da abca, realizado em São Paulo, em outubro de 2002 e construído intelectualmente por Annateresa Fabris, discutiu "Os Lugares da Crítica de Arte". Nesse momento, a questão central foi a revisão de parâmetros e significados da crítica, discutindo-se até que ponto ela se tornou uma atividade alheia a todo juízo de



O presidente Juscelino Kubitschek, o prof. Mano Barata, Dr. Israel Pinheiro e o arquiteto Oscar Niemeyer, na instalação do Congresso dos Críticos de Arte (Brasília - 1959)

valor; se ela deve ser vista como uma atividade altamente subjetiva e hedonista, tão criativa como o próprio gesto artístico; as diferentes vertentes teóricas que postulam ser um modelo operacional, ou defendem a possibilidade de uma crítica reflexiva e interdisciplinar, que não oculta a idéia de arte que fundamenta o próprio discurso e o lugar atribuído ao objeto artístico, dentro de um conjunto significativo; que não rivaliza com o artista, por ter consciência de que é fundamentalmente um ato de escolha, um paradigma móvel e, por isso mesmo, parcial.

Marca-se, assim, no perfil da abca uma vocação no campo da produção de conhecimento, tal como pressupõe a dimensão ética do trabalho crítico. Como meta, a abca vem acentuando sua missão de promover a aproximação e o intercâmbio entre os profissionais que atuam na área da crítica de arte, incentivando a pesquisa e a reflexão no domínio das disciplinas significativas para a arte, contribuindo, desta forma, para a produção artística e da teoria da arte, não só a esfera das artes visuais, mas também no campo mais amplo da educação e a cultura. A Associação se interessa, portanto, em colaborar com todas as entidades que objetivam fins semelhantes. Outro objetivo é defender, na prática da crítica, os direitos profissionais dos críticos de

arte. Nos seus estatutos, a abca apresenta-se como “uma sociedade civil, cultural, autônoma e não lucrativa” e tem como finalidade “reunir os críticos de artes visuais, aí amplamente incluídos os profissionais da crítica de arte, pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, jornalistas culturais e professores de história da arte e de estética, brasileiros ou domiciliados no Brasil”.

Entre as ações que vem desenvolvendo para alcançar seus objetivos, está também a promoção de publicações como, no passado, a Revista de Crítica de Arte, os Cadernos de Crítica e, atualmente, a edição do Jornal da abca, que sucedeu ao Jornal da Crítica. Visando incentivar a pesquisa criou-se, em 2000, o Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte, em convênio com a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. No Arquivo e Laboratório trabalha-se a documentação da produção dos críticos de arte, desenvolve-se o estudo da história da entidade, além de estimular-se o debate sobre a história e a prática da crítica de arte e a arte contemporânea.

A abca vem colaborando com os poderes públicos e a iniciativa privada, através da participação em ações e realizações culturais de utilidade social e cultural que visam despertar e intensificar o interesse do público pela arte.

LISBETH REBOLLO GONÇALVES
PRESIDENTE

O Prêmio abca

Reconhecendo a contribuição, para a cultura nacional, de críticos, artistas, pesquisadores, instituições e personalidades atuantes na área das artes visuais, a abca instituiu um sistema de premiação anual. Em novembro de 1971, criou-se a regulamentação para um Prêmio da Crítica a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador de arte. Em 1973, registra-se a atribuição de um “Prêmio de Viagem ao Exterior” a artistas³, não tendo havido, entretanto, fundos para financiá-lo. Finalmente, a Associação obteve, em 1978, o patrocínio da FUNARTE para criar o “Prêmio Gonzaga Duque” e o “Prêmio Mário Pedrosa”. Depois, foram surgindo outras categorias e os Prêmios receberam a designação de nomes de críticos importantes no cenário da cultura brasileira. Hoje, existem oito modalidades de premiação, quatro delas criadas no ano de 2000 (*), todas voltadas para as artes visuais:

- Prêmio Gonzaga Duque – destinado a crítico associado, pela sua atuação ou publicação de livro.
- Prêmio Mário Pedrosa – destinado a artista contemporâneo.
- Prêmio Sérgio Milliet – destinado a um crítico e pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.
- Prêmio Ciccillo Matarazzo – destinado a personalidade atuante no meio artístico.
- Prêmio Mário de Andrade – destinado a crítico de arte, pela trajetória (*).
- Prêmio Clarival do Prado Valladares – destinado a artista, pela trajetória (*).
- Prêmio Maria Eugênia Franco – destinado a curadoria de exposições (*).

3. O Prêmio foi atribuído a Waltercio Caldas por sua exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a Alfredo Volpi.

- Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade – destinado à instituição por sua programação (*).

Critérios e Formas da Premiação

Os critérios e formas de premiação podem ser resumidos da seguinte forma: os prêmios são atribuídos por votação de todos os associados, em nível nacional, a partir das indicações que todo sócio pode enviar para discussão e aprovação da Assembléia Geral da entidade. A votação faz-se por cédula, com as indicações aprovadas. A apuração dos resultados é realizada por uma comissão de associados, com a participação da diretoria, sendo apresentada à Assembléia para verificação e aprovação final. Os prêmios são entregues em cerimônia especialmente preparada para esta finalidade.

Os Troféus

Atualmente, o troféu é uma escultura de Nicolas Vlavianos, escultor grego radicado no Brasil há mais de 40 anos, com vasta e reconhecida produção como artista contemporâneo. Entre 1995 e 1999, o troféu foi uma escultura de Bruno Giorgi, cedida pela viúva do artista, Sra. Leontina Giorgi. Anteriormente, os troféus foram criados por Haroldo Barroso e Maurício Salgueiro. Menções honrosas e homenagens especiais constituem-se de diplomas e são anualmente conferidos a personalidades ou instituições que tenham se destacado na área.



Haroldo Barroso
troféu abca de 1990 a 1994



Bruno Giorgi
troféu abca de 1995 a 1999



Nicolas Vlavianos
troféu abca desde 2000

PREMIADOS (1978-2002)

PRÊMIO GONZAGA DUQUE

Instituído em 1978.

1978	Clarival do Prado Valadares, RJ
1979	Olívio Tavares de Araújo, SP
1980	Aline Figueiredo, MS
1981	Carlos Roberto Maciel Levy, RJ
1982	Antônio Bento e Quirino Campofiorito, RJ (ex-aequo)
1983	[não foi concedido]
1984	Aracy Amaral, SP
1985	Donato Mello Júnior, RJ
1986	[não foi concedido]
1987	[não foi concedido]
1988	Carmen Portinho, RJ
1989	José Roberto Teixeira Leite, SP
1990	[não foi concedido]
1991	Lisbeth Rebole Gonçalves, SP
1992	[não foi concedido]
1993	Ana Maria Belluzzo, SP
1994	Gilberto Ferrez, RJ
1995	Morgan da Motta, MG
1996	Jayme Maurício, RJ
1997	Daisy Peccinini de Alvarado, SP
1998	Olívio Tavares de Araújo, SP
1999	Fábio Magalhães, SP
2000	José Roberto Teixeira Leite, SP
2001	Jacob Klintowitz, SP
2002	Jorge Coli, SP

PRÊMIO MÁRIO PEDROSA

Instituído em 1978. (Criação do prêmio como Troféu ABCA)

- 1978 Arcângelo Ianelli, SP
- 1979 Quirino Campofiorito, RJ
- 1980 Edith Behring, RJ
- 1981 Antônio Sérgio Benevento, RJ (mudança do nome do prêmio)
- 1982 [não foi concedido]
- 1983 Fayga Ostrower, RJ (05/04/1984)
- 1984 Lívio Abramo, SP (04/07/1985)
- 1985 Hilda Campofiorito, RJ, e Joaquim Tenreiro, RJ
(*ex-aequo*)
- 1986 [não foi concedido]
- 1987 [não foi concedido]
- 1988 Artur Barrio, RJ
- 1989 Ana Maria Maiolino, RJ
- 1990 [não foi concedido]
- 1991 Lygia Pape, RJ
- 1992 Tunga, RJ
- 1993 Quirino Campofiorito, RJ
- 1994 Waltercio Caldas, RJ
- 1995 Fayga Ostrower, RJ
- 1996 Renina Katz, SP
- 1997 Carlos Vergara, RJ
- 1998 Sonia von Brusky e
Maurício Nogueira Lima (in memoriam), SP
- 1999 Maria Bonomi, SP
- 2000 Siron Franco, GO
- 2001 César Romero, BA
- 2002 Waltercio Caldas, RJ

PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO

(personalidade do ano)

Instituído em 1991.

- 1991 José Simeão Leal, RJ
- 1992 Nise da Silveira, RJ
- 1993 Roberto Marinho, RJ
- 1994 Gilberto Chateaubriand, RJ
- 1995 Carlos Eduardo Moreira Ferreira, SP
- 1996 Joseph Safra, SP
- 1997 Pietro Maria Bardi, SP
- 1998 Emanuel Araújo, SP
- 1999 Paulo Geyer, RJ
- 2000 Milu Vilela, SP
- 2001 Marcos Mendonça, SP
- 2002 Ítalo Campofiorito, RJ

PRÊMIO SÉRGIO MILLIET

Instituído em 1991.

- 1991 Ronaldo Brito, RJ
- 1992 Donato Mello Júnior, RJ
- 1993 Lisbeth Reboló Gonçalves, SP
- 1994 Amândio M. dos Santos, RJ
- 1995 Tadeu Chiarelli, SP
- 1996 Annateresa Fabris, SP
- 1997 Walter Zanini, SP
- 1998 Vera Lins, RJ
- 1999 Daisy Peccinini de Alvarado, SP
- 2000 Vera D'Horta, SP
- 2001 Aline Figueiredo, MT
- 2002 Ruth Sprung Tarasantchi, SP

PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE

Instituído no ano 2000.

- 2000 Mário Barata, RJ
- 2001 Ferreira Gullar, RJ
- 2002 Geraldo Edson de Andrade, RJ
e Radha Abramo, SP (*ex-aequo*)

PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO

Instituído no ano de 2000.

- 2000 Denise Mattar, SP
- 2001 Frederico Morais, RJ
e Paulo Herkenhoff , RJ (*ex-aequo*)
- 2002 Paulo Klein, SP

PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE

Instituído no ano 2000.

- 2000 Centro Cultural Banco do Brasil, RJ
- 2001 Instituto Moreira Salles, SP
- 2002 SESC, SP

PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

Instituído no ano de 2000.

- 2000 Cícero Dias, PE
e Luiz Sacilotto, SP (*ex-aequo*)
- 2001 Amélia Toledo, SP
- 2002 Arcângelo Ianelli, SP

MENÇÃO HONROSA ESPECIAL

Instituída em 2000.

- 2000 MAM, BA
Editora C/Arte, MG
Casa Andrade Muricy, PR
Instituto Takano, SP
Instituto Cultural Itaú, SP
- 2001 Centro Cultural Banco do Brasil, SP
Espaço Cultural dos Correios, RJ
Museu de Arte de Santa Catarina
- 2002 Ricardo Brennand, PE
Adir Botelho, RJ
Pierre Santos, MG
Casa de Cultura de Joinville, SC
Fundação Inimá de Paula, MG
CCBB, DF (Brasília)

HOMENAGEM ESPECIAL

Instituída em 2001.

- 2001 Eduardo Etzel, MG
Walter Zanini, SP
- 2002 Esther Emílio Carlos, RJ
Ruy Mesquita, SP

Diretorias da abca

I. Atual Diretoria da abca

Presidente: Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves

Primeira Vice-Presidente: Annateresa Fabris

Segunda Vice-Presidente: Miriam Terezinha de Carvalho

Secretária Geral: Elvira Vernaschi

Segunda Secretária: Verônica Stigger (pró-tempore).

Tesoureiro: Enock Sacramento

Segunda Tesoureira: Daisy Peccinini de Alvarado

Comissão de Credenciais: Morgan da Motta, Cláudio Valério Teixeira e Mário Garcia Guillén.

Comissão de Ética: Wolfgang Pfeiffer, Ernestina Karman e Esther Emílio Carlos.

Presidentes de Honra da abca

Mário Barata

Geraldo Edson de Andrade

Ernestina Karman

Esther Emílio Carlos

II. Diretorias Anteriores

1949 - 1959

Presidente: Sérgio Milliet

Secretário: Mário Barata

1959 (dez.) – 1961 (ago)

Presidente: Antonio Bento

Secretário: Pedro Manuel Caminada Gismondi

Tesoureiro: Mário Barata

1961 - 1962

Presidente: Antonio Bento de Araújo Lima

Secretário: Flávio de Aquino

Tesoureiro: Mário Barata

1963 (jan.) – 1965 (mar.)

Presidente: Mário Pedrosa

Vice-Presidentes: Quirino Campofiorito e José Geraldo Vieira

Secretário: José Roberto Teixeira Leite

Tesoureiro: Mário Barreto

Diretor da Revista: Antonio Bento

(Mário Barreto não aceita o cargo – Quirino Campofiorito assume a função de tesoureiro)

1965 – 1967 (out.)

Presidente: Mário Pedrosa

1º Vice-Presidente: Quirino Campofiorito

2º Vice-Presidente: José Geraldo Vieira

Secretário: Ferreira Gullar

Tesoureiro: Michel Kamenka

Diretor da Revista: Antonio Bento

1967 – 1969 (out.)

Presidente: Mario Pedrosa

1º Vice-Presidente: Quirino Campofiorito

2º Vice-Presidente: Maria Eugênia Franco

Secretário: Marc Berkowitz

Tesoureiro: João Vicente Salgueiro de Souza

(Mario Pedrosa pede demissão, assumindo a presidência Quirino Campofiorito).

Comissão Assessora: Walter Zanini, Carlos Cavalcanti e José Roberto Teixeira Leite

Comissão de admissão de novos sócios: Carlos Cavalcanti, Marc Berkowitz e J.R.Teixeira Leite

1969 – 1972 (out.)

Presidente: Antonio Bento

Vice-Presidentes: José Roberto Teixeira Leite e Wolfgang Pfeiffer

Secretário: Roberto Pontual

Tesoureiro: Carmen Portinho

Comissão para novos sócios: Mark Berkowitz, J.R.Teixeira Leite e Roberto Pontual

02/01/1971 - Ruth Laus é eleita para a secretaria, com a demissão de Roberto Pontual

1972 – 1974 (fev.)

A mesma diretoria anterior.

1974 - 1976 (abr.)

Presidente: José Simeão Leal

1º Vice-Presidente: Marc Berkowitz

2º Vice-Presidente: Lisetta Levy

Secretário: Antônio Alves Coelho

Tesoureiro: Esther Emílio Carlos

21/05/1975 - Geraldo Edson de Andrade assume a secretaria, com a demissão de Antônio Alves Coelho.

1976 (maio) - 1978

Presidente: Carlos Flexa Ribeiro

1º Vice-Presidente: Clarival do Prado Valladares

2º Vice-Presidente: Lisetta Levy

Secretário: Geraldo Edson de Andrade

Tesoureiro: Antônio Alves Coelho

Comissão de Credenciais: José Simeão Leal, Marc Berkowitz e Antônio Bento

1978 (maio) - 1980

Presidente: Carlos Flexa Ribeiro

1º Vice-Presidente: João Salgueiro

2º Vice-Presidente: Radha Abramo

1º Secretário: Geraldo Edson de Andrade

Tesoureiro: Antônio Alves Coelho

1980 - 1982

Presidente: Alcídio Mafra de Souza

1º Vice-Presidente: Carmen Portinho

2º Vice-Presidente: Jacob Klintowitz

Secretário: Elmer C. Corrêa Barbosa

Tesoureiro: Geraldo Edson de Andrade

Comissão de Credenciais: Antônio Bento, Alberto Beuttenmuller e
Antônio Alves Coelho

1982 - 1984

Presidente: Alcídio Mafra de Souza

1º Vice-Presidente: Carmen Portinho

2º Vice-Presidente: Jacob Klintowitz

Secretário: Elmer C. Corrêa Barbosa

Tesoureiro: Geraldo Edson de Andrade

Comissão de Credenciais: Antônio Bento, Alberto Beuttenmuller e
Antônio Alves Coelho

1984 - 1986

Presidente: Geraldo Edson de Andrade

1º Vice-Presidente: Elmer Corrêa Barbosa

2º Vice-Presidente: Alberto Beuttenmuller

Secretário: Carlos Roberto Maciel Levy

Tesoureiro: João Carlos Cavalcanti

Comissão de Credenciais: Carmen Portinho, Esther Emflilio Carlos e
Donato Mello Jr.

1986 - 1988

Presidente: Geraldo Edson de Andrade

1º Vice-Presidente: Marc Berkowitz

2º Vice-Presidente: Ernestina Karman

Secretário: Esther Emflilio Carlos

Tesoureiro: João Carlos Cavalcanti

Comissão de Credenciais: Carmen Portinho, Ruth Laus e Elmer Corrêa
Barbosa

1989-1990

Presidente: Carmen Portinho

1º Vice-Presidente: Ítalo Campofiorito

2º Vice-Presidente: Ernestina Karman

Secretário Geral: Carlos Roberto Maciel Levy

Tesoureiro: Sérgio G. de Lima

Comissão de Credenciais: Geraldo Edson de Andrade, José Roberto
Teixeira Leite e João Carlos Cavalcanti

1991-1992

Presidente: Esther Emflilio Carlos

1º Vice-Presidente: Elmer Corrêa Barbosa

2º Vice-Presidente: Lisetta Levy

Secretário: Marcos Lontra

Tesoureiro: Sérgio Lima

1992-1994

Presidente: Esther Emflilio Carlos

1º Vice-Presidente: Vicente de Pécia

2º Vice-Presidente: Lisetta Levy

Secretário: Joyce Gumiel Passos

Tesoureiro: George Racz

1994/1996

Presidente: Elmer Corrêa Barbosa

1º Vice-Presidente: Maria Elizabete Santos Peixoto

2º Vice Presidente: José Roberto Teixeira Leite
Secretário: Carlos Roberto Maciel Levy
Tesoureiro: Cláudio Valério Teixeira
23/09/1995 - Teixeira Leite assume a Presidência, temporariamente, devido ao afastamento do Presidente e do 1º Vice-Presidente.
06/08/1996 - O presidente e 1º. Vice-Presidente reassumem seus cargos. É votada uma reforma dos Estatutos que permite a transferência da abca para São Paulo.

1996 (out.) - 1998

Presidente: José Roberto Teixeira Leite
1º Vice-Presidente: Lisbeth Rebollo Gonçalves
2º Vice-Presidente: Carlos Roberto Maciel Levy
Secretário: Daisy Peccinini
Tesoureiro: Antônio Santoro
Comissão de Credenciais: Elvira Vernaschi, Ivo Zanini e José Henrique Fabre Rolim

1998 (out) - 2000

Presidente: José Roberto Teixeira Leite
1º Vice-Presidente: Jacob Klintowitz
2º Vice-Presidente: Carlos Roberto Maciel Levy
1ª Secretária: Dalva de Abrantes
2º Secretário: Paulo Ramos Machado
1º Tesoureiro: Enock Sacramento
2ª Tesoureiro: Daisy Peccinini
Comissão de Credenciais: Radha Abramo, Cláudio Valério Teixeira e Ivo Zanini

2000 (out) - 2003

Presidente: Lisbeth Rebollo Gonçalves
1ª Vice-Presidente: Annateresa Fabris
2º Vice-Presidente: Carlos Roberto Maciel Levy
1ª Secretária: Elvira Vernaschi
2ª Secretária: Ruth Sprung Tarasantchi

1º Tesoureiro: Enock Sacramento
2ª Tesoureira: Daisy Peccinini de Alvarado
Em abril de 2001, o 2º Vice-Presidente demite-se, sendo eleita Miriam Teresinha de Carvalho.
Em agosto de 2002, a 2ª Secretária demite-se, assumindo pró-tempore, Verônica Stigger.

Críticos Associados

I. Quadro Atual⁴

Adalice Maria de Araújo

Rua Cândido Hartmann, 575 apto. 1 - Champagnat

80730.440 - Curitiba - PR

e-mail: dappar@brturbo.com

Pesquisadora, crítica de arte e professora universitária. Professora Titular de História da Arte/Universidade Federal do Paraná, com a Tese Mito e Magia na Arte Catarinense, selecionada para a 1ª Bienal Latino Americana de Mito e Magia da Fundação Bienal de São Paulo. É autora de alguns dos mais importantes projetos responsáveis pela introdução da arte contemporânea no Paraná: Círculo de Artes Plásticas do Paraná. Escreveu ainda Encontros de Arte Moderna/Embrap; Uniarte/Funarte/UFPR. Lecionou Desenho Industrial, Programação Visual, Educação Artística no Departamento de Artes/UFPR. Dirigiu o Museu de Arte Contemporânea/PR (1987/88), onde introduziu os Serviços de Curadoria, Reserva Técnica, Núcleos de Arte-Educação e Crítica de Arte e Semiótica. Como crítica de arte manteve durante cinco anos a Coluna Artes Visuais, no Diário do Paraná, Pólo Cultural e Gazeta do Povo. Está em fase de conclusão seu projeto *Dicionário de Artes Plásticas no Paraná*.

4. Os nomes utilizados pelos associados na assinatura de seus textos estão grafados em **negrito**.

Affonso Ávila

Rua Cristina, 1300 - Sto. Antônio
30330.130 - Belo Horizonte - MG
Fone/fax: (31) 3344.6141

Poeta e estudioso do barroco, fundou e dirige a Revista Barroco (1969). Sua primeira publicação foi *O Açude e Sonetos da Descoberta* (1953). Escreveu inúmeros textos sobre poesia, literatura, história da arte e o barroco, entre os quais: *Cantaria Barroca* (Rio de Janeiro/Belo Horizonte, 1975); *Discurso da Difamação do Poeta, Antologia* (Lisboa: Revista Colóquio-Letras, No. 30, 1976); *Barrocolagens* (Belo Horizonte, separata da Rev. Barroco 11, 1981); *O Visto e o Imaginado - Prêmio Jabuti de Poesia* (São Paulo: Ed. Perspectiva, 1990); *Código de Minas* (Rio de Janeiro: Sete Letras, 1997); *A Lógica do Erro* (São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002); *Cantigas do Falso Alfonso el Sabio e Estrada Real* (em preparo). Sobre seus textos foram elaborados vídeos, cd-rom e composições musicais.

Agda Regina de Carvalho

Av. Pe. Arlindo Vieira, 610 apto. 61
04297.000 - São Paulo - SP
e-mail: agdacarvalho@bol.com.br

Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP/SP. Doutoranda em Comunicações pela Escola de Comunicações e Artes/USP. Docente da Faculdade de Belas Artes de São Paulo e da Faculdade Mozarteum de São Paulo. Coordenadora das Oficinas Culturais do Projeto Belas Artes, parceria entre a Faculdade de Belas Artes e a Estação Especial da Lapa (1999/2001). Orientação de ensino e pesquisa na Faculdade SENAC-CEM e na Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Possui textos publicados em revistas científicas, jornais e apresentações de exposições, entre as quais, *Sacilotto, Visão e Fruição Plástica de Mundo*, in *Arte Brasil* (São Paulo: UNESP,

1998); *A Poética Hispânica de Fernando Odriozola*, in Congresso Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (São Paulo: ANPAP/SESC, 1999); *Concreção 5940 e Concreção 7959*, in Enock Sacramento: Sacilotto (São Paulo: Orbital, 2001). Realiza exposições coletivas e individuais (desde 1989).

Alberto Frederico Beuttenmuller

Estrada do Campo Limpo, 5733 apto. 2 A
Cond. Novo Pirajussara - Ed. Rio Iguaçu
05787.000- São Paulo - SP
e-mail: fredmuller@uol.com.br

Poeta, romancista, jornalista e crítico de artes visuais. Foi secretário, vice-presidente e presidente do Conselho de Arte e Cultura da Bienal de São Paulo (1976/79); curador da Bienal de 1977 e criador e curador da 1ª Bienal Latino-Americana (1978); membro da Comissão Nacional de Arte - Funarte (1983/85). É o atual editor do *Jornal da abca*. Especialista em história e crítica da arte contemporânea. Entre suas publicações destacam-se: *Aldir - Geometria da Cor* (1982); *Críticos X Artistas* (1983); *3 Coloristas: Volpi, Ianelli e Aldir* (1989); *Gravura Brasileira - História e Crítica* (1991); *Imaginário Singular de MABSA* (1996); *São Paulo por Klaus Karall* (1997).

Alberto Cipiniuk

Rua das Laranjeiras, 328 apto. 401
22240.002 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: Acipiniuk@aol.com.br

Professor do Departamento de Educação Artística/UERJ. Mestre em Estética pela Faculdade de Filosofia/UFRJ e Doutor pela Université Libre de Bruxelles, na Bélgica. Pós-doutorado no Center for Advanced Study in the Visual Arts, National Gallery of Art, CASVA (Estados

Unidos, 1995) e na Université Paul Valéry, MONTPELIER (2000). Possui diversas publicações, entre as quais o livro, *A Face Pintada em Pano de Linho: Moldura Simbólica da Identidade Brasileira* (Rio de Janeiro: Loyola, 2002) e os artigos, *Conveniência do Conceito de Pós-Modernidade*, in Revista Estudos em Design (Rio de Janeiro: AEND-BR, 1994); *Da Persistência da Cópia do Modelo Natural nos Meios de Expressão Ótico-Eletrônicos*, in Anais do Colóquio Internacional Mimeses e Expressão (Belo Horizonte, 1999); *"Messianisme e Figurines: Epiphanie de l'Art"*, in Annales du Colloque International Millénarismes et Messianismes dans le Monde Ibérique et Latino Américain (Montpellier: Université Paul Valéry, 1999); *A Querela Classicismo versus Romantismo e o Nefasto Paradoxo do Academismo*, in Concinnitas (Rio de Janeiro: DEART, 2000).

Aline Figueiredo Espíndola

Rua Sírío Libanesa, 180 - Bairro Goiabeira
78045.270 - Cuiabá - MT
e-mail: alinefigueiredo@terra.com.br

É animadora cultural e crítica de arte. Fundou e dirigiu a AMA- Associação Mato-Grossense de Artes (1967/72), em Campo Grande. Em 1971 filiou-se a ABCA. Em Cuiabá ingressou na Universidade Federal de Mato Grosso (1973) e, junto com Humberto Espíndola, elaborou o projeto de criação do Museu de Arte e de Cultura Popular (1974), responsável pelo movimento de artes plásticas neste estado. Autora dos livros, *Artes Plásticas no Centro-Oeste* (Cuiabá: Ed. UFMT/MACP, 1979) - Prêmio Gonzaga Duque da ABCA (Rio de Janeiro, 1980); *Arte Aquí é Mato* (Cuiabá: Ed. UFMT/MACP, 1990); *A Propósito do Boi* (Cuiabá: Ed. UFMT, 1994) - Prêmio de Ensaio Cultural da União Brasileira de Escritores (Rio de Janeiro, 1996). Integrou júris de salões de arte em quase todos os estados brasileiros. Em 2001 editou o livro *Dalva Maria de Barros - Garimpos da Memória* (Cuiabá: Ed. Entrelinhas) - Prêmio Sérgio Milliet, da abca.

Almerinda da Silva Lopes

Rua José Teixeira, 165 apto. 1201 - Praia do Carmo.
29055.310 - Vitória - ES
e-mail: aslopes@npd.ufes.br

Pesquisadora e Historiadora da Arte; Professora de Estética e História da Arte, no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes/USP; Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade de São Paulo e Universidade de Paris I. Principais publicações: *João Câmara* (São Paulo: Edusp, 1995) (Coleção Artistas Brasileiros, 2); *Arte no Espírito Santo - do Século XIX à Primeira República* (Vitória: AI, 1997) - Prêmio Almeida Cousin, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Publicações mais recentes: *Memória Aprisionada: a Visualidade Fotográfica Capixaba (1850-1950)* (Vitória: Edufes) (no prelo); *Antônio Bandeira* (São Paulo: Edusp) (no prelo); *Albert Richard Dietze e a Imigração: Corpo e Alma de um Fotógrafo Alemão no Brasil* (Vitória: AI) (no prelo).

Ana Maria de Moraes Belluzzo

Alameda Franca 435, apto. 81
01422-010 - São Paulo - SP
e-mail: anabelluzzo@attglobal.net

Professora Titular de História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP, colabora atualmente no Curso de Pós-Graduação. Atua como crítica, pesquisadora e curadora independente, tendo organizado a exposição e o livro *O Brasil dos Viajantes*, em São Paulo e Lisboa (1994/95); *"Brasil through European Eyes"* (Londres, 1996); a exposição retrospectiva *Waldemar Cordeiro - uma Aventura da Razão* (São Paulo, 1986). Autora de livros sobre a obra da artista *Carmela Gross* (2000) e do caricaturista *Voltolino* (1992); de ensaios sobre a artista *Amélia Toledo* (1999), sobre o

Grupo Ruptura e Arte Concreta (1998); *Vanguardas Artísticas na América Latina* (org.) (1990). Colaboradora em instituições culturais, dedicando-se à implantação do Programa Petrobrás de Artes Visuais e ao Conselho da Fundação Padre Anchieta, TV Cultura. Atualmente, desenvolve o Museu Aberto do Descobrimento, no Museu de Porto Seguro, Bahia. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte, seção nacional do CIHA e da Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção nacional da AICA.

Ângela Maria Grandó Bezerra
Rua Carlos Braz Cola, 4 - Ilha do Boi
29052.650 - Vitória - ES
e-mail: angelagrando@yahoo.com.br

Mestre em História da Arte e Arqueologia pela Universidade de Paul Valéry - Montpellier. Doutora em História da Arte Contemporânea pela Universidade de Paris I - Panthéon - Sorbonne. Professora-adjunta do Centro de Artes da UFES-Universidade Federal do Espírito Santo, onde desempenha também as seguintes funções: Coordenadora do PQI/CAPES - Programa de Qualificação Institucional do Centro de Artes; Coordenadora do GPECA-Grupo de Pesquisas em Comunicação e Artes; Representante do Centro de Artes na Câmara de Pesquisa; Coordenadora de Seminários; Vice Diretora e Coordenadora da Galeria de Arte e Pesquisa do CAR - UFES (1996/98). Participou como palestrante em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Possui artigos publicados em revistas, jornais e catálogos de arte. Prepara atualmente livro sobre a obra do artista pernambucano *Cícero Dias*. Membro da Associação Brasileira de Crítica de Arte.

Annateresa Fabris
Rua França Pinto, 786
04016.003 - São Paulo - SP
e-mail: neapolis@ig.com.br

Mestre e Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo. Fez também um curso de pós-graduação em História da Arte na Universidade de Nápoles, Itália. Historiadora e crítica de arte. Pesquisadora do CNPq. Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Comunicações e Artes/USP. Autora dos livros *Futurismo: uma Poética da Modernidade* (1987); *Portinari, Pintor Social* (1990); *O Futurismo Paulista* (1994); *Cândido Portinari* (1996); *Futurismo e Cubismo no Brasil* (1999); *Antônio Lizárraga: uma Poética da Radicalidade* (2000); *Fragmentos Urbanos: Representações Culturais* (2000); *Arte Moderna* (2001) (em colaboração). Coordenadora da edição de vários livros, dos quais o mais recente é *Arte e Política: Algumas Possibilidades de Leitura* (1998). Recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Humanas por *O Futurismo Paulista* e o Prêmio Sérgio Milliet, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, por *Cândido Portinari*.

Antonio Santoro Júnior
Rua Canavieiras, 64
03106.080 - São Paulo - SP
e-mail: antosanto@uol.com.br

Mestre em Educação/História da Arte, pela Unisal (Centro Universitário Salesiano de São Paulo) com a Dissertação "Tensões e Contradições no Conceito de Arte: um Desafio para o Ensino das Artes". Professor de Estética e História da Arte na Faculdade Belas Artes de São Paulo. Especialidade: Teoria e Crítica da Arte Contemporânea na Educação. Museólogo, jornalista colaborador, crítico de arte. Membro da abca desde 1986 e da aica desde 1990. Na ABCA, exerceu o cargo de Segundo Vice-presidente (1992/94), representação de São Paulo e de Tesoureiro (1996/98). Recebeu prêmio da Secretaria de Estado da Cultura pela monografia: *Memórias de um Circo Brasileiro* (1996). Membro da Comissão de Avaliação para acervo para a Pinacoteca de São Bernardo do Campo (2000). Desde 1996 é comentarista de Artes Plásticas no

Jornal SP da CBI (Canal Brasileiro da Informação), no canal 16 UHF (23 TV a Cabo).

Aracy Abreu Amaral

Al. Jaú, 901 apto. 5
01420.001 - São Paulo - SP
e-mail: aracy.amaral@uol.com.br

Crítica e historiadora da arte, Professora Titular de História da Arte, aposentada, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Curadora independente, Diretora da Pinacoteca do Estado (1975/79) e do Museu de Arte Contemporânea/USP (1982/86). Tem publicado inúmeros livros sobre o Modernismo no Brasil, entre os quais, *Blaise Cendrars no Brasil e os Modernistas*; *Artes Plásticas na Semana de 22*; *Tarsila - sua Obra e seu Tempo*; *Arte para Quê? a Preocupação Social na Arte Brasileira*; *Arte e Melo Artístico: Entre a Feljouda e o X-Burguer*; e sobre História da Arte, *A Hispanidade em São Paulo*, além de ensaios sobre *Marcos Coelho Benjamin*, *José Bento*, *Fernando Lucchesi*, Co-Autora e Organizadora de diversos livros como: *Ismael Nery-50 Anos Depois*, *Di Cavalcanti na Coleção do MAC*, *Museu de Arte Contemporânea - Perfil de um Acervo*; *Arquitetura Neocolonial/ Estados Unidos América Latina Brasil Caribe*; *Arte Construtiva no Brasil - Coleção Adolpho Lerner*; *Tarsila Cronista*; *Arte y Arquitectura en el Modernismo Brasileño*. Curadora de diversas exposições de arte brasileira no Brasil e Exterior.

Benedito José Viana da Costa Nunes

Trav. da Estrela, 2735
66093-090 - Belém - PA

Professor de Filosofia na Universidade Federal do Pará e de Psicologia e Estética na Escola de Teatro/UFPA. Dedicou-se ao estudo do

modernismo, dos movimentos de vanguarda, da antropofagia oswaldiana e dos movimentos crítico-estéticos no Brasil, do Século XIX à atualidade. Sua mais importante publicação *Introdução à Filosofia da Arte* (São Paulo: EDUSP - Coleção Buriti, 1966), é uma compilação de artigos publicados no Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil*, reeditada pela Ática, em 1989. Publicou numerosos artigos e ensaios sobre temas literários e filosóficos, principalmente na *Revista do Livro* e no *Suplemento Literário de O Estado de S.Paulo*. Outras publicações: *A Filosofia Contemporânea* (São Paulo: EDUSP - Coleção Buriti, 1967); *Farias Brito* (1967); *O Dorso do Tigre - Ensaio* (1968); *João Cabral de Melo Neto* (1971); *Leitura de Clarice Lispector* (1973); *O Drama da Linguagem* (Ed. Ática); *Filosofia do Renascimento*, in J. Guinsburg - *O Renascimento* (1988); *Passagem para o Poético - Filosofia e Literatura em Heidegger* (Prêmio Jabuti, 1987).

Beatriz Pellizzetti Lolla

Rua Quinze de Abril, 60
89160.000 - Rio de Sul - SC
e-mail: pelli@rsi-creativenet.com.br

Mestre, Doutora e Livre Docente pela Universidade Federal do Paraná. Museóloga, com cursos sobre museus históricos e artísticos no Museu Histórico Nacional/RJ. Frequentou cursos de arqueologia e história da arte na Università degli Studi de Roma. Foi bolsista do Setor Artístico da Fundação Calouste Gulbenkian/Portugal. Dirigiu o primeiro atelier de restauro de obras de arte do Departamento de Cultura do Paraná e recuperou peças de igrejas do Séc. XVIII, em parte, com o atual arquiteto do SPHAN Cyro Lyra. Lecionou História da Arte na Universidade Federal do Paraná. Chefe reeleita do Depto. de História da UFPR e membro de seu Conselho Setorial de Ciências Humanas, Letras e Artes, por duas gestões. Foi Professora Titular na Universidade Federal de Santa Catarina e Professora Visitante no curso de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Publicações: colaborou na edição organizada por Michel Vovelle "*L'image de la Revolution Française*" (Congresso do Bicentenário da Revolução, Sorbonne); *Reflexões sobre uma Utopia do Século XIX* (1999). Membro atual do Conselho Editorial Nossa História em Revista (Fundação Cultural, Rio do Sul/SC) e da Letralivre Ed. Achiamé, Rio de Janeiro.

Carlos Humberto Pederneiras Corrêa
Rua Allan Kardec, 181 - Agronômica
88025.100 - Florianópolis - SC
e-mail: ccorrea@th.com.br

Historiador e crítico de arte. Doutor em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor Titular de História do Brasil da Universidade Federal de Santa Catarina, onde lecionou História da Cultura Brasileira e História da Arte. Foi Professor de História da Arte e Estética da Universidade do Estado de Santa Catarina; Diretor do Museu de Arte de Santa Catarina (1963/69) e do Departamento de Cultura do Estado (1969/75). Autor de diversas publicações, entre as quais *Quatro Artistas da Cerâmica* (Florianópolis: Ed. UFSC, 1978); *História da Cultura Catarinense* (Florianópolis: Ed. UFSC, 1997) e *A Criatividade Intelectual: Dependência e Liberdade*, in Santa Catarina no Século XX (Florianópolis: Ed. UFSC: FCC, 1999).

Carlos Alberto Cerqueira Lemos
Rua São Vicente de Paula, 367 apto. 172
01229.010 - São Paulo - SP

Arquiteto, formado pela Universidade Mackenzie (1950). Durante os anos 50, participou da equipe de projeto do Ibirapuera, chefiada por Oscar Niemeyer, tendo dirigido o seu escritório em São Paulo. Como artista plástico participa de exposições desde o final dos anos 40:

Salões do SPAM (1947 e 1948); VI, VIII e IX Bienal de São Paulo; Salão Paulista de Arte Contemporânea - Prêmio Governador do Estado (1972). Professor Titular no Depto. de História da Arquitetura e Estética do Projeto, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP. Colaborador do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). É membro do ICOMOS (International Council of Monuments and Sites) e do CBHA (Comitê Brasileiro de História da Arte). Entre suas publicações destacam-se: *Ramos de Azevedo e seu Escritório* (São Paulo: Pini, 1993); *Casa Paulista* (São Paulo: EDUSP, 1999); *A República Ensina a Morar (Melhor)* (Hucitec, 1999). Colaborou com o capítulo "*Arquitetura Contemporânea*", para o livro *História Geral da Arte no Brasil*, organizado por Walter Zanini (São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983); além de inúmeros artigos em revistas e jornais.

Carlos Perktold
Av. Celso Porfírio Machado, 105
30320.400 - Belo Horizonte - MG
e-mail: perktold@terra.com.br

Graduado em Direito e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Exerce psicanálise em Belo Horizonte. Recebeu em abril de 2002 a Medalha de Honra da Inconfidência Mineira, agraciada pelo Governo de Minas Gerais. É articulista do Jornal O Estado de Minas (Caderno Pensar) e do jornal Hoje em Dia (Caderno Domingo). Seus últimos trabalhos publicados foram: *Traidores de Herkenhoff*, *O Desejo em Luiz Vieira*; *Artista e Guerreira*, *Barry Lindon* e *Sonhador de Ouro Preto*.

Carlos Roberto Maciel Levy
Av. Visconde de Albuquerque, 360 apto. 301
22450.000 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: crml@artedata.com

Website: www.artedata.com/crml

Professor universitário, crítico e historiador da arte, consultor em editoração; desenvolveu projetos em tecnologia da informação e é especialista em pintura brasileira do século XIX. Foi diretor do Museu Antônio Parreiras e do Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro; lecionou na Escola de Belas Artes/UFRJ e na Escola Superior de Desenho Industrial/UERJ. É Membro do International Council of Museums. Curador de diversas exposições organizadas para instituições públicas e privadas. Ministrou cerca de quarenta cursos e conferências em museus, universidades e instituições culturais. Possui três livros premiados pela Câmara Brasileira do Livro/SP, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte/RJ e pelo antigo Instituto Nacional do Livro/Brasília. Entre as publicações mais relevantes encontram-se: *O Grupo Grimm: Paisagismo Brasileiro no Século XIX* (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1980); *Antônio Parreiras (1860-1937)* (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1981); *Giovanni Battista Castagneto (1851-1900)* (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982); *Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes (1840-1884)* (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1990).

Carlos Soulié Franco do Amaral

R. Pe. João Manuel, 620 apto. 21

01411.000 - São Paulo - SP

e-mail: souliedoamaral@ig.com.br

De início crítico literário, passou a escrever sobre artes plásticas ainda na década de 1960. Tem inúmeros ensaios e artigos publicados em revistas e jornais como em O Estado de S. Paulo e Revista Veja. Elaborou apresentação crítica de diversos pintores em catálogos específicos. Possui seis livros de poesia editados e figura em diversas antologias no Brasil e em Portugal.

Cármem Lúcia Tavares de Almeida Dantas

Rua Noel Nutelis, 426 apto. 103 - Ponta Verde

57035.450 - Maceió - AL

Fax: (82) 221.2651

Museóloga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972); especialização em História pela Universidade Federal de Alagoas (1980) e Mestrado em Literatura Brasileira/UFAL (1996). Na década de 1970, foi Chefe da Divisão de Promoções Culturais da Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas e da EMAUR. Foi Diretora do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore/UFAL (1978/86 e a partir de 1999) e Presidente da Fundação Teotônio Vilela (1986/88). É membro da ABM (Associação Brasileira de Museologia), da CAF (Comissão Alagoana de Folclore) e do Conselho da Cidade de Maceió e membro titular do Conselho Estadual de Cultura (1988), eleita Presidente em 1998. Assume a Cadeira 42 do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (1998). Escreveu para o Jornal Gazeta de Alagoas (1986/88). Coordenou o projeto de instalação do Museu do Paço Imperial e o Memorial Raimundo Marinho, de Penedo (1999/2002). É Consultora do Programa Artesanato Solidário, em Alagoas (2001/02). Entre suas publicações destacam-se: *Alagoas – Roteiro Cultural e Turístico* (co-autoria com Solange Lages, Pierre Chalita e Abílio Dantas) (Recife: Gráfica Editora, 1979) - Prêmio da Academia Alagoana de Letras; *Carrapicho: Cerâmica e Arte* (Maceió: EDUFAL, 1980); *Aspectos da Cultura Popular de Alagoas* (Maceió: Museu Théo Brandão-UFAL, 1987); *Pinacoteca Universitária – Uma Trajetória da Arte, 1981/1991* (Maceió: EDUFAL, 1992); *Monumentos Históricos e Artísticos de Maceió* (em fase de pesquisa).

Célia Lúcia Rodrigues Torres P. Campos

Av. Gen. França de Albuquerque, 102 - Riacho Doce

57039.000 - Maceió - Al

e-mail: celiart@fapeal.br

Pesquisadora e Professora de História da Arte e Arte Contemporânea na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Colabora em jornais e revistas especializadas, bem como tem elaborado textos críticos para catálogos. É membro da Comissão Editorial da Revista Arte e Cultura na América Latina da Sociedade Científica de Estudos da Arte/SP. Especialista em sociologia da arte, mestre e doutora (USP), sua publicação mais recente foi o livro *Uma Visualidade, a Produção Artística em Alagoas - 1892/1992* (2000).

Celma Alvim

Rua Alagoas, 989 - Savassi
30130.160 - Belo Horizonte - MG

Graduada em Letras Anglo-Germânicas, Estéticas e Etnologia Geral e do Brasil pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, onde foi Assessora de Artes Plásticas (1990/94). Crítica de arte do jornal O Estado de Minas, com colunas semanais, por 25 anos. Pioneira em Minas Gerais no exercício da animação cultural, idealizando e participando dos mais importantes eventos culturais do estado, como salões universitários, jornadas populares de arte e festivais. Integrante de inúmeras comissões de seleção das principais Casas de Cultura de Belo Horizonte. Membro de comissões de júri de diversos salões nacionais. Curadora de várias exposições retrospectivas e de cunho didático.

Cesar Batista Giobbi

Rua Bela Cintra, 2262 apto. 131
01415.002 - São Paulo - SP
e-mail: giobbi@estado.com.br

Jornalista há 30 anos. Exerceu crítica de arte no Jornal da Tarde durante muitos anos. Hoje noticia cultura em geral em sua página diária Persona, no Jornal O Estado de S. Paulo e em seu quadro

semanal no programa de Amaury Jr na TV Record, onde faz uma apresentação comentada das grandes exposições nos museus paulistas. É diretor do MAM, membro do Conselho da Fundação Bienal, do IAC e da Associação Brasileira de Críticos de Arte, desde 1973.

César Romero de Oliveira Cordeiro

Av. Princesa Leopoldina, 270 apto. 2301 - Graça
Ed. Mansão Princesa Isabel
40150.080 - Salvador - BA
e-mail: cesarcco@bol.com.br

Médico-psiquiatra pela Universidade Federal da Bahia (1974), especialista em Psicoterapia Individual e Grupal. Membro da Association des Arts Plastiques e da International Association of Art. Escreveu no extinto Jornal da Bahia (1976/79), assinando duas colunas especializadas em artes plásticas: Artes & Fatos e Especialarte. Escreve, no Correio da Bahia, a coluna Artes Plásticas (desde 1979). Possui artigos nas Revistas Slogan e Panorama e escreveu mais de uma centena de prefácios de catálogos de exposição para artistas brasileiros. Proferiu dezenas de palestras e participou de debate sobre artes plásticas e o papel da crítica de arte, em duas bienais de São Paulo e no V Congresso Nacional da ABPA-Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes. Foi membro de júri em salões oficiais e fez curadorias de exposições em vários estados do Brasil. Publicações mais recentes: *Geração 80 na Bahia* (2001); *Identidade Nacional* (2001). Artista plástico, auto didata, iniciou-se em artes plásticas no ano de 1967. Em 2001, recebeu o Prêmio Mário Pedrosa da ABCA, pelo projeto Cromutações, que constou de duas grandes exposições, realizadas na Bahia e no Rio de Janeiro, do lançamento do livro César Romero - A Escritura do Brasil, escrito por Jacob Klintowitz, de dois vídeos/documentários Sentimento Brasílico e Sala César Romero - Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana, da produção de dois cd-rom e de um catálogo.

Cláudio Valério Teixeira

Rua Tupinambás, 44 - São Francisco
24360.270 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: clthteixeira@infolink.com.br

Iniciou sua formação artística com o pai, o pintor Oswaldo Teixeira, matriculando-se em seguida na Escola Nacional de Belas Artes, especializando-se em pintura e conservação e restauração de obras de arte. Lecionou Teoria da Pintura na ENBA. Como artista participou de vários salões de arte, exposições coletivas e individuais. Ministrou cerca de cinquenta cursos e conferências no Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Santos, Fortaleza, Porto Alegre e Buenos Aires. Foi curador de diversas exposições e é autor de quatro ensaios publicados sobre pintura brasileira. É membro do Comitê Brasileiro do International Council of Museums (ICOM), da Association Internationale des Critiques d'Arte (aica), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (abca) e da Associação Brasileira de Conservação e Restauração (ABRACOR). Integra o Conselho do Museu de Arte Contemporânea de Niterói/RJ.

Daisy Valle Machado Peccinini

Rua Trona Constanzo, 250
05516.020 - São Paulo - SP
e-mail: dvmpecci@usp.br

Doutora em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes/USP (1987). Estudos de pós-graduação na Università di Roma. Exerceu docência na Escola de Comunicações e Artes/USP; Universidad de Chile; Universidade Estadual de Campinas; Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. É pesquisadora e museóloga no Museu de Arte Contemporânea/USP (1992). Em Santiago, no Instituto de Arte Latinoamericano de la Universidad de Chile, trabalhou com Mario Pedrosa, em pesquisa e curadoria, no

momento da fundação do Museo de la Solidaridad con Chile. Entre suas publicações destacam-se: *Phases Surrealismo e Contemporaneidade: Grupo Austral do Brasil e Cone Sul* (São Paulo: MAC/USP, FBASP, SECSP, 1997) - Prêmio Gonzaga Duque, da ABCA; *Figurações - Brasil Anos 60: Neofigurações Fantásticas, Neosurrealismo, Novo Realismo e Nova Objetividade Brasileira* (São Paulo: ICI-EDUSP, 1999) - Prêmio Sergio Milliet, da ABCA e Prêmio de Arte e Comunicação, da APCA; *Pintura no Brasil, Um olhar no Século XX* (São Paulo: Empresa das Artes/Nobel, 2000); *Arte do Século XX - Visitando o MAC na Web*; Módulo I - Modernismo/Vanguardas Europeias, maio 2001; Módulo II - Modernismo Brasileiro e Modernidade (fev. 2002) (projeto e organização) (<http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx>)

Dalva de Abrantes Serio

Rua Heitor de Moraes, 175
01237.000 - São Paulo - SP

Mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes/USP, com a Dissertação *Chinoiserie do Barroco Mineiro* (1982) e Doutora em Artes, com a tese *A Imagética Feminina na Pintura Brasileira do Século XIX*, pela ECA/USP. Docente das disciplinas de História da Arte, Evolução das Artes Visuais e Arte Brasileira, na Pontifícia Universidade Católica/SP, Faculdade de Belas Artes/SP, ECA/USP e Faculdade Paulista de Arte/SP (1973). É Historiadora do CONDEPHAAT (1982) e Orientadora Artística pela Secretaria de Estado da Cultura (1985). Na década de 90 desenvolveu pesquisa sobre Arte Fractal. Leciona no Curso de Artes Plásticas e Arquitetura da Fundação Armando Álvares Penteado/SP (desde 1988).

Dora Maria Dutra Bay

Rua Esteves Júnior, 733 apto. 1001
88015.130 - Florianópolis - SC
e-mail: doramariadb@yahoo.com.br

Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Arte-Educação e Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É docente do Centro de Artes/UDESC, onde lecionou também Gravura. Na mesma instituição exerceu os cargos de Chefe de Departamento, Coordenadora do Curso de Graduação e Coordenadora de Pós-Graduação. Participou de cursos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Implantou o Pólo Regional da Rede Arte na Escola no Estado, exercendo a coordenação do mesmo por cinco anos. Participou de várias exposições de arte e publicou artigos em revistas nacionais e internacionais. Atualmente é colaboradora da Rede Arte na Escola e desenvolve pesquisa voltada para a compreensão e a crítica da obra de arte.

Eduardo José Souza Evangelista

Rua do Jacarandá, 879 apto. 001-A
Ed. Ticiano - Horto Florestal
40295.090 - Salvador - BA
e-mail: edevangelista@mailbr.com.br

Curso de Especialização em Crítica de Arte na Universidade Federal da Bahia. Membro fixo do Júri dos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia (1992/95). Curador dos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia (1997/2000). Vice-Presidente do Centro Brasileiro de Estudos Estéticos, Salvador. Foi Professor do Curso de Extensão "Iniciação à Crítica de Arte", na Associação Cultural Brasil - Estados Unidos, Salvador (2001); Diretor do Centro de Artes da Bahia - CIAB, Salvador. É Diretor do International Directory of Art (www.diarte.org). Entre as últimas publicações destacam-se os textos para catálogo de exposição: *Juraci Dórea* (Espaço Oikos, Lisboa, 1999); *Ramos de Graça - Pedacos de Mim* (Graça Ramos, Feira de Santa Santana, 2002); *Zuleica Mendonça* (Salvador, 2002).

Eliana de Sá Porto De Simone

Obere Bergstrasse 14
D-69198 Schriesheim (Heidelberg), Alemanha
e-mail: r.de.simone@urz.uni-heidelberg.de

Especialista em história da arte contemporânea e artistas brasileiros residentes no exterior, em especial na Alemanha. É docente do Instituto de Historia da Arte, na Universidade de Heidelberg, Alemanha. Além de curadora, publica textos críticos; participa e organiza congressos. Publicações mais recentes: *Arte Urbana: Entrevista com Alfons Hug* (Revista Deutschland, fevereiro/março, 2002); *La Bienal de São Paulo Cumple Cincuenta Años* (Revista Humboldt, InterNaciones, n. 134, 2001); *Wechselnder Ort, Wahlheimat Kunst - Über brasilianische Künstlerinnen unterwegs* (publicação online pela Universidade de Bielefeld, 2001); *Kulturelle Identität im Zeitalter der Mobilität: zum portugiesischen Theater der Gegenwart und zur Präsenz brasilianischer Kunst in Deutschland* (com o Prof. Henry Thorau) (Frankfurt: Editora TFM, 2000); além de diversos verbetes para o *Allgemein Künstler Lexicon* (Editora Saur, 1999); *Lygia Clark - Malerin, Bildhauerin, Nicht-Künstlerin, eine Retrospektive* (Revista Frauen - Kunst - Wissenschaft, n. 27, 1999).

Elvira Vernaschi

Rua João Moura, 187 apto. 81
05412.001 - São Paulo - SP
e-mail: evernaschi@hotmail.com

Mestre e Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes/ USP (1981 e 1989). Historiógrafa do Museu de Arte Contemporânea/ USP, onde desenvolveu as funções de pesquisa, curadoria e Coordenação da Divisão de Difusão Cultural e Exposições Temporárias; Membro do Conselho Administrativo; Vice Diretora (1994/98). É, atualmente, pesquisadora e curadora independente.

Escreveu e publicou livros, textos e artigos para revistas, jornais e catálogos, no Brasil e no exterior. Participou de júris de salões de artes plásticas e, também, de algumas exposições coletivas como fotógrafa. Foi membro da Comissão de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (2001/02) e da Comissão Organizadora do 10º Salão Paulista de Arte Contemporânea (2002). É Secretária Geral da ABCA (2000/03). Publicações mais importantes: *Antonio Gomide* (São Paulo: EDUSP/MWM Motores, 1989); *O Ensino das Artes nas Universidades* (org. com Ana Mae T. B. Barbosa e Lucrécia D'Aléssio Ferrara) (São Paulo: EDUSP, 1993). Publicações mais recentes: *Quatro Décadas de Arte*, em Catálogo da Exposição Gomide (São Paulo: Dan Galeria, 2001); *O Prêmio, os Premiados e sua História* (São Paulo: Jornal da ABCA, Nº 1, setembro/2001); *Antonio Gomide, um Artista e Homem de Princípios* (Revista South Ward Arts/Latin American Art Review, B. Aires, Ano 2, Nº 5, set./nov. 2001) e *Nicolas Vlavianos - Trajetórias Contemporâneas e Siron Franco, a Realidade Inventada*, no Catálogo da Exposição Artistas Contemporâneos - Prêmio ABCA 2000/2001 (São Paulo: ABCA/CCBB, 2002).

Elza Maria Ajzenberg

Rua dos Ingleses, 561 apto. 21
01329.000 - São Paulo - SP
e-mail: majzenberg@uol.com.br

Diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, desde 2002. Coordenadora do Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes - ECA/USP. Professora Titular da Escola de Comunicações e Artes/USP. Formada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP e em Pintura pela Faculdade Belas Artes/SP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. Ex-presidente da ABPA-Associação Brasileira dos Pesquisadores em Artes. Membro do Centro de Estudos

da Arte Contemporânea (CEAC), colaboradora de *Arte em Revista*; Coordenadora da Coleção Schenberg: Arte e Ciência (livros). Assessoria de Artes para Caverna Digital/Escola Politécnica. Principais publicações: *Rebolo* (São Paulo: MWM-IFK, 1988); *Comunicações e Artes em Tempo de Mudanças* (São Paulo: ECA/USP-SESC, 1991); *Arte e Ciência: Mito e Razão* (Série Schenberg, 12) (org) (São Paulo: Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes - ECA/USP, 2001).

Ennio Marques Ferreira

Rua Manoel Correia de Freitas, 585
82520.080 - Curitiba - PR
e-mail: enniofer@pr.gov.br / cmuricy@pr.gov.br

Diretor do Departamento de Cultura do Paraná (1961/69); Presidente da Fundação Cultural de Curitiba (1976/79), onde lançou a Mostra de Gravura Cidade de Curitiba; Chefe de Programação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte (1979/83) quando foi criada a Mostra do Desenho Brasileiro (1980). Premiações em Desenho no Salão Paranaense (1956 e 1958). Autor de inúmeros textos críticos; membro do júri de certames artísticos brasileiros, como o Salão Nacional (1981); Assessor do Museu de Arte Contemporânea Paraná (1982/86); Diretor do Museu de Arte do Paraná, desde sua criação (1987/99 e 1995/98); Diretor da Casa Andrade Muricy, desde sua criação (1998). Desde 1961 supervisiona obras de apoio a exposições artísticas oficiais. Em 2001, coordenou, com a equipe técnico-administrativa da Casa Andrade Muricy e do Museu Alfredo Andersen, o álbum-catálogo da exposição itinerante 2001: *Andersen Volta à Noruega*, da qual foi curador, após ser apresentada na Pinacoteca do Estado/SP (outubro 2001), a mostra seguiu para Kristiansand e Oslo (novembro/2001 a março 2002).

Enock Fernandes Sacramento

Rua Tavares Bastos, 679 apto. 91 B

05012.020 - São Paulo - SP
e-mail: enocks@ig.com.br

Crítico de arte e jornalista profissional. Nos anos 70 trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo como Chefe de Redação da Sucursal do ABC, com sede em Santo André, estendendo seus serviços ao Jornal da Tarde e Rádio Eldorado. Como crítico de arte, começou a atuar no Diário do Grande ABC (1964) e colaborou com várias publicações, entre as quais as revistas Casa Vogue e Ventura. Participou da Comissão de Seleção e Premiação de 110 Salões de Arte, prefaciou mais de 200 catálogos de exposições, publicou cerca de 800 artigos na imprensa e é autor de 12 livros sobre arte brasileira, o último dos quais, *Sacilotto* (São Paulo: Orbital, 2001).

Ernestina Sanná Karman

Rua Monte Alegre, 1352 apto. 15
05014.002 - São Paulo - SP

Professora de desenho, pintura e história da arte. Foi Professora de História das Artes Plásticas na Faculdade de Artes da Fundação Armando Álvares Penteado e atuou na TV Canal 4/SP; Vice Presidente da ABCA; Presidente da APCA e Vice Presidente da Bienal de São Paulo. Entre 1972 e 1980, exerceu crítica da arte no Jornal da Tarde/SP. É Membro Honorário da APCA e Presidente de Honra da ABCA. Especialidade: história e crítica de arte contemporânea e popular. Possui inúmeras publicações, entre as quais: *Arte Popular do Vale do Paraíba* (São Paulo: Revista Habitat, 1962); *Arte Pré - Histórica nas Cavernas de Minas Gerais* (São Paulo: Revista Habitat, 1963).

Esther Emílio Carlos

Av. Rui Barbosa, 830 apto. 1201
22250.020 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: cultural@ibeu.org.br

Formação em Artes Plásticas e Música/UFRJ e Bacharel em Direito/ UERJ. Presidente de Honra da abca. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, desde 1966 e da AICA, desde 1974. Integrou a Delegação Brasileira na Bienal de Veneza, designada pelo Ministério das Relações Exteriores. Participou da 29e./30e. Assemblée Générale de l'Association Internationale des Critiques d'Art (AICA) e do 12e./13e. Congrès de l'AICA, realizados em Kassel, Colonia e Berlim Ocidental/Zurich, Lugano e Genève, Suíça (1977/79). Foi Membro do Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo (1979/83), enviada especial da XVI Bienal de São Paulo, ao Peru, México, Guatemala, Panamá Colômbia, para coordenar a participação destes países latino-americanos (1981); Presidente da abca (1991/95). De 1987 até hoje, é Membro do Conselho Deliberativo do IBEU / Instituto Brasil-Estados Unidos e Curadora das Galerias do IBEU (Copacabana e Madureira). Dentre as exposições organizadas no IBEU, destacam-se as de Jackson Ribeiro, Regina Vater, Ana Maria Maiolino, Frank Schaeffer, Arthur Barrio, Bispo do Rosário, Mestre Didi (1987/2002). Entre os textos de exposições para o IBEU estão: *Teias* (Lígia Pape, 1991); *Cabeça d'Água* (Rodrigo Saad, Cabelo, 1996); *Memória Líquida* (Carla Guagliardi, 1996); *IBEU 1991-2001: Uma Década de Arte Contemporânea* (exposição comemorativa dos 65 anos do IBEU, 2001); *Festa para os Olhos* (Marco Cardoso, 2002). Atuou também como curadora em outras instituições: Tunga (Galeria Saramenha). Livro mais recente: *IBEU 1991-2001: Uma Década de Arte Contemporânea* (Rio de Janeiro: IBEU, 2002). Por sua contribuição à crítica de arte, recebeu uma Homenagem Especial da abca, em 2002.

Eudes Soares da Rocha Jr.

Rua Antônio da Gama, 660 apto. 302 Bl. B - Tambauzinho
58041.110 - João Pessoa - PB
Fone/fax: (83) 224.2381

Formação em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (1979) e Educação Artística/UFPB (1991). Ministra, periodicamente, cursos sobre História da Arte em universidades e instituições particulares. Proferiu cerca de trinta palestras sobre temas específicos de artes plásticas, além de participar de júris de salões de artes (desde 1990), ao lado de alguns dos críticos e artistas mais conhecidos no Brasil, como, Marc Berkowitz, Georges Racz, Geraldo Edson de Andrade, Sérvulo Esmeraldo. Possui mais de trezentos artigos sobre crítica de arte publicados em jornais, revistas, catálogos de exposições da Paraíba e em todo o Brasil.

Fábio Pereira Magalhães
Rua Manuel Maria Tourinho, 860
01236.000 - São Paulo - SP
e-mail: fpmagalhaes@globo.com

Museólogo. Diretor Presidente da Fundação Memorial da América Latina (1995/2003). Membro Vitalício do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e Televisão Cultura); do Conselho da Fundação Bienal São Paulo; do Conselho Consultivo do Instituto Monte Titani, San Marino. Curador da II e III Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre (1999/2001); Curador para a América Latina e Caribe da Exposição "Art Accross of Ocean", Copenhagem, Dinamarca. Conservador Chefe do MASP-Museu de Arte de São Paulo (1989/94). Diretor Presidente da Embrafilme (1988). Secretário de Apoio a Produção Cultural do Ministério da Cultura (1984/87); de Cultura do Município de São Paulo (1983). Diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1979/82). Professor de História da Arte do Instituto Central de Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília (1968/70); de História da Arquitetura e História da Arte, Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica/Campinas/SP (1976/90) e de História da Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Mackenzie/SP (1979/90). Recebeu o Prêmio Gonzaga Duque da ABCA (1999).

Organizou inúmeras exposições em museus de São Paulo, Rio de Janeiro e B. Aires. Possui mais de uma centena de textos escritos para catálogos, revistas e jornais no Brasil e no exterior.

Fernando Augusto dos Santos Neto
Rua Benjamin Franklin, 50 apto. 201 A
86063.240 - Londrina - PR
e-mail: faugusto@inbrapenet.com.br

Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica. D.E.A Diplôme des Études Approfondies - L'Université Paris I Sorbonne, Paris, França. É professor da Universidade Estadual de Londrina/PR. Escreve semanalmente no Caderno Arte & Cultura, no Jornal de Londrina. Como artista plástico participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior: 6ª Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba/PR (1991) (Prêmio-aquisição); 18º Salão de Arte de Ribeirão Preto/SP (1993) (Grande Prêmio); II Salão Paraense de Arte Contemporânea, Belém/PA (1993) (Prêmio-aquisição); 14º Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro/RJ (1994) (Prêmio-aquisição); II Prêmio Gunther de Artes Plásticas, MAC/USP, São Paulo/SP (1995) (Grande Prêmio); Exposição Individual Diário de Passagem, uma Poética do Desenho, Paço das Artes, São Paulo/SP (1995); Coletiva na V Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Equador (1996); Brasil Brasil, na Galeria Barsikov, Berlim, Alemanha (1998); Dialogue Difficile, na Galerie Debret, Paris, França (2000).

Fernando Antonio Fontoura Bini
Rua Antônio Rodrigues, 339
80740.560 - Curitiba - PR
e-mail: bini@rla01.pucpr.br

Professor de História da Arte, História do Desenho Industrial e Estética, na Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade

Católica do Paraná e Universidade Tuiuti do Paraná. Artista plástico formado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Desenvolve pesquisa sobre a arte e o design contemporâneos no Estado do Paraná. Textos para catálogos: *Cláudio Alvarez, Engenheiro ou Alquimista* (Curitiba: Cultural Office, 2001); *Fernando Velloso e a Poética da Matéria* (Curitiba: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 2001); *Violeta Franco - A Natureza por Expressão* (apresentação e curadoria) (Curitiba: Museu de Arte do Paraná, 2001); *Gilmar Silva, o Exigente Exercício da Pintura* (Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, Memorial de Curitiba, 2001); *Cristina Mendes, Balangas e Balangandãs* (Curitiba: Casa Romário Martins, Fundação Cultural de Curitiba, 2001). Participação em Seminários, Mesas Redondas e Júrís de Salão de Salões e de Mostras de Literatura e Cinema, como o 58º Salão Paranaense de Belas Artes, 5º Festival Cinema Vídeo e de cine de Curitiba e no Concurso Nacional de Clipoemas - Perhappiness (2001).

Fernando Pernetta Velloso

Av. Iguaçu, 2877 apto. 131

80240.030 - Curitiba - PR

e-mail: fernandovelloso@uol.com.br

Formação artística pela Escola de Belas Artes do Paraná (1952) e Direito pela Universidade Federal do Paraná (1955). Estudou com André Lhote, em Paris (1959/61). Produziu o programa *No Mundo das Artes*, na Rádio Guairacá (1957) e passou a assinar a coluna *Artes e Artistas*, no Diário do Paraná (1958), ambos pioneiros na mídia de Curitiba. Em 1970, idealizou o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, sendo seu Diretor até 1984. Foi Coordenador do Patrimônio Cultural do Paraná; duas vezes Membro do Conselho Estadual de Cultura do Paraná; Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Teatro Guaíra; Secretário, Vice Presidente e por duas vezes Presidente da Associação dos Museus de Arte do Brasil; Conselheiro da Associação Brasileira de Museologia e da Associação de Membros

do ICOM e Presidente do Conselho Regional de Museologia; Diretor Geral da Secretaria de Cultura do Paraná. Membro de mais de 50 comissões julgadoras de eventos artísticos. Realizou inúmeras curadorias e escreveu dezenas de textos críticos. Como pintor realizou cerca de 300 exposições individuais e coletivas.

José Ribamar Ferreira Gullar

Rua Duvivier, 49 apto. 202

22020.000 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: fgullar@uninet.com.br

Poeta e crítico de arte. Primeiro livro de poesia: *A Luta Corporal* (Rio de Janeiro, 1954). Escreveu para o Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, RJ. Fundador e teórico do Movimento Neoconcreto, do qual publica a Teoria do Não-Objeto, difundindo o movimento através do jornal. Ao mesmo tempo cria o livro-poema, os poemas espaciais e o Poema Enterrado. Publicações: *Dentro da Noite Veloz* (1975); *Poema Sujo* (1976); *Na Vertigem do Dia* (1980) e *Barulhos* (1987), todos reunidos sob o título *Toda Poesia*. Foi preso em 1968, sendo obrigado a viver na clandestinidade e, em 1971, a exilar-se, vivendo na União Soviética, Chile, Peru e Argentina. Escreveu também para o teatro. Seus principais livros e ensaios são: *Cultura Posta em Questão* (1964); *Vanguarda e Subdesenvolvimento* (1969); *Indagações Hoje* (1989); *Etapas da Arte Contemporânea*. Entre seus livros mais recentes está *Argumento Contra a Morte da Arte* (1993), além de inúmeros textos para catálogos, revistas e jornais.

Floriano Martins (Floriano Benevides Jr.)

Rua Poeta Sidney Neto, 143 - Água Fria

60811.480 - Fortaleza - CE

e-mail: floriano@secrel.com.br

Poeta, ensaísta e editor. Tem se dedicado, em particular, ao estudo da literatura latino-americana, sobretudo no que diz respeito à poesia. É

autor de *Escritura Conquistada* (Diálogos com Poetas Latino-americanos) (1988) e *O Começo da Busca - O Surrealismo na Poesia da América Latina* (2001). É tradutor de Garcia Lorca e Cabrera Infante. Na poesia, destacam-se o volume *Alma em Chamas* (1998), "*Cenizas del Sol*" (2001), com o escultor costarriquenho Edgar Zúñiga; *Natureza Morta* (2001), com o artista plástico Hélio Rola; *Extravios da Noite* (2001). Autor de biografias do compositor erudito *Alberto Nepomuceno* (2000) e do artista plástico *Antônio Bandeira* (2001). Com larga trajetória de colaboração na imprensa do Brasil e do exterior, com textos sobre música, artes plásticas e literatura. Dirige, com Claudio Willer, a Revista Agulha: www.revista.agulha.com.br

Franco Maria Jasiello

Rua Major Laurentino de Moraes, 1.224 apto.503
Edifício Granville - Tirol
59020.390 - Natal - RN

Professor de História da Arte por Notório Saber da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (aposentado). Presidente da Fundação José Augusto (Secr. de Cultura do Estado - correspondente). Chefe da Assessoria Técnica da Fundação Cultural Capitania das Artes-FUNCART. Crítico de Arte com publicações na Revista Colóquio da Fundação Gulbenkian de Lisboa; na revista Estampa e no Suplemento de Artes Plásticas da Tribuna do Norte. Prêmio Nacional de Poesia da UBE (1984), além de vários prêmios literários. Publicações: *Os Amigos do Sangue Noturno*, *Linguagem da História da Arte*, *Sobrevivência da Memória*, *As Estações Naufragas*. Publicação mais recente: *Anatomia da Ausência*, edição bilíngüe sobre poetas líricos gregos.

George Racz

Rua Dr. Souza Lopes, 23 apto. 101
22231.060 - Rio de Janeiro - RJ

Sociólogo pela Pontifícia Universidade Católica e Universidade de São Paulo. Possui Notório Saber em Cinema-Educação (Conselho Federal de Educação, 1976) e em Cinema-Comunicação Social (Conselho Federal de Educação, 1977). Lecionou em várias instituições. Atualmente, leciona Fotografia e Cinema na PUC/RJ e Fotopublicidade e Cinema, na Faculdade Veiga de Almeida/RJ. Foi Diretor e Presidente da Associação Brasileira de Arte Fotográfica/ABAF; Diretor de Cinema da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema; Presidente da Photogaleria; Vice-Presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro; ocupou diversos cargos de direção na ABCA. Realizou inúmeras curadorias em artes plásticas e fotografia, dentre elas: Exposição de Fotografias Lapa (MAM/RJ, 1974); Exposição de Meyer Filho (Galeria Realidade/RJ, 1982). Publicou centenas de artigos no Brasil e no exterior. É autor dos livros: *Dez Pintores Contemporâneos*; *A Pintura de Grover Chapman*. É crítico de artes visuais e de cinema na Revista Visão; editor especial de fotografia da Revista Vida das Artes; editor e colunista de artes da revista Beautiful People e do Jornal Beautiful People. Como fotógrafo e cineasta participou de inúmeras bienais, festivais e outros eventos no Brasil e no exterior, obtendo várias premiações.

Geraldo Edson de Andrade

Av. Ataulfo de Paiva, 932 apto. 101
22440.031 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: geraldoedson@ig.com.br

Presidente da ABCA (1982/84), onde é hoje Presidente de Honra. Professor Universitário/UERJ. Escritor e jornalista, trabalhou em vários órgãos de imprensa no Rio Grande do Norte, como crítico de cinema e no Rio de Janeiro, como crítico de artes plásticas. Membro do Conselho do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil/RJ. Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro (título concedido pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro). Trabalhou nas

Revistas Isto É, Ventura e Galeria e nos jornais Tribuna da Imprensa, Última Hora e O Jornal. Participou de júri de inúmeros salões de arte e fez várias curadorias. Possui diversas publicações sobre arte brasileira, dentre elas: *Arte Naïf no Brasil*, *Aspectos da Tapeçaria Brasileira*, *As Festas Brasileiras pelos Pintores Populares*, além de livros sobre ficcionismo. Recebeu o Prêmio Mário de Andrade, da ABCA, em 2002.

Guiomar Lobato da Costa Cruz
Rua Felipe dos Santos, 63 apto. 30
30180.160 - Belo Horizonte - MG
e-mail: guiomar_lobato@hotmail.com

Diretora de Arte e Cultura do PIC (Pampulha Iate Clube) (desde 1996). Desde 1992 faz curadorias de exposições e textos de apresentação de artistas, no Brasil e no exterior. Formada em História, tendo cursado Museologia, no Museu Histórico Nacional/RJ, prosseguindo seus estudos no Museu do Louvre e na Fundação Gülbekian/Portugal. Cursos paralelos: História da Arte e História da Música com o Maestro Sérgio Magnani/Belo Horizonte, Filosofia da Arte com Prof. Moacir Laterza/Belo Horizonte, Literatura, Arte e Mitologia Greco-Romana com o Prof. Francisco Fausto Albuquerque/Belo Horizonte, Estudos Shakespearianos com Aimara Cunha Resende/Universidade Federal Minas Gerais.

Gustavo Rocha-Peixoto
Rua Santa Clara, 99 apto. 701
22041.010 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: grpeixoto@alternex.com.br

Mestre em história da arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorando em História pela UFRJ. Especialista em filosofia/estética/UFRJ (1984). Arquiteto. Professor de história

e teoria da arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ (desde 1988). Atuou como arquiteto no INEPAC-Instituto Estadual do Patrimônio Cultural/RJ (1981/88), nas áreas de inventário arquitetônico, tombamento, projetos de restauração (inclusive da Casa França-Brasil) e revitalização urbana (inclusive o Projeto SAGAS). Foi Diretor Geral de Bens Culturais de Niterói (1990/96); membro dos conselhos municipais de patrimônio cultural de Petrópolis (1984/88) e de Niterói (1991/96); e do Conselho de Urbanismo e Meio Ambiente de Niterói (1994/96). Entre suas publicações destacam-se: *Reflexos das Luzes na Terra do Sol - Teoria da Arquitetura no Brasil da Independência -1808/1831* (São Paulo: Pro-Editores, 2000); *Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro* (org.), da coleção Guias da Arquitetura do Rio de Janeiro (Czajkowski, J. - org.) (Rio de Janeiro: CAU RJ/Casa da Palavra, 2002). Artigos mais recentes: *Niterói, em Memória Cidade e Cultura*, (Schiavo, C. e Zettel, J. - org.) (Rio de Janeiro: UERJ/IPHAN, 1998); *Em Demanda do Éden* (Rio de Janeiro: Anais do MHN, 1998); *O Significado da Academia* (Rio de Janeiro, MHN, 2000); *Introdução ao Neoclassicismo na Arquitetura do Rio de Janeiro, e O Ecletismo e seus Contemporâneos na Arquitetura do Rio de Janeiro*, em Guias da Arquitetura do Rio de Janeiro, 2001 (Czajkowski, J - org.).

Heitor de Araujo Góes Reis
Av. Princesa Isabel, 756 apto.1003 - Ed. Eldorado - Barra Avenida
CEP 40140.000 - Salvador - BA
e-mail: hrmam@bol.com.br

Graduação em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (1981). Exerceu o cargo de Diretor de Museus e Artes Plásticas da Fundação Cultural do Estado da Bahia (1983/87). Desde 1991 é o Diretor do Museu de Arte Moderna da Bahia. Recebeu o prêmio Triomus/Unesco (categoria Ação e Desenvolvimento). Foi membro do Conselho Internacional de Museus (1984), do MAM/RJ (1986); das comissões do Sistema Federal de Museus (1985), da Nacional de Artes Plásticas

(1998), da Política Nacional de Museu do Ministério da Cultura (2003) e Presidente do Conselho Regional de Museus - Corem/BA - I Região (1987). Realizou diversas curadorias, entre as quais: "The Brazilian Contemporary Art" (New York); 7 Artistas Contemporâneos Baianos (Barcelona); Bahia à Paris; 15 Artistas Brasileiros (MAM/SP); Coleção de Arte Contemporânea do Acervo do MAM/BA (MAM/RJ); Semana da Bahia em Lisboa - Expo 98; Sante Scaldasferri: Um Instante Sobre a Terra; I e II Bienal de Buenos Aires - Representação Brasileira; Itinerância dos Salões da Bahia (Fortaleza, João Pessoa e Recife). Entre suas publicações, destacam-se: Livro do MAM; Quietude da Terra; Um Instante sobre a Terra (Sante Scaldasferri); Tropicália 30 Anos; Cildo Meireles; Pancetti - o Marinheiro Só; Salões da Bahia - I ao IX; Rubens Gerchmann; Jaz - Henri Matisse; Carlos Bastos.

Israel Pedrosa

Rua Presidente Backer, 377 casa 101
22220.045 - Niteroi - RJ
Tel./fax.: (21) 2710. 0254

Sócio Honorário da ABCA. Discípulo de Cândido Portinari. Coursou a Escola de Belas Artes de Paris. Professor universitário e conferencista. Fundador da Cadeira de História da Arte, da Universidade Federal Fluminense. Consultor *ad hoc* do CNPq. Revelador do domínio da "Cor Inexistente". Entre suas publicações, destaca-se, como uma das mais importantes, *Da Cor à Cor Inexistente* (1997). Em fase final está a obra *Dez Aulas Magistrais*, a ser publicada brevemente.

Ítalo Campofiorito

Rua Humberto de Campos 762 C-01
22430.190 - Rio de Janeiro - RJ
Fax: (21) 2620.1800

Arquiteto e Urbanista/IAB. É Membro do Conselho Consultivo do IPHAN e do ICOMOS; Diretor do Museu de Arte Contemporânea de Niterói/RJ; Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras, do Governo da República Francesa. Possui artigos e ensaios em diversas publicações especializadas, nacionais e estrangeiras, entre os quais, "*Brazilian Architecture-Up to the Present*", in Revista "Arts and Artists" (Londres, 1976); *Revista do Brasil*, n.1, 2 e 4 (1984); *Revista Projeto No. 102* (São Paulo, 1987) (memória da viagem com Le Corbusier em 1962); apresentação/entrevista com Oscar Niemeyer - "*All I ever saw and loved in my life*", in *World Architecture*, n.26 (Londres, GB, 1993); introdução crítica e entrevista *Enquete Tendenciosa com Sete Pensadores Brasileiros*, in Revista do IPHAN, n.23 (1994); ensaio/apresentação, curadoria e organização da *Revista do Patrimônio n.26 - 60 anos: a Revista* (IPHAN/MinC, 1997); ensaio *A Cultura das Três Cidades*, in *Memória, Cidade e Cultura*, com outros autores (Rio de Janeiro: Editora UERJ/IPHAN 1997). Ganhador do Prêmio Ciccillo Matarazzo da ABCA em 2002.

Ivo Zanini

Rua Thomas Deloney, 557
04710.041 - São Paulo - SP

Jornalista pela Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, de São Paulo (1954). Trabalhou em vários jornais. Manteve coluna diária de artes plásticas na Folha de São Paulo, durante quase 30 anos (1956/85). Colaborou no Suplemento de Cultura de O Estado de S.Paulo, assim como em diversas revistas. Fez inúmeras apresentações para catálogos de exposição. Criou os Espaços Culturais DHL, Metropolitana e Cásper Líbero, para divulgação de jovens artistas. Integrou a Comissão Estadual de Artes Plásticas e júris de seleção e premiação de salões durante muitos anos. Um dos mais antigos integrantes da Associação Paulista de Críticos de Arte, faz parte da Associação Brasileira de Críticos de Arte desde a década de 70. É autor do livro *Bonadei, Blank, Bussab - Três Momentos da Pintura Brasileira* (1999) e de inúmeros textos críticos para revistas e catálogos.

Jacob Klintowitz

Rua Sampaio Vidal, 582
01443.000 - São Paulo - SP
e-mail: jklinto@uol.com.br

Jornalista, crítico de arte, escritor, editor de arte, designer editorial. Recebeu o Prêmio Gonzaga Duque da ABCA-Associação Brasileira de Críticos de Arte (2001). É autor de cerca de 80 livros sobre teoria de arte, arte brasileira, ficção e livros sobre artistas. Foi Curador, entre outras, de exposições como *A Ressacralização da Arte* (SESC Pompéia/SP); *Um Século de Escultura no Brasil* (em co-autoria com Pietro Maria Bardi) (Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"/SP); *Formas e Ritmos na Arte Brasileira* (Museu de Charlottenborg); *Victor Brecheret, Modernista Brasileiro* (Museu Brasileiro da Escultura/SP).

João Câmara Filho

Rua de São Francisco, 157 - Carmo
53120.070 - Olinda - PE
e-mail: camara@truenet.com.br

Desde 1963 tem colaborado em jornais escrevendo sobre temas de artes plásticas. Estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE (1960/63). É artista plástico, tendo realizado em 1963 a sua primeira individual. Possui obras em museus brasileiros e estrangeiros. Realizou exposições no México e Cuba e em diversas cidades brasileiras. Integrou coletivas no Brasil e no exterior. Publicou artigos em catálogos, jornais e revistas, entre os quais, *Novas Pinturas de Francisco Brennand* (Recife: Diário de Pernambuco, 1968); *Vicente Monteiro, Artesão Inventor* (Recife: Diário de Pernambuco, 1969); *Representação Histórica e Expressão Crítica* (Revista Continente Multicultural, no.0 ano 1, dez. 2000); *Albert Eckhout ou a Conquista Óptica*, in Livro da Exposição Albert Eckhout volta ao Brasil (Recife, 2002)..

João Augusto Frayze-Pereira

Depto. de Psicologia/USP
Av. Prof. Mello Alves, 1721 Bl. A
05508.900 - São Paulo - SP
e-mail: jfrayze@yahoo.com

Professor Associado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Mestre, Doutor e Livre Docente do Instituto de Psicologia/USP; Pós-Doutorado em Estética na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. Pesquisador credenciado pelo CNPq. É Coordenador do Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte do IPUSP. Tem sua formação em Psicanálise pelo Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Possui inúmeros artigos publicados em catálogos e revistas científicas, capítulos em coletâneas, além de alguns livros. Uma de suas publicações mais recentes é o ensaio *Olho d'Água, Arte e Loucura em Exposição* (São Paulo, Editora Escuta/FAPESP, 1995). Desenvolve as seguintes linhas de pesquisa: 1) Psicanálise, Fenomenologia e Arte; 2) Recepção Estética em Exposições de Arte Moderna e Contemporânea.

João Jurandir Spinelli

Rua Marília, 52 - 7º And.
01420.020 - São Paulo - SP
Fax: (11) 288.3978

Historiador e crítico de arte. É Professor de História da Arte na Escola de Comunicações e Artes/USP e no Instituto de Artes/UNESP. Curador independente já realizou mostras em Nova York, Miami, San Diego, Buenos Aires, Montevideo, Santiago do Chile, São Paulo, Porto Alegre, Brasília e Salvador. Foi curador do Acervo de Artes Plásticas da Secretaria Municipal de Cultura/SP e do Palácio dos Campos Elíseos/SP. Pesquisa essencialmente arte pública e arte nipo-brasileira. Entre suas publicações, destacam-se: *O Olhar de Sérgio Milliet*

sobre a Arte Brasileira (1992); *Arte Pública - Apontamentos e Reflexões* (1999); *Criatividade - uma Busca Interdisciplinar* (1999); *Arte Nipo-brasileira* (2001).

Jorge Sidney Coli Jr.

Rua Dr. Ruy Vicente de Mello, 550
13084.050 - Campinas - SP
e-mail: jorgecoli@uol.com.br

Professor Titular de História da Arte e da Cultura e do Programa de Pós-Graduação do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP. Mestre em História da Arte e Arqueologia pela Université de Provence (Aix-Marseille I); Doutor em Estética pelo Departamento de Filosofia da USP; Livre-docência em História da Arte e da Cultura pelo Departamento de História da Unicamp (pintura brasileira do século XIX). Possui vários livros e artigos publicados. Ex-colaborador regular do Jornal Le Monde; responsável pela coluna Ponto de Fuga (Folha de S. Paulo). Foi professor convidado nas Universidades de Paris I (Panthéon-Sorbonne); de Osaka (Japão); Princeton (USA); foi ainda Visiting Scholar na New York University (USA). Foi Secretário Municipal de Cultura da cidade de Campinas/SP. Ganhador do Prêmio Gonzaga Duque da ABCA em 2002.

José Neistein

4103 Connecticut Ave.
NW 20008 - Washington DC
EUA

Doutor em Filosofia na Alemanha. Diretor-executivo do Brazilian-American Cultural Institute, consultor da The Library of Congress, em Washington e professor da Universidade da Filadélfia. Há mais de 20 anos dedica-se à crítica de arte e à difusão da arte brasileira

nos Estados Unidos da América, através de exposições na galeria do BACI e de palestras e seminários. É autor do livro *Feitura das Artes* (São Paulo: Perspectiva) e de *A Arte no Brasil: Dos Primórdios ao Século XX – Uma Bibliografia Seleta, Anotada* (Kosmos). Dirigiu o documentário “Martins de Porangaba”, com texto em parceria com Enock Sacramento.

José Roberto Teixeira Leite

Rua Angatuba, 618
01247.000 - São Paulo - SP
e-mail: jrtleite@uol.com.br

Crítico de arte desde 1956, ano em que também publicou seu primeiro livro, *Jheronimus Bosch*, e ingressou na Associação Brasileira de Críticos de Arte, da qual foi por duas vezes Vice-presidente e duas vezes Presidente (1995/2000). Autor de 33 livros sobre temas de arte e, mais recentemente, do cd-rom *500 Anos da Pintura Brasileira - uma Enciclopédia Interativa* (1999); *A China no Brasil* (1999) e *Galeria Borghese: os Tesouros do Cardeal* (2000). Exerceu a crítica de arte por mais de 20 anos em periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo; realizou dezenas de curadorias e missões culturais no Brasil e no Exterior; dirigiu o Museu Nacional de Belas Artes e, a partir de 1961, lecionou História da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Gama Filho e na Universidade Estadual de Campinas, pela qual se aposentou em 2000. Desde então exerce as funções de curador do acervo artístico do Centro Universitário UNIFIEO, de Osasco. É sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e presidente de honra da Asociación Argentina de Críticos de Arte.

Joseph M. Luyten

Rua Abílio Soares, 330 apto. 162
04005.001 - São Paulo - SP
e-mail: sonialuyten@hotmail.com

Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes/USP (1984). Pós-doutorado na Universidade Nacional de Osaka, Japão (1986). Membro da Associação Paulista de Críticos de Arte, desde 1973 e da ABCA, desde 1981. Redator e crítico de arte de A Gazeta, do Brazil Times, do Jornal de Letras e de O Estado de São Paulo. Especialista em Cultura Popular Brasileira. Entre 1984 e 1990 residiu, sucessivamente, no Japão, Holanda e França, onde exerceu, entre outras, a função de crítico de arte. Possui diversos artigos e textos de apresentação para catálogos publicados. Foi Curador do Musée de la Chine em Liège, Bélgica (1993-95). É professor dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Universidade Metodista de São Paulo e da Universidade Católica de Santos/SP.

Joice Gumiel Passos

Rua Almirante Alexandrino, 5302
20241.202 - Rio de Janeiro - RJ

Mestre em Filosofia. Professora universitária de Estética e Arte Contemporânea. Participou e realizou diversos eventos e curadorias. Há mais de uma década, vem realizando um programa de divulgação de Mail-Art; elaborou e fez a curadoria da exposição Mail-Art pelo Meio Ambiente (Agenda Cultural ECO 92/RJ) e Mail-Art Brasil 500 anos (Museu Nacional de Belas Artes/RJ). Participou do Encontro Internacional de Críticos de Arte / XIX Bienal de São Paulo, onde proferiu comunicação sobre arte e crítica. Foi colaboradora dos seguintes periódicos: Gazeta do Paraná, Diário do Paraná e O Estado (Paraná). Entre suas publicações destacam-se os artigos: *O Fenômeno Antropofágico na Cultura Brasileira* (Revista Vip/Paraná) e *Para Comer meus Próprios Semelhantes, Eis-me Sentado à Mesa* (Rio de Janeiro: Revista Saúde e Educação).

Juarez Marialva Tito Martins Paraíso

Rua Desembargador Castelo Branco, 6 - Aflitos

40060.060 - Salvador - BA

e-mail: juarezparaíso@terra.com.br

Desde 1956 tem se dedicado à organização de atividades artísticas, ao ensino e à criação plástica. É Professor Emérito da Universidade Federal Bahia. Como artista plástico realizou inúmeras exposições individuais e coletivas, na Bahia, no Brasil e no exterior. Já assinou inúmeras colunas de arte, nos diversos jornais de Salvador e é autor de inúmeros trabalhos acadêmicos e textos sobre crítica de arte. Escreveu sobre diversos temas e sobre os principais artistas da Bahia. Publicações mais recentes: *A Importância da Escola de Belas Artes (+ 100 Artistas Plásticos da Bahia - Prova do Artista)* e *O Carnaval de Salvador e as Artes Visuais* (Carnaval da Bahia – um Registro Estético, publicação do Governo da Bahia).

Kátia Araújo de Marco Rangel

Rua Min. Otávio Kelly, 457 apto. 701
24220.300 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: kdemarco@provide.psi.br

Mestre em Ciência da Arte pelo Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense. É Coordenadora Acadêmica e Professora do Curso Superior de Formação Específica “Produção, Administração e Marketing Cultural” da Universidade Cândido Mendes. Foi professora do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense (1997/2000); Diretora do Projeto Niterói Artes – Portal de Arte de Niterói, da Fundação de Arte de Niterói (1998) www.niteroi-artes.gov.br. Entre seus textos e publicações mais recentes destacam-se, *Pedro Vasquez e César Barreto, Fotografias* (Espaço Cultural Conselheiro Paschoal Cittadino); *Ângulos de uma Cidade, Pinturas* (Espaço Cultural Cons. Pachcoal Cittadino); *Haroldo Barroso, Marcos Cardoso, Maurício Bentes; Lugar Comum, Esculturas* (Espaço Cultural Cons. Paschoal Cittadino); *Ciberarte – Novo Domínio da Arte Pública*, publicado no Jornal da Crítica,

além textos em folders de *Abelardo Zaluar, Israel Pedrosa, Milton Dacosta*. Curadora adjunta, com Cláudio Valério Teixeira, da Exposição Niterói Arte Hoje (Museu de Arte Contemporânea de Niterói) e da Exposição em Homenagem à Israel Pedrosa e Anna Letycia (MAC de Niterói, 2002).

Lélia Coelho Frota

Rua Humberto de Campos, 974, apto. 1603
22430.190 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: lfrota@domain.com.br

Crítica de arte, escritora e antropóloga. Foi Diretora do Instituto Nacional do Folclore da FUNARTE; Presidente do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Coordenadora do Programa de Apoio ao Vale do Jequitinhonha (Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais); curadora das representações brasileiras das Bienais de Veneza (1978 e 1988) e da mostra Brasil, Arte Popular Hoje (Projeto França-Brasil, Grand Palais, Paris, 1987). Conceituou e criou a nova exposição do Museu do Folclore Edison Carneiro/RJ e do Museu de Arte (Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa/PB). Entre suas inúmeras publicações destacam-se, *Mário de Andrade e a Sociedade de Etnografia e Folclore* (Rio de Janeiro: INF, 1983); *Tiradentes, Retrato de uma Cidade* (Rio de Janeiro: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, 1993); *Burle Marx: Paisagismo no Brasil* (São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994); *Guignard, Arte e Vida* (Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997). Recebeu pela sua obra literária de poesia os prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro e Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras.

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves

Rua Domingos Cordeiro, 76
05688.070 - São Paulo
e-mail: lrebollo@usp.br

Atual presidente da Abca, onde ingressou em 1980. Foi também sua 1ª. Vice-presidente (1994-1996). É professora de Estética e História da Arte na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, atuando na Graduação e Pós-graduação. Mestre e doutora em Sociologia da Arte pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, no antigo Departamento de Ciências Sociais. Livre-Docente junto à ECA-USP. Professora Visitante do Centre d'Études sur l'Art et la Littérature, da EHESS, em Paris. Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (1994-1998). Foi presidente da Sociedade Científica de Estudos da Arte (1990-1994). Sua área de pesquisa é História e Teoria da Arte, Crítica de Arte e Sociologia da Arte. Realiza curadorias de exposições e vem publicando textos em catálogos, revistas especializadas desde 1973. Tem diversos capítulos de livros e livros publicados como: *Aldo Bonadei, Introdução ao Percurso de Um Pintor* (Perspectiva/Edusp, 1990), Prêmio Gonzaga Duque da abca; *Sérgio Milliet, Crítico de Arte* (Perspectiva/Edusp, 1992), Prêmio Sérgio Milliet da abca. *Entre Cenografias, O Museu E A Exposição de Arte no Século XX* (Edusp/Fapesp, 2003). Organizou livros como *Arte e Paisagem – A Estética de Roberto Burle Marx* (MAC/USP, 1996) e *Rebolo – 100 Anos* (Edusp/Imesp, 2002). É colaboradora da *Revista ArtNexus* e da *Revista Arte e Cultura da América Latina*.

Magno Fernandes dos Reis

Rua Rio de Janeiro, 1288 apto. 1102 - Centro/Lourdes
30160.041 - Belo Horizonte - MG
e-mail: pacal9@hotmail.com

Jornalista, crítico e editor de arte. Escreveu para o jornal El Imparcial, além de ter feito telejornalismo na TV Cultura de Oaxaca, México. Lecionou história da arte, produção de vídeo e televisão na Universidade Mesosamericana e Instituto de Estudos Superiores de Oaxaca. Foi Coordenador da Galeria de Arte Nello Nuno, da

Fundação de Arte de Ouro Preto/MG (1999/ 2001). Organizou o Primeiro Salão de Arte de Ouro Preto, no II Festival de Inverno em Ouro Preto, para o Centro Universitário de Belo Horizonte/UNI. Atualmente é produtor cultural independente e Professor de História da Arte na Escola de Arte Rodrigo Mello Franco de Andrade, da Fundação de Arte de Ouro Preto.

Marco Garaude Gianotti

Rua Texas, 1071

04557.001 - São Paulo - SP

e-mail: Marcog@usp.br

Crítico de Arte, artista plástico. Mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo e Doutor em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes/USP, onde é professor de artes plásticas. Como artista plástico realizou diversas exposições individuais, entre as quais: Fachadas, MASP (1995); Galeria Camargo-Vilaça, São Paulo (1996); Cárcere, Paço Imperial, Rio de Janeiro (1998); Circuitos, Paço das Artes, São Paulo (2001); Pinturas, Galeria São Paulo (2002); e participou de inúmeras mostras coletivas. Recebeu, como artista, vários prêmios, entre os quais: Aquisição, 10º Salão Nacional de Artes Plásticas (1989); Aquisição, 2º Salão da Bahia (1989); Aquisição, 1º Salão de Brasília (1997); Prêmio APCA - Pintura.

Marcus Tadeu Daniel Ribeiro

Rua Dr. Garnier, 720, apto. 605

29975.000 - Rio de Janeiro - RJ

Fax: (21) 2285.7928

Mestre e Doutor em História Social/IFCS/UFRJ (1988 e 1998). Pesquisador do Museu Nacional de Belas-Artes (1982/89) e do Departamento de Proteção do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (desde 1989); Professor de História da

Arte no Colégio de São Bento/RJ e Professor Substituto na Escola de Belas Artes/UFRJ. Leciona Metodologia Científica na Universidade Estácio de Sá/RJ. Pesquisador de Arte Brasileira dos Séculos XVIII e XIX, atuou na área de acautelamento do patrimônio cultural brasileiro, tendo chefiado a Divisão de Proteção Legal do IPHAN (1992/96). Entre suas publicações mais recentes, destacam-se, *O Conde da Barca e a Vinda dos Artistas Franceses: Contribuições Documentais* (Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, Seminário EBA 180, 1997); *O Neoclassicismo e o Arquiteto Grandjean de Montigny* (Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, Colóquio Internacional Grandjean de Montigny, 2000) (no prelo); *A Pintura Romântica no Século XIX* (Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, No. 29, 2001 - Exemplar comemorativo do Quinto Centenário do Descobrimento).

Maria Amélia Bulhões Garcia

Rua Oscar Bitencourt, 21

90850.150 - Porto Alegre - RS

e-mail: mabulhoes@cpovo.net

Doutora pela Universidade de São Paulo. É Professora Titular de História, Teoria e Crítica da Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde coordenou o Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (1991/95); pesquisadora do CNPq. Foi representante da área de arte visuais na CAPES (1993/95) e pesquisador visitante na Universidade de Sorbonne (1996/97); Presidente da ANPAP- Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (1992/94) e da ANPPAV- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Visuais (1997/99); curadora do Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo/UFRGS (1998/2000). Curadora de várias exposições, como, 90 Anos do Instituto de Artes - Acervo no MARGS (1998); da representação brasileira na Bienal de Cuenca (1999); do Acervo da Fundação Iberê Camargo (1999); O Acervo se Mostra (2000). Prepara atualmente a exposição inaugural do Museu da UFRGS. Foi

coordenadora e co-autora dos seguintes livros: *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Pesquisas Recentes* (1995); *Artes Plásticas na América Latina Contemporânea* (1994), e *Questões do Sagrado na Arte Contemporânea da América Latina* (1997), todos publicados pela Editora da UFRGS. Estão no prelo: *Memória em Caleidoscópio e Territorialidade e Subjetividade* (2002). Atualmente é editora da Revista Porto Arte e das coleções Visualidade e Passaporte. Dirige o Centro de Estudos Brasileiros em Caracas, Venezuela.

Maria Cecília França Lourenço

Rua Inácio Pereira da Rocha, 290
05432.010 - São Paulo - SP
e-mail: auh@usp.br

Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Foi Diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1983/87). Foi Presidente da Comissão de Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo (1996-2002). Entre suas publicações, destacam-se a tese de mestrado *Revelando Almeida Junior*; a tese de doutorado *Operários da Modernidade* (São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1995) e a tese de livre docência *Múseus Acolhem o Moderno* (São Paulo: EDUSP, 1999). Tem inúmeros textos publicados em catálogos, jornais e revistas especializadas.

Maria Cecília Noronha

Av. Visconde de Guarapuava, 4977 apto. 1801
80240.010 - Curitiba - PR
e-mail: mcanoronha@terra.com.br

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná e Pós-Graduação em Museologia. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Membro das comissões responsáveis pela criação dos Cursos de Pós-

Graduação em História da Arte na EMBAP e na PUC/PR. Participações em comissões organizadoras e julgadoras de salões de arte; curadorias e apresentações de exposições. Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1988/91 e 1995/98); do Museu de Arte do Paraná (1998/2002); do Museu Universitário da PUC/PR. Curadora dos Acervos de Artes Plásticas da Secretária de Estado da Cultura do Paraná (2002). Curadora da Exposição Panorama da Arte Paranaense – Arte Moderna, evento de inauguração do Novo Museu (Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2002/03). Entre as publicações mais recentes destacam-se: “A Arte Contemporânea e seu Público”, em *Pintores Contemporâneos do Paraná* (Vol. II – Solar do Rosário) (Curitiba) e os seguintes textos: “Arte Atual”, para o projeto Síntese Paraná (Curitiba: Casa Andrade Muricy / Secretaria de Estado da Cultura, 2002); para o catálogo da exposição de Doralice Zanetti (2002) e para o Panorama da Arte Paranaense (Curitiba: NovoMuseu)

Maria Conceição Piló Bittencourt

Av. Augusto de Lima, 263 apto. 1501 - Centro
30190.000 - Belo Horizonte - MG
Fax: (31) 3213.7159

Artista plástica, museóloga, poeta, professora e pesquisadora. Estudou na Universidade Estadual de Minas Gerais, Escola Guignard, Fundação Álvares Penteado, Atelier de Lívio Abramo e vários cursos de Educação e Cultura Artística no Brasil e no exterior. Pós-graduada em Museologia. Dirigiu o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. Recebeu distinção da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, em Museologia e Artes. Em Lisboa, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, Fundação Espírito Santo, Atelier de Gravura e Museu de Arte Antiga. Realizou exposições individuais em Guimarães, Viana do Castelo, Porto, Lisboa, Estoril, Évora, Buenos Aires, México, Indiana, Bélgica, Itália, Paris, Alemanha, Washington, Iugoslávia, Espanha, Mônaco e Brasil; tem participado de bienais e

coordenadora e co-autora dos seguintes livros: *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, Pesquisas Recentes* (1995); *Artes Plásticas na América Latina Contemporânea* (1994), e *Questões do Sagrado na Arte Contemporânea da América Latina* (1997), todos publicados pela Editora da UFRGS. Estão no prelo: *Memória em Caleidoscópio e Territorialidade e Subjetividade* (2002). Atualmente é editora da Revista Porto Arte e das coleções Visualidade e Passaporte. Dirige o Centro de Estudos Brasileiros em Caracas, Venezuela.

Maria Cecília França Lourenço

Rua Inácio Pereira da Rocha, 290

05432.010 - São Paulo - SP

e-mail: auh@usp.br

Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Foi Diretora da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1983/87). Foi Presidente da Comissão de Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo (1996-2002). Entre suas publicações, destacam-se a tese de mestrado *Revelando Almeida Junior*; a tese de doutorado *Operários da Modernidade* (São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1995) e a tese de livre docência *Museus Acolhem o Moderno* (São Paulo: EDUSP, 1999). Tem inúmeros textos publicados em catálogos, jornais e revistas especializadas.

Maria Cecília Noronha

Av. Visconde de Guarapuava, 4977 apto. 1801

80240.010 - Curitiba - PR

e-mail: mcanoronha@terra.com.br

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná e Pós-Graduação em Museologia. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Membro das comissões responsáveis pela criação dos Cursos de Pós-

Graduação em História da Arte na EMBAP e na PUC/PR. Participações em comissões organizadoras e julgadoras de salões de arte; curadorias e apresentações de exposições. Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1988/91 e 1995/98); do Museu de Arte do Paraná (1998/2002); do Museu Universitário da PUC/PR. Curadora dos Acervos de Artes Plásticas da Secretária de Estado da Cultura do Paraná (2002). Curadora da Exposição Panorama da Arte Paranaense – Arte Moderna, evento de inauguração do Novo Museu (Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2002/03). Entre as publicações mais recentes destacam-se: “A Arte Contemporânea e seu Público”, em *Pintores Contemporâneos do Paraná* (Vol. II – Solar do Rosário) (Curitiba) e os seguintes textos: “Arte Atual”, para o projeto Síntese Paraná (Curitiba: Casa Andrade Muricy / Secretaria de Estado da Cultura, 2002); para o catálogo da exposição de Doralice Zanetti (2002) e para o Panorama da Arte Paranaense (Curitiba: NovoMuseu)

Maria Conceição Piló Bittencourt

Av. Augusto de Lima, 263 apto. 1501 - Centro

30190.000 - Belo Horizonte - MG

Fax: (31) 3213.7159

Artista plástica, museóloga, poeta, professora e pesquisadora. Estudou na Universidade Estadual de Minas Gerais, Escola Guignard, Fundação Álvares Penteado, Atelier de Lívio Abramo e vários cursos de Educação e Cultura Artística no Brasil e no exterior. Pós-graduada em Museologia. Dirigiu o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. Recebeu distinção da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal, em Museologia e Artes. Em Lisboa, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, Fundação Espírito Santo, Atelier de Gravura e Museu de Arte Antiga. Realizou exposições individuais em Guimarães, Viana do Castelo, Porto, Lisboa, Estoril, Évora, Buenos Aires, México, Indiana, Bélgica, Itália, Paris, Alemanha, Washington, Iugoslávia, Espanha, Mônaco e Brasil; tem participado de bienais e

salões nacionais e internacionais com diversas premiações. Como Membro Vogal fez parte da Direção Executiva do Comitê Brasileiro do ICOM. É curadora do Palácio da Liberdade. Distinguida com a Grande Medalha da Inconfidência, de Santos Dumont e inúmeros troféus literários. Membro efetivo das Academias Municipalista de Letras, da Academia Mineira de Trovas e da Academia Feminina Mineira de Letras. Presidente do Conselho Superior da Arcádia de Minas Gerais.

Maria Cristina Machado Freire
Rua Fradique Coutinho, 335 apto. 8
05416.010 - São Paulo - SP
e-mail: cfreire@usp.br

Pesquisadora e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. É Mestre em Administração de Museus e Galerias de Arte pela City University de Londres e Mestre, Doutora e Livre Docente em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. Foi curadora, entre outras, das exposições, *A cidade dos Artistas* (1997) e *Arte Conceitual e Conceitualismos, Anos 70 no Acervo da MAC-USP* (2000). Publicou diversos artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais, assim como é autora dos livros: *Além dos Mapas, Os Monumentos no Imaginário Urbano Contemporâneo* (São Paulo: Ed. Annablume/SESC, 1997) e *Poéticas do Processo, Arte Conceitual no Museu* (São Paulo: Editora Iluminuras, 1999).

Maria da Glória Sá Rosa
Rua Antônio Maria Coelho, 1178 apto 1
79002.223 - Campo Grande - MS
e-mail: glorinha.msi@terra.com.br

Professora Titular (aposentada) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde lecionou Literatura Brasileira e

Portuguesa e Espanhol. Foi Coordenadora de Cultura/UFMS (1981/87). Fundou a Aliança Francesa de Campo Grande (1981), da qual é hoje a presidente. Criou o Cine Clube de Campo Grande incorporado à Universidade Católica Dom Bosco. Entre suas publicações destacam-se, *Cultura Literatura e Língua Nacional* (3 v.), em parceria com Albana Xavier Nogueira (1976); *Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul* (1990); *Memória da Arte em Mato Grosso do Sul*, em parceria com Idara Duncan e Maria Adélia Menegazzo (1993); *Deus quer, o Homem Sonha, a Cidade Nasce - 100 Anos de Campo Grande* (1999); *Crônicas de Fim de Século* (2001).

Maria do Carmo Barbosa Arantes
Rua Cabo Verde, 190 apto. 504
30310.260 - Belo Horizonte - MG
e-mail: mcarmoarantes@hotmail.com

Crítica e Professora de História da Arte. Pesquisadora e ensaísta de arte, com especialidade em arte erudita e popular. Artista plástica. Atividades didáticas, de pesquisa e de documentação no Depto. de Pesquisa, Informação e Documentação do Palácio das Artes - Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte/MG (desde 1987). Membro da Comissão de Programação das Galerias da Fundação Clóvis Salgado e da Galeria Telemar, Belo Horizonte/MG. Possui inúmeros textos publicados em catálogos, jornais e revistas, entre os quais, *A Presença do Arcaico na Arte Contemporânea*; *O Olhar Erudito sobre a Arte Popular*; *Arte Popular X Vanguarda*. É crítica titular da Revista Telas e Artes, Belo Horizonte/MG.

Maria Elizabete Santos Peixoto
Rua General Rabelo, 57 apto. 302
22451.010 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: betep@gbl.com.br

Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1978). Desenvolve atividades como historiadora e crítica de arte desde 1984. Realizou curadoria de aproximadamente vinte mostras para instituições culturais públicas e privadas (1980/94). Integrou o corpo técnico do Museu Nacional de Belas Artes (1984-2001), no qual exerceu a chefia da Seção de Pintura Brasileira (1984/92) e a coordenação-executiva do projeto de informatização do acervo – SIMBA (1992/96). Curadora responsável pelo inventário, classificação e catalogação de obras de arte de algumas coleções privadas do Rio de Janeiro, tais como a Coleção Roberto Marinho e a Coleção Sérgio Fadel. Integrou o Conselho Consultivo do Projeto de Restauração do Teatro Municipal João Caetano (Niterói, 1991/94); o Conselho Curador da Coleção Roberto Marinho (1984/90) e o Comitê de Amigos da Coleção Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (1994/95). Entre suas publicações destacam-se, *Pintores Alemães no Brasil Durante o Século XIX* (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1989); *Iconografia e Paisagem – Coleção Cultura Inglesa* (co-autoria) (Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994); *Manual de Catalogação de Pintura, Escultura, Desenho e Gravura* (co-autoria) (Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995).

Maria Elizia Borges

Rua 06, No. 460 apto 1203 - Setor Oeste
74115.070 - Goiânia - GO
e-mail : maelizia@terra.com.br

Doutora em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes/ USP. É Professora Adjunta de História da Arte na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Pesquisadora do CNPq. Foi professora e coordenadora do Curso de Artes Plásticas da Universidade de Ribeirão Preto/SP (1973/91). Ministrou aulas na Faculdade de Arquitetura da Instituição Moura Lacerda (Ribeirão Preto/SP, 1992) e no Curso de Pós-graduação em

História da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Franca, 1994/96). Exerceu o cargo de Secretária da Cultura na cidade de Ribeirão Preto/SP (1993). Possui artigos publicados no país e no exterior sobre arte funerária no Brasil. Publicou os livros: *A Pintura na Capital do Café: sua História e Evolução no Período da Primeira República* (Franca: UNESP, 1999); *Arte Funerária no Brasil (1890-1930): Ofício de Marmoristas Italianos em Ribeirão Preto* (Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2002). Integra o Comitê Brasileiro de História da Arte e a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Maria Helena Ochi Flexor

Rua Belo Horizonte, 31 apto. 1404 - Barra Avenida
CEP 40140.380 - Salvador - BA
e-mail: mhflexor@atarde.com.br

Pós-Graduação em História pela Universidade de São Paulo; Professora Emérita da Universidade Federal da Bahia (2000). É professora de graduação em História da Arte na União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) e na Universidade Salvador (UNIFACS); e de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAUFBa), Artes Visuais (EBAUFBa) e História (FFCHUFBa). Foi Membro do Comitê Assessor da Comissão do Programa de Iniciação Científica, programa UFBA/CNPq (área de artes) (1985-1992); Coordenadora da Comissão de estudo, projeto (presidente) e implantação do Mestrado em Artes da EBA/UFBa. (1990-1992); Consultora *ad hoc* das Instituições de Fomento (área de artes): FAPEX, CAPES, CNPq, FAPDF, FACTPe, FAPESP; Assessora no Projeto de Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados da Bahia - IPHAN/Fundação Vitae – Bahia (1994-2004). Entre suas publicações mais recentes, destacam-se: *As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, Devoções e Arte*, em Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (Curitiba, nº 20, 2000); *São Francisco: a Igreja mais Barroca da Bahia*, em Cultura Visual (Salvador, v. 1, nº 3, jan.-jul. 2001); *A Escultura na Bahia no Século XVIII: Autorias e*

Atribuições, em Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Imagem Brasileira, Belo Horizonte, nº 1, 2001); A Arte no Mundo Português nos Séculos XVI-XVII-XVIII (Faro/Portugal, Universidade do Algarve, 2001); Os Monumentos Comemorativos e sua Peregrinação no Espaço Urbano de Salvador, em Pré-Textos para Discussão (Salvador, ano VII, n. 12, 2002).

Maria José Justino

Rua Alfredo Schwartz, 37 - Santo Inácio
82010.410 - Curitiba - PR
e-mail: mariajustino@terra.com.br

Doutora em Estética e Ciências das Artes pela Université de Paris, VIII; Diplôme des Études Approfondies, Université de Paris VIII (1988). Foi Professora na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPR (1998/2002); editora da Revista de Ciências Humanas, Letras e Artes (1995/98); no Departamento de Filosofia da UFPR (1972/95), nos Cursos de Especialização: Estética e Crítica de Arte - EMBAP, FAP e PUCPR (1991/97) e de Estética Literária - Mestrado de Letras UFPR (1993). Chefe do Departamento de Filosofia do Setor de Ciências Humanas da UFPR (1983/85); Coordenou e Implantou o Museu de Arte do Paraná - Palácio São Francisco, Curitiba (1987) e o MusA, Museu de Arte da UFPR (abril/2002). Entre suas publicações destacam-se, *Tradição & Contradição* (coord. e org.) (Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura, 1986); *De Bona, um Exercício de Criação* (coord. e org.) (Curitiba: Sciencia et Labor/UFPR, 1989); *50 Anos do Salão Paranaense* (coord. e org.) (Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura, 1995); *A Admirável Complexidade da Arte*, em Cordi. C. et al. Para Filosofar (São Paulo: Scipione, 2000) (Prêmio Jabuti); *Seja Marginal, Seja Herói - Modernidade e Pós-modernidade em Hélio Oiticica* (Curitiba: Ed. da UFPR, 1999); *11 Anos de Cultura, Arte e Cidadania - Festival de Inverno da UFPR* (org. Justino e Osinski) (Curitiba: Ed. PROEC, 2001); *Incubadora Tecnológica*

de Cooperativas Populares: a Experiência da UFPR (org.) (Curitiba: Ed. PROEC, 2002); *MusA - Acervo do Museu de Arte da UFPR* (org.) (Curitiba: Ed. PROEC, 2002); *O Banquete Canibal - Modernidade em Tarsila do Amaral* (Curitiba: Ed. da UFPR, 2002).

Maria Lucia Bastos Kern

Rua Dr. Guimarães Rosa, 145
90480.080 - Porto Alegre - RS
e-mail: mlkern@puccrs.br

Doutora pela Universidade de Paris I-Sorbonne, com a tese *Les Origines de la Peinture Moderniste au Rio Grande do Sul* (1981). É Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Autora do livro *Arte Argentina: Tradição e Modernidade* (1996); de artigos e capítulos de livros em publicações especializadas; coordenadora de edição dos livros: *Espaços do Corpo - Aspectos das Artes Visuais no Rio Grande do Sul* (1985); *A Modernidade* (1991); *A Semana de 22 e a Emergência da Modernidade no Brasil* (1992); *Artes Plásticas na América Latina Contemporânea* (1994); *As Questões do Sagrado na Arte Contemporânea da América Latina* (1997). Membro do Conselho Editorial da Revista Porto Arte, do Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, do Comitê Brasileiro de História da Arte e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes. Pesquisadora I-A do CNPq.

Marília Andrés Ribeiro

Av. Guarapari, 464
31560.300 - Belo Horizonte - MG
e-mail: marilia@comartevirtual.com.br

Mestre em História da Arte pela State University of New York at Stony Brook, EUA e Doutora em Artes pela Escola de Comunicações

e Artes/USP. Coordenou os projetos: O Trabalho do Artesão em Vila Rica; A Arte Moderna em Belo Horizonte; A Arte de Ensinar de Guignard; Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte e O Segredo de Estado. É coordenadora de projetos da C/Arte Projetos Culturais: Coleção História e Arte e o Projeto Circuito Atelier. É membro do CBHA-Comitê Brasileiro de História da Arte e da ANPAP-Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Publicou, entre outros, os seguintes artigos e livros: *Novas Abordagens na História da Arte*, in Revista *Vária História* (Belo Horizonte: Depto. de História Fafich/UFMG, dez. 1993); *Arte e Política no Brasil: a Atuação das Neovanguardas nos Anos 60*, in VI Jornada de Teoria y Historia de las Artes: El Arte entre lo Público y lo Privado (Buenos Aires: CAIA, set. 1995); *O Moderno e o Contemporâneo na Arte de Belo Horizonte*, in Revista *Vária História* (Belo Horizonte: Fafich/UFMG, nº 18, 1997); *Neovanguardas, Belo Horizonte, Anos 60* (Belo Horizonte: C/Arte, 1997); *Arte e Política no Brasil: as Neovanguardas Artísticas nos Anos 60*, in: Fabris, Annateresa (Org.); *Arte e Política, Algumas Possibilidades de Leitura* (Belo Horizonte: C/Arte e FAPESP, 1998); *Mapeamento das Bienais nas Américas*, in Catálogo do 32º Festival de Inverno da UFMG (Diamantina, 9 a 29 de jul. de 2000); *A Trajetória das Artes Visuais em Belo Horizonte nos anos 70* (Projeto Anos 70: Trajetórias) (Itaú Cultural, dez. 2001).

Mário Antônio Barata

Rua Uruguai, 541 apto. 101
20510.060 - Rio de Janeiro - RJ

Graduação em Museologia Ciências Sociais e História da Arte. Historiador e crítico de arte. Em 1949 organizou a Seção Nacional da ABCA-Associação Brasileira de Críticos de Arte, vinculada a AICA-Associação Internacional de Críticos de Arte, fundada em 1948. Foi Professor Catedrático da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil/RJ, onde criou um Seminário de Estudos e

Pesquisas de História da Arte. Foi atingido pelo AI 5. Anistiado, continuou suas atividades docentes como professor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/ UFRJ, até aposentar-se. No Rio de Janeiro, atuou na Rádio MEC e nos seguintes periódicos: *Diário de Notícias*, *Última Hora* e *Jornal do Comércio*. Em Lisboa, atuou na revista *Colóquio das Artes*. Entre os livros publicados destacam-se: *Ensaio de Numismática e Ourivesaria* (1945); *Azulejos no Brasil* (1955); *Escola Politécnica do Largo de São Francisco - Berço da Engenharia Brasileira* (Rio de Janeiro: Ed. A3P e Clube de Engenharia, 1973); *Igreja da Ordem 3ª da Penitência do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1975). Possui ainda vários estudos publicados no Brasil e no exterior, incluindo capítulos nos seguintes livros: *América Latina y sus Artes* (México: Ed. Siglo XXI y Paris: Unesco, 1974); *A Era do Barroco* (Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1982); *História Geral da Arte no Brasil* (São Paulo: Instituto Moreira Sales, 1983); *Introdução à Gravura no Brasil*, in *Gravura Brasileira Hoje*. Vol. I (Rio de Janeiro: SESC Tijuca, 1995); *A Gravura Popular do Nordeste e Alguns Casos de Intercâmbio Formal com a Arte Erudita*, in *Gravura Brasileira Hoje*. Vol. II (Rio de Janeiro SESC Tijuca, 1996); *O Espelho de uma Arte de Criação e de Laboratório em um Livro e uma Oficina*, em *Gravura Brasileira Hoje*. Vol. III, (Rio de Janeiro: SESC Tijuca, 1997).

Mário García-Guillén

Rua Vieira Fazenda, 96
04117.030 - São Paulo - SP
e-mail: guillen@centrodeartes.com.br

Licenciado em Estudos Sociais pela Universidade São Marcos, São Paulo. Pós-graduação em História Econômica e Letras pela Universidade de São Paulo. Professor de História Econômica e História da Arte. Fundador dos Centros Culturais de Cedral e de São Luiz do Paraitinga/SP. Membro da Comissão IV Centenário de Anchieta. Autor de mais de vinte livros (poesia, romances, peças de

teatro) publicados no Brasil, Itália e a Espanha. Como jornalista é colaborador dos principais jornais da Espanha e do Brasil. Varias vezes condecorado pelo Brasil e pela Espanha. Membro da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, da Associação Paulista de Críticos de Arte, da Associação Internacional de Críticos de Arte e da Associação Brasileira de Críticos de Arte, há mais de 20 anos.

Mariza Bertoli

Praça Roosevelt, 178 apto. 102
01303.020 - São Paulo - SP
e-mail: m.bertoli@ibest.com.br

Mestre em Artes pelo PROLAM – Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina/USP, em 1993. Especialista em Conservação e Restauração de Centros Históricos pela Universidade de Florença (1979) e de Bens Culturais Móveis pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981). Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1983/84); coordenadora cultural da Casa Latino-Americana – CASLA/PR (1985/94); curadora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1986/87); Consultora da Casa de Cultura e da Casa de Música Brasília Itiberê da Prefeitura de Paranaguá/PR (1997/98). Realizou seminários no PROLAM (1999) e na Escola de Comunicações e Artes/USP (2001/02). Realizou curadorias, serviços de restauro e, como artista plástica, algumas exposições individuais e coletivas. Entre suas publicações destacam-se, os livros: *A Morte, a Esfinge e a Rosa na Arte de Raul Cruz* (Curitiba: Imponderável (1999); e, entre os artigos mais recentes: *A Presença de América Latina na 40ª Bienal de Veneza* (2001); *Trienal de Milão – Fim de Século – Sementes do Futuro* (2001).

Matilde Augusta Matos

Rua Gen. Bráulio Guimarães, 72 - Jardim Armação
41750.000 - Salvador - BA
Fax: (71) 461.8525

Curadora, ensaísta e crítica de arte, assina colunas de artes plásticas desde 1970. Participou da XII, XIII e da XIV Bienal Internacional de São Paulo com a transcrição escrita do Grupo ETSEDRON - Prêmio Governador do Estado (1974). Fez dezenas de apresentações para catálogos, muitas reunidas na publicação *100 Artistas da Bahia*. Como curadora, uma de suas últimas mostras foi *Gestos de Paz*, para a Galeria do Centro Cultural da Caixa Econômica Federal/Salvador (2001). Entre suas últimas publicações, destacam-se, *A Pintura de Fernando Oberlander* (2001); *Chico Mazzoni* (Buenos Aires: Revista Southward Art, 2002).

Miguel Jorge

Rua 229, No. 113 - Setor Coimbra
74535.270 - Goiânia - GO
e-mail: migueljorge@uol.com.br

Escritor e crítico de arte, possui mais de vinte títulos publicados entre romances, livros de ficção, ensaios e crítica de arte em revistas, jornais, livros e catálogos. Sua especialidade é a crítica de arte contemporânea. Entre as principais publicações destacam-se: *Veias e Vinhos* (1982) (Prêmio APCA/SP); *Nos Ombros do Cão* (1991); *Pão Cozido debaixo da Brasa* (1997) (Prêmio Machado de Assis/RJ); **Siron Franco: Três Fases de um Universo Visível** (São Paulo: Cadernos de Crítica 1/ABCA, 1983); *Iza Costa: a Construção quase Geométrica das Formas* (São Paulo: ABCA/ Cadernos de Crítica 2, 1983).

Mirian Terezinha Fonseca de Carvalho

Rua Ramon Franco, 108 apto. 303
22290.290 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: mir3@zaz.com.br

Mestre e Doutora em Filosofia/UFRJ. Leciona Estética no PROARQ/ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da FAU/UFRJ; colabora

no Módulo Arte/ Projeto Eduhq, Departamento de Física/UERJ. Membro do Conselho Editorial de Dialoghi: Rivista di Studi Italicci e da Oficina do Livro Editora. Possui publicações em revistas e livros especializados, no Brasil e no exterior, entre as quais, *Novas Visões: Fundamentando o Espaço Arquitetônico e Urbano* (Rio de Janeiro: Booklink/ Proarq/UFRJ, 2000). Artigos e ensaios: *O que é Gravura: um Estudo sobre o Trabalho da Mão Sonhadora*, in *Gravura Brasileira Hoje* (Rio de Janeiro: SESC-TIJUCA, 1995); *Espaço e o Tempo em L'Infinito nos Limites do Afeto e da Solidão: a Ontogênese Imagística na Perspectiva Bachelardiana*, in Dialoghi: Rivista di Studi Italicci. vol. III, n. 1/2 (Rio de Janeiro: Proita/UERJ, 1999); *Entre Sombras e Sombras: as Chamas do Desvelamento em Giordano Bruno de Montaldo*, in Dialoghi: Rivista di Studi Italicci. vol. IV, n. 1/2 (Rio de Janeiro: Proita/UERJ, 2001); *A Pintura Produzida nos Espaços da Instituição Psiquiátrica: Reflexões sobre a Imagem e o Símbolo na Arte Bruta*, in *Novas Visões: Fundamentando o Espaço Arquitetônico e Urbano* (Rio de Janeiro: Booklink/Proarq/UFRJ, 2000). Publicações mais recentes (ensaios): *L'Importance de Gaston Bachelard en Critique d'Art*, em Cahiers Bachelard (Dijon: Editions Universitaires, 2002); *Cromutações: A Trilogia dos Emblemas na Pintura de César Romero*, em Jornal da ABCA (São Paulo: ABCA, abril, 2002); *O Tempo Emblemático na Pintura de César Romero*, em catálogo da exposição Artistas Contemporâneos - Prêmio ABCA 2000/2001 (São Paulo: CCBB/ ABCA, 2002).

Mônica Zielinsky

Rua Jardim Cristófel, 44 apto. 40
90510.030 - Porto Alegre - RS
e-mail: monicazi@terra.com.br

Mestre em Educação pela Universidade Fedral do Rio Grande do Sul (1983); Doutora em Arte e Ciências da Arte pela Universidade de Paris I, Sorbonne (1998). É docente do Programa de Pós-Graduação

em Artes Visuais/UFRGS. Coordena o Centro de Documentação do Programa de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais do Instituto de Artes/UFRGS. Principais publicações: *Pesquisa em Artes Plásticas* (Analice Dutra Pillar et al., 1993); *Espaços do Corpo - Aspectos das Artes Visuais no Rio Grande do Sul, 1977-1985* (1995) (co-autoria); *Fronteiras: Arte, Crítica e Outros Ensaio* (org.) (2001) (no prelo); *Arte e Estética* (org. - autoria de Dominique Chateau) (2001) (no prelo) e diversos ensaios sobre artistas, como *Franz Kracjberg, Vasco Prado, Xico Stockinger, Iberê Camargo, Maria Lúcia Cattani, Carlos Tenius, Irineu Garcia, Vera Chaves Barcellos* e artigos em jornais e periódicos sobre aspectos da mediação da arte contemporânea. Atualmente coordena a catalogação da obra completa de Iberê Camargo, convênio entre a UFRGS e a Fundação Iberê Camargo. Integra o Conselho Curador da Fundação Iberê Camargo.

Luiz Humberto Morgan Longuinhas da Motta

Rua Tupinambás, 190 apto. 41
30120.070 - Belo Horizonte - MG
e-mail: mmotta@hojeemdia.com.br

Formação em Comunicação/Jornalismo Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (1964). Estudou Ecologia, Vídeo Tape, Cinema, Marketing Cultural e Político na New York University. Como crítico de arte e curador de mostras atua desde 1964, no país e exterior. Trabalhou como assistente de produção e direção com o cineasta norte-americano, Saul Swimmer. Atualmente é editor de cultura e crítico de artes visuais do jornal Hoje em Dia, em Belo Horizonte, além de colaborar com várias outras publicações, em caráter free-lancer, no Brasil e exterior. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Home Page: uptodatearts.com

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Av. Fernando Mendes, 19 apto. 70

20021.030 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: myriam.ribeiro@infolink.com.br

Doutorado em Arqueologia e História da Arte pela Université Catholique de Louvain-la-Neuve, Bélgica. Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Escola de Belas Artes, Presidente do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), filiado ao Comitê International d'Histoire de l'Art (CIHA). Membro do Conselho Consultivo do IPHAN. Publicações mais significativas: *Aleijadinho, Passos e Profetas* (Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1985); *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial*, de John Bury (org., apresentação e revisão) (São Paulo: Editora Nobel, 1991); *A Imagem Religiosa no Brasil, Mostra do Redescobrimento - Arte Barroca* (São Paulo: Associação Brasil 500 anos - Artes Visuais, 2000).

Nadja de Carvalho Lamas
Rua Samuel Heusy, 293
89223.270 - Florianópolis - SC
e-mail: nadjacesar@netvision.com.br

Mestre e doutoranda em Artes Visuais, pela UFRGS. Docente da Univille-Universidade da Região de Joinville. Atua como pesquisadora e crítica de arte no Estado de Santa Catarina, mais particularmente na região de Joinville. Entre suas publicações, destacam-se: *Lorena Buys Geisel*, in Bressan, Felix - Artes Visuais no Rio Grande do Sul: Artistas, Teóricos, Espaços, Vol.1 - CD-ROM (Porto Alegre: C. Bressan, 2000); *A luz na obra de Schwanke*, in *Catálogo Luiz Henrique Schwanke* (Curitiba: FCC, 2001); *Evidências de um Pensamento Visual em Obras Pontuais de uma Poética*, in *Salão de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke* (Jaraguá do Sul: SCAR, 2002); *Percurso*, in Raduns, Denis - *As Idades do Metal: a Arte de Guido Heuer* (Blumenau: Naemblu Ciência & Arte, 2002); *Reverendo a Casa Tomada..., tão Atual como em 80* (Florianópolis:

FCC, 1998). Apresentação em congressos, seminários e encontros: *O Revisitamento da História da Arte na Obra de Luiz Henrique Schwanke* (Santiago: 2º Encuentro de Historiadores del Arte em Chile Universidad de Chile, 2000); *O Pós-moderno e suas Imagens no Era uma vez...* (Colômbia: 27º Congreso International Board on Books for Young People, Cartagena de Indias, 2000); *O Universo Poético de Schwanke* (São Paulo: IX Encontro técnico Nacional da ANPAP, 1997); *Schwanke - Percurso do Artista* (São Paulo: Seminário Abca: Pesquisa em Arte e Crítica, 2001); *O Papel da Crítica de Arte na Compreensão da Produção Artística Contemporânea* (São Paulo: ABCA - Seminário Internacional Os lugares da Crítica de Arte, 2002, I Encontros da ABCA - Regional Sul (Florianópolis: UDESC, 2002).

Neide Antonia Marcondes de Faria
Rua França Pinto, 993 apto. 42
04016.033 - São Paulo - SP
e-mail: ne.be@uol.com.br

Mestre e Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes/USP (1977 e 1981). Professora Credenciada no Curso Pós-Graduação em Artes da ECA/USP; Titular de Estética e História da Arte da UNESP e Professora Convidada em Teorias da Arte da Universidad Autonoma de Madrid / Universidad de Extremadura, Espanha. Recebeu o Prêmio Clio da Academia Paulistana de História (1979). Foi bolsista da FAPESP, CAPES, CNPq. Desenvolve orientação acadêmica para doutorandos e mestrands (USP e UNESP). Publicou diversos textos para catálogos e artigos em revistas e jornais, no Brasil e no exterior. Entre suas publicações, destaca-se: *(Des) Velar a Arte* (2ª ed. revisada e ampliada) (São Paulo: Arte e Ciência, 2002). Proferiu palestras e conferências, bem como desenvolveu atividades artísticas em instituições culturais no Brasil, França, Espanha e Itália.

Nilza Knechtel Procopiak

Rua Bruno Filgueira, 123 - Batel

80440.220 - Curitiba - PR

e-mail: nilza@fcc.curitiba.gov.br / nikp@uol.com.br

Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica/SP. Consultora de Artes Visuais da Fundação Cultural de Curitiba. Atua em programação e projetos como o Tridimensional Curitiba (1991/92), sobre escultura; Brasil Reflexão 97 - A Arte Contemporânea da Gravura e Tecnologia e Arte, sobre arte do século XXI. Escreve a coluna Arte Contemporânea no Jornal do Estado do Paraná. Sua publicação mais importante é *O Evangelho segundo Vitrais de Sergius Erdelyi* (com Adalice Araújo) (1ª e 2ª ed. em alemão) (Rio de Janeiro: Colorama Ed. Artes Gráficas, 1987). Entre suas publicações mais recentes, destacam-se: *José Antonio de Lima* (Curitiba: Quadrante Editorial, 2001); *Planeta Arte* (Coleção Espaço Arte, Vol. 4) (Curitiba: Ed. Nova Didática 2001); "*Brasilianische Kunst aus Paraná in Berlin: Juliane Fuganti - Nicht alles wird enthüllt*" (catálogo de exposição) (Berlim: Brasilianisches Kulturinstitut in Deutschland, 2001); *Antonio Claudio Carvalho: A Pintura como Síntese Viva* (catálogo de exposição) (Memorial de Curitiba, abril 2002).

Olívio Tavares de Araújo

Av. Higienópolis, 101 apto. 82

01238.001 - São Paulo - SP

e-mail: otda@uol.com.br

Formação inicial de músico. Lecionou na Escola de Belas Artes de Belo Horizonte; na Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais e no Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (1963/64). Foi assessor da Fundação Cultural do Distrito Federal; membro da Comissão de Arte da Bienal de S.

Paulo; do Conselho Deliberativo do Museu de Arte Moderna de S. Paulo; do Conselho de Orientação da Pinacoteca do Estado; das Comissões de Artes Plásticas e de Cinema da Secretaria de Estado da Cultura. Organizou e foi curador de várias exposições, entre as quais: Volpi 90 Anos (1986); Novos Valores Latino-Americanos/Brasil (1986); Bracher: Pintura Sempre (1989/90); Sala de Rubem Valentim, in Vozes da Diáspora (1992); Brennand (1997); José Antonio da Silva/Retrospectiva (1998). Foi comissário do Brasil para seleção da representação brasileira à 27ª Bienal de Veneza. Recebeu o Prêmio Gonzaga Duque, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, por sua obra fílmica sobre arte (1979) e pelo conjunto do trabalho realizado no ano (1998). Escreveu seus primeiros artigos, sobre Mozart, para o jornal O Diário, de Belo Horizonte. Foi crítico musical de O Diário e do Correio de Minas (1958/62) e crítico de arte no Estado de Minas (1963) e no Correio Brasiliense (década de 60) e em O Estado de S. Paulo (década de 80). Foi editor de artes plásticas e música erudita da revista Veja (1971/79) e colaborador da revista Isto É (1981/97). Entre seus inúmeros textos para jornais, livros e revistas, destacam-se: *Imitação, Realidade e Mimese* (1963); *Thomaz* (1980); *Volpi: a Construção da Catedral* (1981); *Dois Estudos Sobre Volpi* (1986); *Procurar Mozart* (1991); *Brennand* (1997); *Silva: a Pintura, não o Romance* (1998). Em 2002, publicou *O Olhar Amoroso - Textos Sobre Arte Brasileira*.

Olney Oswaldo Krüse

Rua Barretos, 20 - Jd. Paulista

12947.412 - Atibaia - SP

Jornalista e crítico de arte. Formado em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes/USP (1972). Como artista plástico participou de inúmeras exposições, entre as quais, a IX Bienal de São Paulo (1967). Obras suas estão nas coleções do Museu de Arte Contemporânea/USP; da Pinacoteca do Estado/SP; do Museu de Arte Moderna/SP; da Coleção Pirelli/SP; do Instituto Cultural Itauí/

SP e do Conselho Mexicano de Fotografia. Recebeu o Prêmio Nikon de Fotografia (Toquio, 1975). Sua atuação como jornalista e crítico de arte data de 1968, iniciada no jornal Folha de S. Paulo. Trabalhou ainda no Jornal da Tarde/SP (1969/89). Organizador e curador de várias exposições, sendo a última delas Viva o Kitsch (Museu de Arte de São Paulo, 2001).

Oscar D' Ambrosio

Rua Joaquim Floriano, 636 apto. 52
04534.002 - São Paulo - SP
e-mail: odambros@uol.com.br

Jornalista, crítico de arte, integra a ABCA-Associação Brasileira de Críticos de Arte, desde 2001. Bacharel em Letras (Português e Inglês) e pós-graduado em Literatura Dramática. Publicou, entre outras obras, *Os Pincéis de Deus: Vida e Obra do Pintor Naïf Waldomiro de Deus* (São Paulo: Editora Unesp) e *Mito e Símbolos em Macunaíma* (São Paulo: Editora Selinunte) e está no prelo *O Van Gogh Feliz: Vida e Obra do Pintor Ranchinho de Assis*. É resenhista do Jornal da Tarde e do Jornal da UNESP-Universidade Estadual Paulista e é responsável pela página www.artcanal.com.br/oscardambrosio

Osmar Pisani

Caixa Postal 3083
88010.970 - Florianópolis - SC
e-mail: opisani@uol.com.br

Pós-graduação em Arte Educação (1989). Professor da Universidade Estadual Santa Catarina e da UFSC (1960/98). Escritor e poeta, tem cinco livros publicados e participações em inúmeras antologias. Manteve por onze anos (1977/88) a coluna Artes Visuais no jornal O Estado, de Florianópolis/SC e foi o primeiro crítico da Região Sul a

integrar a Comissão Nacional de Artes Plásticas (1982/83). Realizou conferência sobre a *Função e Política Regional de Cultura* (Sophia Antipolis, Nice/França: XVI Congresso Internacional de Críticos de Arte, 1982). Curador, juntamente com Adalice Araújo, da mostra dos artistas catarinenses Eli Heil e Franklin Cascaes (São Paulo: 1ª. Bienal de Mito e Magia da América Latina, 1978). Membro da representação brasileira na 19ª. Bienal de São Paulo, sob a Curadoria de Sheila Leirner (1987). Atualmente é Coordenador da Seção Regional Sul da ABCA; membro do Conselho Estadual de Cultura e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Antonio Paulo Klein

Rua Dr. Fernandes Coelho, 49
05423.040 - São Paulo - SP
e-mail: pklein@uol.com.br

Jornalista, escritor, crítico de arte, poeta, fotógrafo e compositor popular (parcerias com Almir Sater e Bebeto Alves, entre outros). Participou das principais movimentações político-culturais dos anos 70 aos 90, na área de artes plásticas, música, teatro e cinema, como jornalista e crítico de artes, da cultura e do comportamento. Publicou estudos sobre arte e arquitetura. Foi curador de várias exposições, como, Fiesta em Oh !Linda (Olinda: MAC/Pernambuco, 1973); Quadrienal de Fotografia (São Paulo: MAM/SP, 1985); Postaes (São Paulo: Paço das Artes/Funarte, 1985); Viva Vallauri (São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 1999) e Pop Brasil, sobre a Arte Popular (São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002), pelo qual ganhou o prêmio Maria Eugênia Franco da abca (2002). Trabalha, atualmente, em texto sobre o pintor Benedicto Calixto. Membro da Associação Paulista de Críticos de Arte, da Associação Brasileira de Críticos de Arte e da Associação Internacional de Críticos de Arte.

Paulo Ramos Machado

Av. Piassanguaba, 293

04060.000 - São Paulo - SP
e-mail: paulormachado@uol.com.br

Pós-Graduação na Escola de Comunicações e Artes/USP. Professor de História da Arte na Escola Superior de Música Santa Marcelina/SP. Foi Professor Auxiliar de Ensino de História da Arte na Escola de Comunicações e Artes/USP. Co-Fundador do IADE-Instituto de Arte e Decoração/SP e da Escola Municipal de Música/SP. Fundador do Conservatório Musical Santa Cecília, São José dos Campos/SP. Escreveu e produziu vários programas de arte para a TV Cultura/SP. Representou a Universidade de São Paulo na constituição de comissões do Conselho Federal de Educação para os assuntos de Arte. Realiza conferências, cursos e palestras sobre História da Arte em Museus e instituições culturais. Realizou os audiovisuais, *Ianelli*, do Figurativo ao Abstrato e *Um mural na Fachada*, sobre o pintor Arcângelo Ianelli, além de outros ligados à área da música. Realizou o CD-Rom *Renascimento Flamengo* (São Paulo: Netwell).

Paulo Roberto de Arruda Menezes
Rua Uruana, 255
04019.070 - São Paulo - SP
e-mail: paulomen@usp.br

Professor de Sociologia da Arte e do Cinema na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP. Trabalha com temas ligados à arte moderna e contemporânea e ao cinema internacional. Publicou vários trabalhos nesta área, entre os quais se incluem os livros: *A Trama das Imagens* (sobre Arte Moderna Internacional) (São Paulo: EDUSP, 1977) e *À Meia-Luz* (sobre cinema europeu e sexualidade nos anos 70). Foi o editor e autor de vários verbetes do CDROM do MAC/USP, *Uma Visita Virtual* (1997) e autor do vídeo *Pequena História Visual da Violência, Artes Plásticas e Fotografia* (2001). Atualmente desenvolve pesquisa sobre as fronteiras da produção crítica do conhecimento a partir da análise de obras visuais e do

questionamento da linguagem escrita como locus privilegiado da crítica.

Pedro Afonso Karp Vasquez
Praia de Icaraí, 237 apto. 1302 B1 B
24230.003 - Niterói - RJ
e-mail: pkv@urbi.com.br

Mestrado em Ciência da Arte pelo Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ (2000). É autor de 15 livros, entre os quais: *Dom Pedro II e a Fotografia no Brasil* (1985); *Fotógrafos Pioneiros no Rio de Janeiro* (1990); *Niterói e a Fotografia: 1858-1958* (1994); *Mestres da Fotografia no Brasil, Coleção Gilberto Ferrez* (1995); *Fotógrafos Alemães no Brasil do Século XIX* (2000); *Revert Henrique Klumb, Um Alemão na Corte Imperial Brasileira* (2001); *A Fotografia no Império* (2002). Especialista em imagem técnica, foi responsável pela criação do Instituto Nacional de Fotografia, da Fundação Nacional de Arte (1984) e do Departamento de Fotografia, Vídeo & Novas Tecnologias do Museu de Arte Moderna/RJ (1986). Realizou curadorias para diversas instituições nacionais, entre as quais, Centro Cultural Banco do Brasil, Instituto Moreira Salles e Itaú Cultural.

Pedro Martins Caldas Xexéo
Rua Barão de Amazonas, 22 apto. 101
25685.070 - Petrópolis - RJ
e-mail: db@mnba.gov.br

Cursos de especialização em Museologia/Museografia, ministrado pelo Dr. Basil Hedrick da Southern Illinois University (Rio de Janeiro, 1972) e de Iluminação e Climatização das Coleções dos Museus - Problemas Técnicos de Manutenção, organizado pelo Professor Gaël de Güichen/ICCROM/Roma (Rio de Janeiro, 1977). Foi conservador do Museu

da Inconfidência, em Ouro Preto/ MG (1972/73). É conservador do Museu Nacional de Belas Artes/RJ (desde 1974); Chefe da Divisão de Atividades Técnicas/MNBA (1980/82), da Coordenadoria Técnica (1982/90) e do Serviço Técnico (1998/2001); atualmente é conservador da Coleção de Pintura Brasileira. Foi curador de inúmeras exposições, no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros. É co-autor do livro *A Luz da Pintura no Brasil* (Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 1994). Entre os trabalhos mais recentes destacam-se, a curadoria e textos para o catálogo *De Frans Post a Eliseu Visconti – Acervo Museu Nacional de Belas Artes/RJ* (Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2000) e o ensaio *A Afirmação da Aquarela – Aquarelistas no Rio de Janeiro no final do Século XIX e início do Século XX*, em Catálogo da Exposição *Aquarela Brasileira* (Rio de Janeiro: Centro Cultural Light, 2001).

Percival Tirapeli

Rua Baltazar Lisboa, 466 Casa 4
04110.061 - São Paulo - SP
e-mail: tirapeli@terra.com.br

Mestre e Doutor em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes/USP. Professor Livre-docente do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista/SP e artista plástico. Como artista plástico participou de inúmeras exposições coletivas, entre as quais, XIV Bienal Internacional de São Paulo (1977); XVIII Bienal Internacional de São Paulo (1984); Panorama da Arte Brasileira, MAM/São Paulo (1987); Novas Doações e Aquisições do MAC/USP (1990); Novas Aquisições e Doações, Pinacoteca do Estado/SP (2001), recebendo alguns prêmios em salões de arte. Realizou várias mostras individuais, entre as quais, *Em torno de Uma Poética Subversiva*, MAC/USP (1982); *Amolação Interrompida*, Pinacoteca do Estado/SP (1984); "500 Anni dello Scoprimto", Enzo Galeria, Roma (1997); *Homenagem aos Cem Anos de Almeida Júnior*, Casa de Cultura Almeida Jr, Itu/SP (2000). Tem realizado workshops,

palestras e conferências, no Brasil e no exterior. Publicou textos e artigos em jornais e revistas especializadas. Entre seus livros destacam-se: *As Mais Belas Igrejas do Brasil* (São Paulo: Metalivros, 1999); *Patrimônios da Humanidade no Brasil* (São Paulo: Metalivros, 2000); *Arte Sacra Colonial - Barroco Memória Viva* (São Paulo: Ed. UNESP/IMESP, 2001); *Conhecendo os Patrimônios da Humanidade no Brasil* (São Paulo: Metalivros, 2001); *Calendário UNESP - Pintura Colonial Paulista* (São Paulo: Ed. UNESP, 2002).

Péricles Luiz Medeiros Prade

Av. São Luiz, 141 apto. 32
01046.001 - São Paulo - SP
e-mail: prade@uol.com.br

Escritor, ensaísta, contista, poeta, jurista e crítico literário e de artes plásticas. Professor universitário. É membro de instituições estaduais, nacionais e estrangeiras, entre as quais a ABCA e AICA, tendo sido Presidente da União Brasileira de Escritores e do Instituto Brasileiro de Filosofia. Autor de inúmeras obras nos campos do Direito, História, Filosofia, Literatura e Artes Plásticas. Nesta última área publicou, entre outras obras, *História das Artes Plásticas em Santa* (Grafipar, 1973); *Espreita no Olimpo* (Ed. Do Escritor, 1975); *Espaço, Natureza e Corpo na Arte da Renascença* (Pau Brasil, 1986); *Corpo e Paisagem: Introdução à Obra Fotográfica de Lair Bernardoni* (Ed. Sempredo, 1992); *Do que se Chama Cabeça ou Cabeças e outras Incursões* (Arte Aplicada, 2002) e *As Revoluções Culturais* (no prelo). Publicou estudos esparsos sobre Bosch, Dali, Dürer e Michelangelo, além de inúmeras apresentações em catálogos e revistas.

Pierre Santos

Rua Donato da Fonseca, 790 apto. 902
30380.260 - Belo Horizonte - MG
e-mail: piesanti@terra.com.br

Bacharel em Direito e Letras Clássicas pela Universidade Federal de Minas Gerais e Belas Artes pela Escola Guignard, com especialização na Universidade de Paris. Foi professor de *História e Crítica da Arte, por 40 anos*, na Escola de Belas Artes/UFMG e na Escola Guignard/UEMG. Ministrou cursos e proferiu palestras sobre arte, em Minas Gerais e outros estados. Publica há décadas, como colaborador, artigos sobre arte na imprensa nacional; manteve por 5 anos, no princípio da carreira, colunas diárias de crítica em jornais de BH. Escreveu cerca de mil apresentações de artistas em catálogos de exposição. Participou de inúmeras comissões julgadoras de salões de arte. É tradutor de mais de 50 livros, entre os quais *Correio Sul*, de Saint-Exupéry (Difel e Nova Fronteira); *Surrealismo*, de Yves Duplessis (Difel) e *40.000 Anos de Arte Moderna*, de J. A. Mauduit (Itatiaia). Entre suas publicações, destacam-se: *Giotto: o Retorno da Arte para a Vida* (Belo Horizonte, Revista da UFMG, 1966); *A Arte em Nosso Destino* (ensaio em 15 capítulos) (Belo Horizonte: Supl. Literário do Est. de Minas, 1968); *O Amanhecer da Arte Cristã* (1966) (Prêmio Cidade de BH); *Uma Vanguarda para o Nosso Tempo* (Belo Horizonte: Revista da UFMG, 1970); *Introdução à História da Arte* (Biblioteca Pública de MG, 1969); *Seis Artistas Baianos* (Belo Horizonte: G-AMI, 1972); *Konstantin: Auto-Retratos* (São Paulo: BYK, 1990); *Konstantin: Via-Sacra* (co-autoria) (MAM/RJ, 1994); *O Início da Vida* (Prefácio: *Arte e Vida*) (São Paulo: Ed. A. Bellini, 1999); *Virtualismo Pictórico* - Carlos Muniz (Ed. Rona, 2002). Por sua contribuição à crítica de arte, ganhou Menção Honrosa da abca em 2002.

Radha Antônia Pinto Abramo

Rua Romilda Margarida Gabriel, 148 apto. 401
04530.090 - São Paulo - SP
Fax: (11) 3079.0577

Fez estudos de artes plásticas, filosofia, antropologia e semiologia em cursos de mestrado na França e no Brasil. Participou das Bienais de

São Paulo e de Veneza; realizou o Programa Arte e Forma, da extinta TV Tupi. Foi diretora do Centro de Artes Visuais da Folha de São Paulo; Centro de Artes Visuais do IDART da Prefeitura de São Paulo; do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Participou de grupos de estudos e de trabalho em arteterapia, no Hospital das Clínicas e no Centro de Psicologia/SP. Lecionou História da Arte no magistério e cursos de desenho livre em cadeias públicas. Participou de júris de salões e de projetos como o do Minhocão, O Elevado à Arte. Escreveu inúmeros artigos para revistas, jornais, museus e galerias de arte e foi Correspondente na Área Cultural para os jornais Diário de São Paulo e Folha de São Paulo. É membro da abca e aica, do Sindicato dos Jornalistas, da Comissão Teotônio Vilela de Defesa da Pessoa Humana. Por sua atuação como crítica recebeu o Prêmio Mário Pedrosa da ABCA, em 2002.

Raul Córdula

Rua Raul Batista dos Santos, 14 - Casaforte
52061.000 - Recife - PE
e-mail: rcordula@hotmail.com

Artista plástico, professor universitário aposentado, pesquisador e escritor. Foi membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas; Delegado Brasileiro do Conselho Mundial de Artesanato; Coordenador do Núcleo de Arte Contemporânea/UFPB; Diretor-fundador do Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande/PB; Assessor da Fundação Espaço Cultural da Paraíba e membro do Conselho de Cultura da Cidade do Recife. Integra a Ong Rede, responsável pelo intercâmbio entre artistas paraibanos e suíços. Trabalha na organização e curadoria de salões de arte, de seminários e workshops. Como artista plástico realizou inúmeras exposições individuais e coletivas no Brasil, França, Bélgica, Portugal, México e Chile, entre as quais destaca-se, *Instantâneos - Arte Atual de Berlim* (Museu do Estado, Berlim, 1989). Entre suas publicações destacam-se: *Os Anos*

60 (com Chico Pereira) (sobre a arte na Paraíba) (UFPB/FUNARTE, 1980); ALMANAC (UFPB); *Fragmentos* (Ed. FUNESC); *Caminhos de Pedra* (com Betânia Luna e Jane Pinheiro), sobre as calçadas de pedra portuguesas do Recife. Sua obra pictórica é tema de Tese de Mestrado de Eleine Bourdette, Escola de Belas Artes/ UFRJ.

Regina Melim Cunha Vieira
Servidão N. Sra. do Caravaggio, 28
88025.520 - Florianópolis - SC
e-mail: c2rm@pobox.udesc.br

Roberto Galvão Lima
Av. Dr. Joaquim Frota, 132 - Seis Bocas
60833.430 - Fortaleza - CE
e-mail: galvao@secrel.com.br

Artista plástico e historiador da arte. Como artista, tem obras nos acervos do MAM/SP, Museu Nacional de Belas Artes/RJ e no Museu Nacional del Grabado/Argentina, entre outros. A partir de 1980, desenvolve trabalhos de curadoria; participa de comissões de seleção e premiação de salões oficiais. Atualmente presta serviços de consultoria para o Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar, em Fortaleza e a Casa da Cultura de Sobral. Publica semanalmente artigos no Jornal O Povo, de Fortaleza (1994/2000). É professor de História da Arte na Universidade Gama Filho/Fortaleza. Entre suas publicações destacam-se: *Uma Visão da Arte no Ceará* (1986) e *Chico da Silva: Biografia* (2000). Está em processo de edição *Conflito Submerso: O Moderno e o Acadêmico nas Artes Plásticas em Fortaleza (1924-1958)*.

Ruth Sprung Tarasantchi
Rua Rafael de Barros, 486 apto. 101

04003.043 - São Paulo - SP
e-mail: ruthtar@dialdata.com.br

Doutora em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes/ USP. Artista plástica e gravadora. Pesquisa a arte do século XIX, em particular a de São Paulo. Fez várias curadorias de exposições em São Paulo e pelo Brasil. Entre os livros publicados, destacam-se: *Pedro Alexandrino; Pintores Paisagistas em São Paulo, 1890/1920* (São Paulo, 2002) e os catálogos para a Pinacoteca do Estado e para a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros: *Dezenove Vinte/ Uma Virada do Século; O Café; Bertha Worms e Gastão Worms; Um olhar Crítico sobre o Acervo do Século XIX - Realismo Burguês ou Arte Pompier; O Olhar Italiano sobre São Paulo; Novos Cadernos: Pintores Italianos em São Paulo; Antonio Paim Vieira; Torquato Bassi; Paim um Artista Nacionalista*.

Ruy Kronbauer
Rua Francisca L. Vieira, 46 A - Servidão
88060.040 - Florianópolis - SC
e-mail: ruikron@yahoo.com.br

Mestre em Educação, pelo Centro de Ciências da Educação da UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Titular de Arte-Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Entre outros cursos, no exterior, destacam-se: "Alternative painting and Drawing, Object and Imagination", no Saint Martins College of Art and Design, University I e II e "Picasso Painter and Sculptor", no Birbeck College/ Tate Galery, Londres. Lecionou pintura na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (CEART) (1995/97), nos cursos de Bacharelado e Licenciatura. É artista plástico e crítico de arte. Realizou diversos work-shops sobre Arte Contemporânea. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e da Associação Internacional de Críticos de Arte. À partir de 1999, dedica-se a escrever textos críticos para diversos jornais sobre arte contemporânea

local, nacional e internacional e a curadorias e palestras sobre a situação das Artes em Santa Catarina.

Ruy Sampaio

Rua Gomes Carneiro, 149 apto. 103
22071.110 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: sampaioruy@bol.com.br

Sociólogo, com especialização em Sociologia da Cultura (Escola de Altos Estudos e Ciências Sociais/Paris). Responsável por seminários nas seguintes instituições: Fundação Joaquim Nabuco/Recife; Faculdades Padre Manoel da Nóbrega/São Paulo; Universidade Federal Fluminense/Rio de Janeiro. Atuou na Imprensa do Rio de Janeiro, nos jornais Correio da Manhã; Diário de Notícias; O Jornal; Jornal do Comércio; Tribuna da Imprensa e nos semanários: Crítica/RJ; Isto É/SP. Entre suas publicações, destaca-se, *Seis Décadas de Arte Moderna na Coleção Roberto Marinho* (Rio de Janeiro: Ed. Pinakothek) (Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, 1985). Elaborou, ainda documentários cinematográficos, entre os quais, *Um Arquiteto do Caos, Urbana Alquimia e Engenharia do Sutil*, respectivamente sobre os artistas plásticos Roberto Granja, Fernando Mendonça e Célia Shalders.

Sandra Makowiecky

Rua Germano Wendhausen, 32 apto 601
88015.460 - Florianópolis - SC
email: Sandra@udesc.br / sandra.makowiecky@terra.com.br

Mestre e doutoranda pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora de Estética e História e Crítica de Arte da Universidade do Estado de Santa Catarina. Entre suas publicações mais importantes, destacam-se as pesquisas sobre a história das igrejas e capelas de Florianópolis dos Séculos XVIII e XIX e suas imagens sacras; sobre

Florianópolis pesquisa a imagem, o imaginário e a memória urbana. Entre suas publicações mais recentes, destacam-se: *Missões - Viagem de Fé e Descobertas por Terras Guaranis* (Florianópolis: Diário de Cultura do Jornal Diário Catarinense, out. 1994); *As Cores e Formas Presentes na Ornamentação Pictórica e Escultórica da Capela de N.S. das Necessidades de Sto. Antônio de Lisboa, em Florianópolis* (com Luana Wedekin e Edécio Philippi) (Florianópolis: Revista Universidade & Desenvolvimento, Vol. 3, No. 1, abril de 1966); *Sobre a Representação da Natureza na Pintura Ocidental: Mimesis e Disegno Interno* (com Rafael Rafaelli) (Florianópolis: UFSC, caderno de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas, Cad. No. 11, nov. 2000); *Memória, Imagem, Território e Imaginário Urbano* (São Paulo: Jornal da ABCA, No. 1, set. 2001); *25ª Bienal de São Paulo: Porque Iconografias Metropolitanas?* (São Paulo: Jornal da ABCA, No. 2, mar. 2002).

Sergio Kirdziej

Rua Padre Anchieta, 2194
80730.000 - Curitiba - PR
email: dedesign@coruja.humanas.ufpr.br

Bacharel em Pintura e Licenciatura em Desenho/EMBAP (1975); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1985). É Professor Adjunto do Departamento de Design na UFPR e Professor Titular do Curso de Especialização em História da Arte na EMBAP. Entre suas publicações mais recentes, destacam-se: *Apontamentos para um Estudo da Evolução e da Importância da Escola de Pintura de Paisagem no Paraná*, in Tuiuti (Curitiba: Ciência e Cultura, 2000) e *Salões de arte - um Mal Necessário ou um Bem Desnecessário?*, in o Papa-sirí (Itajaí, 2001).

Sérgio Guimarães de Lima

Rua Santos Dumont, 448

27700.000 - Vassouras - RJ
e-mail: sergiolima@uol.com.br

Livre Docente pela Escola de Belas Artes/UFRJ. Professor universitário, lecionou na Escola de Artes Visuais/RJ, PUC/RJ, UERJ, Escola de Museologia/RJ e Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Preservação de Bens Culturais pela UNESCO, trabalhou nas seguintes instituições: Museu de Arte Antiga de Lisboa, Museu Nacional de Belas Artes/RJ, Museu Histórico Nacional/RJ e Palácio do Itamaraty/RJ. Artista Plástico. Possui inúmeros textos publicados em veículos de arte educação, jornais e revistas no Brasil e no exterior. Membro Fundador das seguintes instituições: Academia de Letras de Vassouras e do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras. Participou de comissões julgadoras de diversos salões de arte e realizou várias curadorias. É curador do Espaço Sérgio Lima, em Vassouras/RJ.

Silvio Castro

Dorsoduro, 2686

30123 - Veneza

Itália

e-mail: silviocastro@hotmail.com

Poeta, romancista, contista, ensaísta e crítico, historiador literário, dedica-se à análise da atividade artística italiana, particularmente relacionada com aquelas do Brasil e de Portugal. Na crítica de arte interessa-se pelas possíveis relações com a literatura. Exemplo disso são seus livros *Teoria e Política do Modernismo Brasileiro* (Petrópolis: Vozes, 1979) e *História da Literatura Brasileira* (3 vv.) (Lisboa: ALFA, 2000). Entre as publicações específicas da crítica de arte, destacam-se: "*La Grafica Italiana d'Oggi*" (Jesi: Arte Nuova, 1973); *Henry Fuselli: 150 anos Depois*, em *Vida das Artes*, Ano 1, n. 4 (Rio de Janeiro, 1975); "*Picasso di Venezia*", in *Michelangelo*, 36-37, anno X (Firenze, 1982); "*Santomaso: Opere 1939-1982*".

em *Le Arti*, anno I, n. 1 (Milano, 1982); "*La Pittura di Luigi Rincicotti*", em *Michelangelo*, 42-43, anno XII (Firenze, 1983); "*Mario Sironi e Giacomo Balla*", em *Le Arti*, anno II, n. 1 (Milano, 1983); "*Rincicotti*" (Milano: Istituto Editoriale Europeo, 1984); "*Venezia tra Poesia e Pittura*", in AA.VV., *Sei Quadri per Venezia* (Venezia: Centro Internazionale della Grafica, 2002); *Canudos e o Brasil Cruel na Gravura de Adir Botelho*, em AA.VV., *Adir Botelho, Canudos (Xilogravuras)* (Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes/URFJ, 2002); "*I Segni e Il Labirinto (30 Anni di Critica d'Arte, 1973 - 2003)*" (Venezia: Centro Internazionale della Grafica) (no prelo). Vive desde 1963 em Veneza, Itália.

Sol Biderman

Rua Cardeal Arcoverde, 99 Casa 2

05407.000 - São Paulo - SP

e-mail: solbider@terra.com.br

Doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP e Livre Docente pela Universidade Estadual Paulista; M. A. Cultura Latino-Americana pela Stanford University. Foi professor da UNESP (1966/83), California State University (1970/72) e Univerità di Genova/Itália (1963/64). Entre as curadorias destacam-se: "US Trade Center Exhibit Hall" (São Paulo) e Exposição Carlos Araújo (1982). Como crítico de arte/cultura escreveu para o *Time*, *Sunday News*, *Brazil & Sweden*, *Hotels & Arts*, para o *Jornal O Estado S Paulo*, *S Francisco Chronicle*, *Daily Post*, *Miami Herald*, *New York Times*, *Américas*. Recebeu prêmios e bolsas da Fulbright, O.E.A., Ford Foundation, Fundação K. Gulbenkian, Prêmio Silvio Romero/MEC, Bultmann Award, Loyola University/N. Orleans, Prêmio Borestone Mountain/California. Proferiu diversas conferências, entre as quais, *Xilogravura Popular Brasileira* (Stanford University, Yale University, UFRJ, 1970). Foi coordenador do CNN-TIME sobre Cultura Brasileira Arte no Milênio (1999/2000); fez parte da Comissão de seleção do Paço das Artes e Editor da "Brazilian-Art" (Guidebook, Singapore, 1990).

Solange Berard Lages Chalita

Rua Ambrósio Lira, 158
57021.070 - Maceió - AL
e-mail: chalita@ofm.com.br

Mestre em Literatura Brasileira. Especialização em Linguística e Comunicação-CHLA pela Universidade Federal de Alagoas. É escritora e artista. Como artista plástica, iniciou-se em 1975 no ateliê de Pierre Chalita e tem participado de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Publicou vários livros (poesia, contos-ensaios), alguns dos quais premiados. Escreveu para o *Jornal e a Gazeta de Alagoas, como colaboradora cultural*. Foi Diretora do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Alagoas (1971/75); Assessora Cultural do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (1975/83); Assessora Cultural e Presidente da Fundação Pierre Chalita (desde 1984). É membro do Conselho Estadual de Cultura, Academia Alagoana de Letras (1993); Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (1988); União Brasileira de Escritores, São Paulo (1981); Grupo Literário Alagoano; Academia de Letras e Artes do Nordeste; Comissão Alagoana de Folclore (1971) e Associação Alagoana de Imprensa.

Ursula Rosa da Silva

Avenida Almirante Tamandaré, 304 apto. 202
CEP 96015.430 - Pelotas - RS
e-mail: beur@ufpel.tche.br

Mestre em Antropologia Filosófica pela Pontifícia Universidade Católica/RS (1992) e Doutora em História pela PUC/RS (2002). Professora de Filosofia da Arte e Teoria e Crítica de Arte no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas/RS; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes; Vice-diretora do Instituto de Letras e Artes da UFPel/RS; líder do grupo de pesquisa arte, teorias, história, crítica de arte e patrimônio cultural (CNPq).

Entre suas publicações, destacam-se: *A Linguagem Muda e o Pensamento Falante* (sobre a filosofia da linguagem em Merleau-Ponty) (Porto Alegre: EDIPURS, 1994); *A História da Arte em Pelotas – a Pintura de 1870 a 1980* (Pelotas: EDUCAT, 1996); *Elementos de Estética*. 2 ed. (Pelotas: EDUCAT, 2003). Em 2002 fez a curadoria da Exposição Nelson Abott de Freitas: o Olhar de um Crítico (Pelotas).

Veronica Stigger

Rua Sebastião Cortês, 41 apto. 71
05016.060 - São Paulo - SP
e-mail: veronicastigger@uol.com.br

Formação em Comunicação Social/Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS. Mestre em Semiótica pela Unisinos/RS. Lecionou na Universidade de Cruz Alta/RS. É jornalista e em sua carreira, teve passagem por rádio e televisão. Atuou como repórter, por três anos, no Suplemento Cultural do Jornal Zero Hora/Porto Alegre (1995/98); foi editora interina do Suplemento Donna e dos Suplementos Dominicais da Revista Zero Hora e Revista Tevê. Atualmente, cursa o doutorado em Teoria e Crítica de Arte na Escola de Comunicações e Artes/USP, junto ao qual desenvolve a tese intitulada *O Redespertar de Dionísio – A Renovação da Relação entre Arte e Mito na Modernidade*. Entre suas publicações recentes inclui-se *Arte e Mito em Picasso* (São Paulo: Revista Arte e Ciência - Mito e Razão), além de artigos sobre arte na revista *Vox XXI*, de Porto Alegre, e pequenas resenhas de livros na revista *Superinteressante*.

Vicente de Pércia

Rua Prof. Américo Braga, 45 - Fonseca
24130.230 Niterói - RJ
e-mail: depercias@bol.com.br

Foi professor de artes plásticas na Universidade Federal Fluminense, arte-educação e literatura na Faculdade Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, São Gonçalo/Niterói. Poeta, ensaísta, crítico de arte. Prêmio Máster de Literatura com o livro *Voamar, não Quero Trabalhar neste Verão* (Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1985/86). Entre suas publicações, destacam-se: *Adonai Duque, Edgar Guttierrez, Eduardo Rosalez* (todos da Venezuela); *Anuário da Arte Brasileira*, 2001 (Belo Horizonte, Editora R., 2001) e textos críticos sobre *Rose Marie Muraro, Nelson Werneck Sodré, João Felício dos Santos, José Louzeiro, Jorge de Sá, Dalma Nascimento, Francisco Wenceslau, Leila Miccolis, Antônio Carlos Vilaça*. Foi Coordenador Editorial (Achiame/RJ) e atua como Consultor Editorial da Bow Art International. Elaborou e participou de vários projetos e de salões de arte, tais como: Nacional de Arte Moderna, Bienal do Barro (Venezuela), Bienal Trinidad Tobago, "Rencontre D'Art Intercaraibes" (França/Caribe). Escreveu para os jornais *Tribuna de Imprensa*, *Diário de Notícias*, *Revista Módulo* e *O Correio*, no Rio de Janeiro, e em revistas estrangeiras, como *Mecenas* (Argentina). Foi Membro do Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som e da Casa do Estudante do Brasil. É autor do Projeto Arte em Aberto, em atividade até hoje. Fundou e dirige o Estúdio Contemporâneo de Arte, Teresópolis/RJ. Atualmente desenvolve o projeto *Abordagens Sobre Arte Contemporânea - Reflexão sobre o Século XXI*, apresentado em museus e instituições no Brasil e no exterior.

Vilson do Nascimento

Rua Gustavo Budag, 336 - Velha
89036.500 - Blumenau - SC
e-mail: renascimentocritica@ig.com.br

É poeta, contista e crítico de arte. Foi Diretor do Departamento de Cultura da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau (1972/79); Diretor de Cultura (até setembro de 2001) e Administrador

curador da Galeria Municipal de Artes da Fundação Cultural de Blumenau. É membro do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau, da ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte e da AICA - Association Internationale de Critiques d'Art. Entre suas publicações, destacam-se: *Antologia de Autores Catarinenses* (1969); o conto *Os Milagres da Cadela Jerusa* (Revista Senhor, dez. 1971); *A Surda-Muda* (Revista Planeta, nov. 1974); *Vôo Vetor* (antologia poética) (1976); *Contistas e Cronistas Catarinenses* (antologia) (1979); *Outros Catarinenses Escrevem Assim* (antologia poética) (1979); *21 Dedos de Prosa* (antologia de contos) (1980); *Equilibrista Diurno* (poemas, obra pessoal) (Editora Letras Contemporâneas, Coleção Poesia de Santa Catarina, 1995).

Walter de Queiroz Guerreiro

Rua Jacob Eisenhut, 510 apto. 501
89203.070 - Joinville - SC
e-mail: djs2net@aol.com.br

Graduação e Pós-Graduação em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em Arte pelo Courtauld Institute of Art, London University, com a Tese *The Johannites in Flemish Art*. Assessor Cultural de Diretoria do Museu Paulista/USP. Membro da Word Press Association (2001) e do Conselho Municipal de Cultura de Joinville (1999). Fez parte do júri de diversos salões de arte e mantém seção regular de Crítica de Artes Plásticas no Jornal "A Notícia", de Joinville. Entre suas publicações mais recentes, destacam-se: *Rebolo, Homem da Natureza; Imigrantes Russos; Botero* (Galeria Good News). Foi curador de diversas exposições, entre as quais, *Gravuras Europeias dos Séculos XVI, XVII e XVIII* (Galeria de Arte Lascaux, Joinville, 1995) e *MIR 30 Anos*, exposição circulante nas cidades de Joinville, Blumenau e Florianópolis (1996).

Walter Domínguez Fernández

Av. São Luiz, 43 apto. 603

01046.001 - São Paulo - SP
Fone/fax: (11) 214.5769

Crítico, ensaísta e curador. Em 1985 foi Diretor de Relações Culturais da Fundação Armando Álvares Penteado, onde organizou exposições sobre Flávio de Carvalho, artistas primitivos e mostras itinerantes do Acervo do Museu de Arte Brasileira. É especialista em arte nipo-brasileira e hispanidade e latinidade. Em 1998 organizou mostra de Arte Nipo-Brasileira, evento comemorativo dos 80 anos de imigração japonesa para o Brasil. Desenvolve projeto sobre o artista plástico Heitor Coutinho (2002). Outras publicações: *Mário Gruber - o Mestre do Mistério* (1992).

Wolfgang Adolf Arthur Pfeiffer
Rua Dr. Simões, 206
11740.000 - Itanhaém - SP

Doutor pela Universidade de Munich (1940). Foi assistente do Museu de Wuppertal-Elberfeld, Alemanha (1946/47). Em 1948 transferiu-se para o Brasil. Foi Comissário da representação alemã na I Bienal de São Paulo (1951); Diretor Técnico do Museu de Arte Moderna (1952/59) quando participou da organização de diversas bienais, tendo sido membro do júri internacional de premiação; Adido Cultural do Consulado Geral da Alemanha em São Paulo (1960/77); Diretor do Museu de Arte Contemporânea/USP (1978/82); membro da Comissão de Arte do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1985/92); Conselho do Museu de Arte Contemporânea/USP, em diversas gestões. Ministrou cursos de História da Arte no MAM/SP (1952/59); na Escola de Arte da FAAP (1960/64); na Escola de Arte Santa Marcelina (1959/82) e na Escola de Comunicações e Artes/USP (1971/93), onde orientou mestrados e doutorados. Possui inúmeros textos críticos e livros publicados, estes essencialmente na área do barroco. Sua primeira publicação foi "*Die Witherillustrationen des Johann David Schubert*" (Weimar, 1933) (representações sobre porcelana do

romance Werther, de Goethe). Publicações mais recentes: *Guia para os Monumentos Artísticos Brasileiros* (Köln, DuMont Buchverlag, 1987 - publicado em alemão e em italiano); *Artistas Alemães e o Brasil* (São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1996); *As mais Belas Igrejas do Brasil* (co-autoria com Percival Tirapeli) (São Paulo: Metalivros, 2000); *Imaginária Seiscentista e Setecentista na Capitania de São Vicente*, in *Barroco Memória Viva* (org. Percival Tirapeli) (São Paulo: UNESP/IMESP, 2001).

Yvoty de Macedo Pereira Macambira
Rua Monte Alegre, 1746
05014.002 - São Paulo - SP
e-mail: dasartes@uol.com.br

Mestre e doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes/USP. Professora de História da Arte na Faculdade Oswaldo Cruz/Faiter. Pesquisadora de Assuntos Culturais da Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo (1983/94). Entre suas publicações destacam-se: *Os Mestres da Fachada* (São Paulo: Centro Cultural São Paulo/Construtora NTR, 1985); *Evandro Carlos Jardim* (São Paulo: EDUSP, 1998). Fez diversas curadorias, entre as quais, Coletiva de Gravuras (São Paulo: Ateliê Ely Bueno, 1979); Coletiva de Gravuras (São Paulo: Ateliê Ely Bueno, 1981); *Os Mestres da Fachada* (São Paulo: CCSP, 1986); *Arte e Meio - Ambiente* (São Paulo: MAC/USP e ABES, 1987); *Anos 90 - A Gravura Contínua* (São Paulo: CCSP, 1994); *Nus, Desenhos de Anita Malfatti* (São Paulo: Gal. Sinduscon, 1995); *Di, Desenhos de Di Cavalcanti* (São Paulo: Gal. Sinduscon, 1995); *Evandro Carlos Jardim, 40 anos de Uma Obra em Processo* (C. C. da Univers. Federal de Minas Gerais, 1999). Como artista plástica participou de diversos salões, entre eles: *Salão de Arte Contemporânea de Americana* (Prêmio Aquisição) (1986); *VII Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba* (1989); *V Salão de Arte Contemporânea de Americana* (1990); *Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto* (Prêmio Aquisição) (1991); *Pequenos Formatos*

Poucas Palavras (São Paulo: Gal. Documenta, 1995); Gravura Paulista (São Paulo: Gal. São Paulo, 1999); Gravura Hoje, Mostra Rio Gravura (Rio de Janeiro: Palácio Gustavo Capanema); Registros da Arte Brasileira, Lithografias Série 2000 (Belo Horizonte: Com/Arte, 2000).

Zuzana Paternostro

Rua Miguel Lemos, 31 apto. 1001
22071.000 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: zuzapater@bol.com.br

Doutora em História da Arte pela Universidade J. A. Comenius, Bratislava, Tcheco-Eslováquia. Pesquisa a arte do século XIX. É responsável pela Seção de Pintura Estrangeira do Museu Nacional de Belas Artes. Membro do Conselho Regional de Museologia e Membro do ICOM. Foi responsável pelo Setor de Arte Decorativa e Industrial na Galeria Nacional Eslovaca. Lecionou História da Arte na Faculdade Humanidades Pedro II/RJ. Entre suas publicações, destacam-se: *Paisagens Brasileiras pelos Artistas Estrangeiros* (Rio de Janeiro: MNBA/SESC, 1993); *Impressionismo: História e seus Reflexos* (Rio de Janeiro: MNBA/SESC, 1998); *Pintura Holandesa* (Rio de Janeiro: MNBA, 2000); *Coleção Lebreton e a Missão Artística Francesa* (Rio de Janeiro: MNBA, 2000); *Pós-Impressionismo e as Origens da Pintura Moderna* (Rio de Janeiro: MNBA, 2001); *Pintura Holandesa e Flamengo* (Rio de Janeiro: MNBA, 2002 - edição Português-Inglês). Realizou várias curadorias para o Museu Nacional de Belas Artes/RJ e também no exterior: Alemanha, Tcheco-Eslováquia e Itália.

Resumos de currículo vitae enviados pelos associados.
Ordenação e padronização dos textos realizadas por Elvira Vernaschi.

II. ASSOCIADOS FALECIDOS

Alair de Oliveira Gomes (?-1992)
Alcídio Mafra de Souza (1925 - 2003)
Antônio Bento de Araújo Lima (1902-1988)
Carlos Felinto Cavalcanti (1909-1974)
Carlos Otávio Flexa Ribeiro (?-1991)
Carmen Portinho (1903-2001)
Casemiro Xavier de Mendonça (1947-1992)
Celso do Prado Kelly (1906-1979)
Clarival do Prado Valladares (1918-1983)
Diná Lopes Coelho (1917-2003)
Donato Mello Júnior (1915-1995)
Edith Mangabeira Unger
Eduardo Etzel (1906-2003)
Enrico Schaffer (1907-1976)
Flávio de Aquino (1919-1987)
Gean Maria Linhares Bittencourt (?- 1995)
Geraldo Ferraz (1905-1979)
Gilberto Cavalcanti (?-1986)
Gilberto Ferrez (1908-2000)
Harry Laus (1922-1992)
Hugo Auler (1908-?)
Ibiapaba Martins (1917-1986)
Ivo Velame (1930-1995)
Jayme Maurício (Jaime Rodrigues de Siqueira) (1926-1997)
João Cândido Galvão
João Carlos Cavalcanti (1938-1994)
João Vicente Salgueiro (?-1976)
José do Prado Valladares (1917-1959)
José Geraldo Vieira (1897-1977)
José Maria dos Reis Júnior (1903-1985)
José Simeão Leal (1909-1996)
Lindolf Bell (1938-1998)
Lisetta Levy (1917-1996)

Lourival Gomes Machado (1917-1967)
Luís Washington Vita (1921-1968)
Marc Berkowitz (1914-1989)
Maria Stella Tristão (1919-1997)
Maria Eugênia Franco (1915-1999)
Maria Torres de Carvalho Barreto
Mário Pedrosa (1900-1981)
Mario Schenberg (1916-1990)
Michel Kamenka
Murilo Mendes (1901-1975)
Nelson Abbott de Freitas (1941-1990)
Paulo Mendes de Almeida (1905-1986)
Pedro Manuel (Pedro Caminada Manuel-Gismondi) (1925-1999)
Quirino Campofiorito (1902-1993)
Quirino da Silva (1902-1981)
Roberto Gonçalves Pontual (1939-1994)
Sálvio de Oliveira (?-1995)
Sérgio Milliet (1898-1966)
Sílvia de Leon Chalreo (1905-1991)
Sílvio de Vasconcelos (1916-1979)
Stefania Brill (?- 1992)
Terezinha Bartholo
Theon Spanudis (1915-1986)
Tomás Santa Rosa (1909-1956)
Umberto Consentino(? - 1990)
Vera Pacheco Jordão (1910-1980)
Waldemar Cordeiro (1925-1973)
Walmir Ayala (1933-1991)
Wladimir Alves de Souza (?-1991)

EVENTOS

I. Gestão 2000-2003.

(Alguns Destaques)

2000

- Outubro* – Posse da atual diretoria.
Novembro – Criação do Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte e História da Arte Contemporânea, em convênio com a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

2001

- Setembro* – lançamento do Jornal da abca n. 1.
Dezembro – palestra de Professor Jacques Leenhardt, presidente honorário da aica, em São Paulo.

2002

- Abril* – cerimônia de entrega dos Prêmios abca 2000 e 2001, evento realizado com o patrocínio do Centro Cultural Banco do Brasil/ São Paulo, em sua sede.
– lançamento do Jornal da abca n.2

Abril/

Junho

- Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo: Exposição “Artistas Contemporâneos – Prêmio abca 2000/2001;

Outubro

- participação da presidente no Encontro do Conselho da AICA, em Paris, na França.
– lançamento do Jornal da abca n.3



A presidente da abca Lisbeth Rebollo Gonçalves e o Secretário da Cultura Marcos Mendonça (Prêmio abca 2001)



A presidente da abca Lisbeth Rebollo Gonçalves e Olívio Tavares de Araújo (encontro da abca em 2000)



Homenagem ao Professor e Crítico de Arte Wolfgang Pfeiffer, nos seus 90 anos (outubro de 2002)



Raul Cordula entrega o Prêmio abca à artista Amélia Toledo (premição 2001)



O artista plástico Siron Franco (Premiação 2000)



Esq. p/ dir.: Maria José Justino (PR), Dayse Peccinini (SP), Maria Lucia Kern (RS) e Maria Amélia Bulhões (congresso da abca de 2002)

2003

Abril

- Dia 28:
- Inauguração do novo site da abca: www.abca.art.br
 - Cerimônia de entrega dos Prêmios abca relativos ao ano de 2002.
 - Lançamento do Jornal da abca n. 4.
 - Lançamento do livro "abca - Associação Brasileira de Críticos de Arte / aica- Seção Brasil" (tiragem experimental de 100 exemplares).

Agosto

- Dia 20:
- Lançamento do livro "abca - Associação Brasileira de Críticos de Arte / aica - Seção Brasil" (edição de 1000 exemplares), durante a abertura do Seminário *O Exercício da Crítica de Arte*, em Curitiba, PR.

- Setembro - Lançamento do Jornal da abca n. 5

Seminários

2001

- Setembro* - em intercâmbio com a Escola de Comunicações e Artes/USP e através do Laboratório de Crítica de Arte, São Paulo: Seminário Nacional "abca - Pesquisa em Arte e Crítica".

2002

- Maio* - com o apoio da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis: 1º Encontro de Críticos de Arte da Região Sul;
- Outubro* - em convênio com a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: Seminário Internacional "Os Lugares da Crítica de Arte".

Novembro – extensão do Seminário Internacional “Os Lugares da Crítica de Arte” em Brasília, com o apoio do Centro Cultural Banco Brasil/Brasília, na sede desta entidade.

2003

Agosto – Seminário “O Exercício da Crítica de Arte”, em Curitiba – PR. – II Encontro da Regional Sul.

Publicações 2000-2003 (abr)

- Jornal da abca n. 1,2,3,4 e 5.
- “Artistas Contemporâneos- Prêmios 200/2001”. Catálogo. (S.Paulo, ed. abca/CCBB-SP, 2002).
- “abca - Associação Brasileira de Críticos de Arte / aica- Seção Brasil”. (S.Paulo, ed. abca, 2003).
- No prelo, o livro *Os Lugares da Crítica de Arte* (editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).



II. Eventos Anteriores

Encontros e Congressos.

abca - Histórico - Eventos

1951

I Congresso Brasileiro de Críticos de Arte, I Bienal de São Paulo (org. Mário Pedrosa).

1959 (17 a 25/09)

Congresso Internacional Extraordinário e Assembléia Geral da AICA, Brasília (17/20), São Paulo (21/22 - V Bienal), Rio de Janeiro (23/25) MAM/RJ; org. Mário Pedrosa e outros críticos.

1961 (12 a 15/12)

II Congresso Nacional, VI Bienal de São Paulo (publicação dos anais em 1962).

1971 (04/09)

Mesa Redonda Internacional de Críticos de Arte, coordenado pela ABCA, org. XI Bienal de São Paulo.

1972 (24 a 29/01)

Semana da Crítica, Rio de Janeiro - ABCA 20 Anos (no MAM/RJ).

1979

XIV Congresso da AICA, São Paulo.

1981 (16/18-12)

Seminário “A Origem e a Evolução da Crítica de Arte no Brasil”, Acervo Galeria de Arte/RJ.

II Encontro Nacional de Críticos de Arte, Recife..

1984 (20/22-12)

IV Encontro Nacional de Críticos de Arte - ABCA 35 Anos.

1986

V Encontro Nacional de Críticos de Arte..

1987

Encontro Internacional de Crítica de Arte, paralelo à Bienal de São Paulo, na Faap/SP. (org. Alberto Beutenmuller e Ernestina Karman)

1999

Simpósio de Crítica de Arte, II Bienal do Mercosul, Porto Alegre - ABCA 50 Anos (org. José Roberto Teixeira Leite e Fabio Magalhães).

Publicações Anteriores

Revista Crítica de Arte n. 1, dez. 1961
– mar. 1962

Revista Crítica de Arte n. 2, jan. 1975.

Revista Crítica de Arte n. 3, jan. 1979.

Revista Crítica de Arte n. 4, dez. 1981.

Revista Crítica de Arte n. 5, dez. 1983.

Cadernos de Crítica – abca -sp – aica 1983.

Jornal da Crítica – n. 1 (dez. de 1996) ao
n. 9 (abril-set. de 2000)



Revista Crítica de Arte
(abca 1975)

MEMÓRIA DA CRÍTICA



Mário Pedrosa, que foi presidente da abca, em seu apartamento no Rio de Janeiro (Anos 60)



Da esquerda para direita, em pé: Cícero Dias e Antonio Bento, que foi presidente da abca; sentados: João Condé, Noêmia Mourão e Mário Pedrosa (Rio de Janeiro, 1948)

RESUMO BIOGRÁFICO

Associados falecidos

- * **ALMEIDA, Paulo Mendes de** (1905-1986), nascido e falecido em São Paulo. Advogado, jornalista e escritor, estreou em 1928 com o livro de poemas *Cartazes*. Um dos fundadores da SPAM, Sociedade Pró-Arte Moderna de São Paulo (1932), entre 1950 e 1960 foi diretor artístico do Museu de Arte Moderna de São Paulo (cuja biblioteca hoje leva o seu nome) e secretário-geral da Bienal de São Paulo, de cujo júri internacional participou em 1959 e 1965. Comissário do Brasil na XXX Bienal de Veneza (1960). Seus inúmeros ensaios e artigos sobre arte e artistas brasileiros permanecem dispersos. Autor de *De Anita ao Museu* (1961).
- * **ANTONIO BENTO**, de Araújo Lima (1902-1988), nascido em Araruna (Paraíba) e falecido no Rio de Janeiro. Em 1926 e 1927 residiu em São Paulo, onde se iniciou no jornalismo como crítico musical do *Diário de S. Paulo* e auxiliou Mário de Andrade em pesquisas folclóricas. Já no Rio de Janeiro, foi um dos fundadores do *Diário de Notícias* em 1930; mais ou menos por essa época passou a se interessar por Artes Visuais, tornando-se amigo de Vicente do Rego Monteiro, Ismael Nery, Cândido Portinari, Di Cavalcanti e outros artistas, a quem apoiou decididamente. Em 1934 entrou para o *Diário Carioca*, no qual de 1945 a 1965 manteve uma pioneira coluna de arte, transferindo-se após o fechamento desse jornal para a *Última Hora* (1966-1970). Em 1949 participou em Paris, a convite da UNESCO, do Congresso de Críticos de Arte do qual se originaria a AICA, e seria um dos fundadores da ABCA. Publicou entre outras obras *Manet no Brasil* (1953), *Portinari* (1972; 1980), *Ismael Nery* (1973) e *Milton Dacosta* (1980). Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1960-1962) e cofundador do MAM-RJ, foi presidente da ABCA (1970-1972 e 1972-1974) e era ao falecer seu presidente de honra.
- * **AQUINO, Flávio de** (1919-1987), nascido em Florianópolis (SC) e falecido no Rio de Janeiro. Arquiteto e professor, lecionou História da Arte na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, tendo também dirigido a Escola Superior de

Desenho Industrial na mesma cidade. Atuou longos anos na revista Manchete, e publicou entre outros livros: Três Fases do Movimento Moderno (1952) e Candido Portinari (1965).

- * AULER, Hugo (1908-19?), nascido no Rio de Janeiro e falecido em Brasília. Filho de Alvaro Auler - um dos pioneiros do móvel Art Nouveau no Brasil. Aos 18 anos começou a trabalhar na imprensa carioca. Ingressando em 1940 na magistratura, foi desembargador no Rio de Janeiro e, após sua transferência para Brasília, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Por mais de 10 anos, até falecer, exerceu a crítica de arte no Correio Braziliense, tendo deixado vasta colaboração ainda não recolhida a livro sobre artistas e exposições de arte, além de ter integrado com frequência júris de salões e outros certames artísticos.
- * AYALA, Waldir (1933-1991), nascido em Porto Alegre e falecido no Rio de Janeiro. Poeta dos mais importantes de sua geração, estreou em 1957 com *Este sorrir, a morte*, ao qual se seguiram dezenas de outros livros de poesia, teatro etc. Foi crítico de arte na Tribuna da Imprensa, no Jornal do Brasil e no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, sendo autor de *A Criação Plástica em Questão* (1970) e *Vicente Inventor* (1980). Substituiu Carlos Cavalcanti, quando da morte desse em 1974, como coordenador dos dois últimos volumes do Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos. Em 1997 foi publicado postumamente seu Dicionário de Pintores Brasileiros, em versão atualizada.
- * BARRETO, Maria Torres de Carvalho. Trabalhou como conservadora no Museu Nacional de Belas Artes; colaborou no jornal O Globo e durante um ano participou da Comissão de Belas Artes do IPHAN, que organizava o Salão Nacional, na época de Rodrigo Mello Franco de Andrade. Ingressou na ABCA em 1956.
- * BARTHOLO, Terezinha (Juiz de Fora, MG, 1925 - Rio de Janeiro, RJ, 1984). Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1935. Licenciou-se em Letras Clássicas pela Pontifícia Universidade Católica/RJ e em Paris cursou Linguística com o Prof. Martinet, na École d'Études Supérieures. Trabalhou no DASP como Assistente de Administração, especializada em Português, matéria que lecionou em vários colégios no Rio e em Paris, também na École d'Études Supérieures. Na Rádio MEC manteve o programa Arte na Vida. Relacionou-se com vários escritores, pintores e artistas, como Carlos

Drummond de Andrade, Gustavo Corção, Fernando Sabino, Iberê Camargo, Ney Tossydio, Arthur Moreira Lima e outros. Publicou um estudo completo sobre "O Ateneu", de Raul Pompéia, que mereceu o prêmio Jabuti, deixando inacabado um outro romance.

- * BELL, Lindolf (Timbó, SC, 1938 - Blumenau, SC, 1998). Cursou dramaturgia na Escola de Arte Dramática de São Paulo. Atuou principalmente em Santa Catarina nas áreas da cultura e das artes plásticas. Escrevia para o Jornal de Santa Catarina. Em 1968 criou a Galeria de Arte Açu-açu e a Coletiva de Artes Plásticas Barriga-Verde, além do 1º Salão Barriga-Verde da Mulher. Com o artista plástico César Otacílio, em Blumenau, criou o primeiro painel-poema no país, o mesmo acontecendo em Chapecó, com Ronaldo Bertacco. Com a fotógrafa Lair Bernardoni criou os Ecopoemas, textos e fotos com mensagens ecológicas. Publicou vários livros de poesia, destacando-se entre eles: *As Anamárias*, *Código das Águas* e *Vivências Elementares*. Recebeu dezenas de prêmios, entre eles: Miguel de Cervantes (SP), Luiz Delfino (SC), Raimundo Correia (RJ). O livro *Código das Águas* deu-lhe o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte -APCA. Em 1995 representou o Brasil no Festival de Poesia Falada de Medelin, na Colômbia, a convite do Ministério da Cultura, e em 1997, também a convite do Minc, no Festival Del Sol, em Cuba. Defendeu, durante décadas, a descentralização da cultura nacional.
- * BERKOWITZ, Marc (1914-1989), nascido em Iekaterinoslav (Rússia) e falecido no Rio de Janeiro. Vindo para o Brasil aos 14 anos, a partir de 1947 começou a publicar ensaios e artigos de crítica de arte em periódicos como *Leitura* e *Jornal de Letras*, posteriormente participando como jurado de certames artísticos nacionais e estrangeiros, como as Bienais de São Paulo (cujo júri internacional presidiu em 1969), Cali, Valparaíso, San Juan etc. Ingressou na ABCA em 1956, e ao falecer era seu Presidente de Honra.
- * BITTENCOURT, Gean Maria Linhares (Recife, PE, 1938 - Rio de Janeiro, RJ, 1995). Museóloga e historiadora da arte, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde frequentou o Curso de Museus no Museu Histórico Nacional, ao mesmo tempo em que se dedicava ao jornalismo. Em 1963 passou a assinar a coluna *Antiquário* no jornal O Globo. A partir de 1967 começou a trabalhar no Museu Histórico Nacional, onde ocupou as chefias da Seção de História Artística e da Divisão de Relações Públicas. Promoveu numerosas exposições, eventos de música e cursos de artes, além do

concurso Vamos Estudar os Museus (1968), sob o patrocínio da Secretaria de Turismo da Guanabara. Entre suas publicações, destacam-se: A Missão Artística Francesa de 1816 (Rio de Janeiro: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1967); Ouro Preto (MEC, 1968) e Profetas de Pedra-Sabão. Foi membro da Associação Brasileira de Museologia e do Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

- * BRILL, Stefania (Gdansk, Polônia, ? - São Paulo, SP, 1992). Formada em ciências e química pela Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica, em 1950. Neste mesmo ano chegou em São Paulo. Entre 1950 e 1953, trabalhou como química em pesquisas bioquímicas com o Prof. Slotta, na Endoquímica, e, em seguida, com Kazimierz J. Brill, em química de terras raras, urânio e tório na Orquímica, em São Paulo. Em 1955 naturalizou-se brasileira. Seu primeiro contato com a fotografia data de 1969, através de um curso na Enfoco. Desde então dedicou-se à fotografia e à crítica de arte. Seu projeto de constituir a Casa da Fotografia, com o apoio da Fuji Film do Brasil, foi realizado com a inauguração da Casa da Fotografia Fuji, em 23 de agosto de 1990, espaço que coordenou até junho de 1992.
- * CAMPOFIORITO, Quirino (1902-1993), nascido em Belém do Pará e falecido em Niterói, RJ. Pintor, caricaturista, professor universitário e crítico de arte, estudou na ENBA, pela qual em 1929 conquistou o prêmio de viagem à Europa, indo aperfeiçoar-se em Paris em companhia da mulher, a pintora Hilda Eislenthal Campofiorito. Em 1934, de volta ao Brasil, organizou a Escola de Belas Artes de Araraquara, SP, que dirigiu de 1935 a 1937. De novo no Rio, foi professor de Desenho e em 1949 catedrático de Arte Decorativa da Escola Nacional de Belas Artes, da qual seria em 1961 a vice-diretor. Fundou e dirigiu em 1935, no Rio de Janeiro, o periódico Belas Artes, e por longos anos manteve em O Jornal uma coluna de artes plásticas. Autor de História da Pintura Brasileira no Século XIX (1983). Era ao falecer Presidente de Honra da ABCA.
- * CAVALCANTI, Carlos Felinto (1909-1974), nascido em Camocim, Ceará, e falecido no Rio de Janeiro. Professor, pintor, conservador de museus e jornalista, exerceu por muitos anos a crítica de arte no Diário da Noite do Rio de Janeiro, onde se radicara jovem. Publicou entre outras obras de acentuado valor didático Ensaio sobre Arte (1955), Os Mistérios da Pintura Moderna (1963), Como Entender a Pintura Moderna (1963) e Conheça os Estilos de Pintura (1967). Coordenava o Dicionário Brasileiro de Artistas

Plásticas do Ministério da Educação e Cultura ao falecer, tendo deixado publicados os dois primeiros volumes dos quatro programados.

- * CAVALCANTI, Gilberto (Maceió, AL, 1943 - Rio de Janeiro, RJ, 1986). Iniciou-se na jornalismo na Gazeta de Alagoas. Em 1963 transferiu-se para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar no jornal O Globo, assinando coluna de artes plásticas em substituição a Vera Pacheco Jordão. Viajou aos Estados Unidos e Europa. De volta ao Brasil, passou a fazer reportagens sobre artes plásticas para o Suplemento do Correio da Manhã. Foi ainda crítico de artes para o jornal A Notícia/RJ, colaborador da revista Rio-Magazine e repórter da revista Manchete. Foi aluno da Escola Superior de Museologia, no Museu Histórico Nacional. Foi correspondente no Brasil, do jornal francês Artitudes, de Paris.
- * CAVALCANTI, João Carlos (Rio de Janeiro, RJ, 1938 - 1994). Era advogado e estudioso de História da Arte, por influência de seu pai, Prof. Carlos Cavalcanti. Era conhecedor de Estética Filosófica, com especial interesse no pensamento estético espanhol do século XX.
- * CHALREO, Silvia de Leon (Rio de Janeiro, RJ, 1905 - 1991). Além de Crítica da Artes Plásticas, dedicou-se à crítica de Teatro, Teleteatro e Literatura. Bacharel em Direito, tradutora e jornalista. Teve na Literatura sua primeira forma de expressão artística, e mais tarde dedicou-se à Pintura. Fez exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior, possui obras em acervos no Brasil e no exterior. Várias vezes participou de júri de Artes Plásticas, inclusive no Salão Nacional de Belas Artes. Como pintora foi agraciada com vários prêmios, entre eles as Medalha de Bronze e de Prata no Salão Nacional de Belas Artes. Delegada Brasileira no IIIº Congresso Internacional de Críticos da Arte, realizado na Holanda, em 1951. Exerceu a crítica de artes no Jornal de Letras/RJ.
- * COELHO, Diná Lopes (Maria Ricardina Mendes Gonçalves) (São Paulo, 1912 - 2003). No início da década de 1960, foi aluna de Sérgio Milliet no Curso de Arte Moderna. Em 1963 exerceu o cargo de Secretária-Geral (função hoje designada como curadoria) da Fundação Bienal de São Paulo, atendendo solicitação Francisco Matarrazzo Sobrinho, para realizar a VII Bienal, interrompida com a morte de Wanda Svevo. Organizou também a VIII Bienal (1965). Em 1967 aceitou convite de Lívio Abramo, Oscar e Arnaldo Pedroso D'Horta para dirigir o MAM/SP, sob a Presidência de

Joaquim Bento Alves de Lima Neto. Permaneceu no cargo até 1981. Em sua gestão foi doada, pelo então Prefeito Faria Lima, a sede em que se encontra, ainda hoje, o Museu, inaugurada em 7 de abril de 1969. O primeiro evento foi "Panorama da Arte Brasileira", criado por ela. No MAM realizou e organizou centenas de exposições. Foi casada com Joaquim Canuto Mendes de Almeida e com Luiz Lopes Coelho.

- * CORDEIRO, Waldemar (Roma, Itália, 1925 - São Paulo, SP, 1973). Em 1942 realiza sua primeira exposição, ainda na Itália. Em 1946 chega a São Paulo, onde inicia sua atuação como crítico de arte. Desenha caricaturas para o jornal italiano Diário Latino e trabalha como repórter político e ilustrador na Folha da Manhã. A partir de 1947, participa intensamente das atividades artístico-culturais: da mostra inaugural do MAM/SP "Do Figurativismo ao Abstracionismo", organizada por Leon Degand (1949) e da I Bienal Internacional de São Paulo (1951); em 1952 realiza exposição do Grupo Ruptura, lançando manifesto, junto com outros companheiros. O Manifesto Ruptura é publicado no Correio Paulistano (11 jan. 1953), e provoca polêmica no meio artístico. É um dos organizadores da I Exposição Nacional de Arte Concreta em São Paulo (1956) e no Rio de Janeiro (1957) e participa da mostra internacional "Arte Concreta - 50 Anos de Desenvolvimento", no Helm Haus em Zurique. Em 1964, realiza os objetos que Augusto de Campos chamou de "Pop-cretos". Em 1968 (com o Prof. Jorge Moscati), inicia pesquisa utilizando as novas tecnologias e o computador, que se prolonga até 1973. Constrói objetos interativos. Inúmeros textos seus são publicados na Folha da Manhã, Correio Paulistano, Revista Arquitetura e Decoração, além de catálogos de exposições.
- * COSENTINO, Umberto (?- 1990), nascido em e falecido no Rio de Janeiro. Em 1986 publicou, em coautoria com Ronaldo do Vale Simões e Sandra Quintela, o livro Gustavo Dall'Ara.
- * ETZEL, Eduardo (1906 - São Paulo, 2003). Doutor em medicina (1931). Psicanalista. Assistente de Anatomia Patológica/USP (1931/37); Assistente de Clínica Cirúrgica/USP (1935/39); Cirurgião no Hospital do Jaçanã (1933/39). Livre-docente da USP (1936), Bolsista da Fundação Guggenheim, USA (1940/41); Cirurgião Instituto Clemente Ferreira/Hospital do Mandaqui (1940/55); Cirurgião no Sanatório Vicentina Aranha SJC (1940/55); Assistente de Tisiologia da Escola Paulista de Medicina (1953/56).

Psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (1957/70). Possui cerca de 93 trabalhos publicados entre 1928 e 2001. Sócio Honorário da Associação Brasileira de História da Medicina (1998). Historiador de arte sacra. Sócio Honorário da ABCA e do Centro E.I.B (1999). Prêmio APCA 1978; Jaboti 1979; ABCA-Homenagem Especial 2001. Publicações mais importantes na área de artes: *Imagens Religiosas de São Paulo* (1971); *Barroco no Brasil* (1974); *Arte Sacra Popular Brasileira* (1975); *JBC-Um Singular Artista Popular* (1978); *Arte Sacra Berço da Arte Brasileira* (1984). Publicações mais recentes: *Anjos Barrocos no Brasil e Simbolismo do Divino* (1995); *Filosofando com Miró* (2000), além de artigos, como: *Imagens de Manuel da Silva Amorim 1793/1893* (2000); *Um Oratório Excepcional* (2001).

- * FERRAZ, Geraldo (1905-1979), nascido em Campos Novos (São Paulo) e falecido em São Paulo. Crítico de arte e escritor, iniciou sua atividade como jornalista em fins da década de 1920, e em 1929 tornou-se o "açougueiro" da Revista de Antropofagia fundada um ano antes por Oswald de Andrade. Fundou em 1933 O Homem Livre, e em 1937 foi um dos fundadores do Salão de Maio em São Paulo. Mudando-se em 1944 para o Rio de Janeiro, passou a escrever em O Jornal, fundando pouco depois com Mário Pedrosa o periódico Vanguarda Socialista. Em 1945 publicou em colaboração com Patrícia Galvão, sua mulher, o romance A Famosa Revista. De regresso a São Paulo, foi crítico de arte de O Estado de S. Paulo, mantendo mais tarde colaboração na Tribuna de Santos. Autor de Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil 1925-1940, Wega Liberta em Arte e Retrospectiva, além do romance Doramundo (1956).
- * FERREZ, Gilberto (Rio de Janeiro, 1908 - 2000). Neto de Marc Ferrez, um dos pioneiros e mestre da fotografia no Brasil, e bisneto do escultor Zéphyrin Ferrez, membro Missão Artística Francesa de 1816. Foi um importante especialista em iconografia na arte brasileira, com vasto conhecimento da evolução histórica e técnica da fotografia em nosso país. Dedicou-se também ao estudo da evolução urbana e arquitetônica das principais e mais antigas cidades do Brasil, tendo sido curador de diversas exposições e atuado como consultor na restauração de notáveis monumentos arquitetônicos, dentre os quais se destaca o Paço Imperial do Rio de Janeiro. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Conselheiro do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 1997 recebeu da Presidência da República, a Comenda da Ordem do Mérito

Cultural. Publicou diversos artigos em revistas e anuários e mais de 35 livros, entre os mais recentes, destacam-se: *O Brasil de Thomas Ender, 1817* (Rio de Janeiro: Fund. João Moreira Salles, 1976); *A Fotografia no Brasil 1840 - 1890*, 2ª ed. (Rio de Janeiro: Funarte, 1985); *Photography in Brazil 1840 - 1900* (Albuquerque: University of New Mexico Press, 1990).

- * **FLEXA RIBEIRO**, Carlos Octávio (Belém, PA, 1914 - Rio de Janeiro, RJ, 1991). Gradou-se em Direito pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), em 1934; em História pela UDF, em 1935. Foi Professor Catedrático de História da Arte na Universidade do Brasil (desde 1952). Foi Secretário de Educação do Estado da Guanabara (1960-1965); Diretor Geral do Departamento de Educação da Unesco (1967-1970); Coordenador da Exposição de Arte Moderna Brasileira (Buenos Aires, 1957); Delegado do Brasil na Bienal de Veneza (1966). Foi ainda Deputado Federal, entre 1966 e 1982. Escreveu no *Correio da Manhã/RJ* (1956 - 1960). Entre suas publicações destacam-se: *Velásquez e o Realismo e Idéias Modernas sobre o Gótico*. Foi Presidente da ABCA nos biênios 1976/78 e 1978/80.
- * **FRANCO**, Maria Eugênia (1915-1999), nascida em São Paulo e falecida no Rio de Janeiro. A partir de 1945 publicou textos sobre artes visuais na imprensa paulistana. De 1946 a 1948 viveu em Paris, tendo frequentado a Escola do Louvre e as aulas de Estética de Etienne Souriau na Sorbonne. Organizou e dirigiu a Seção de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo, e em 1947 foi a idealizadora da exposição do Grupo dos 19. Em 1954, com uma série de 12 artigos sobre a II Bienal de São Paulo, recebeu um prêmio de crítica de arte instituído pelo *Jornal de Letras* do Rio de Janeiro. Foi vice-presidente da ABCA entre 1968 e 1969. Casada com o escultor Franz Weissmann, era irmã da pintora Maria Leontina e cunhada do pintor Milton Dacosta.
- * **FREITAS**, Nelson Abott de (Pedro Osório, RS, 1941 - São Paulo, SP, 1990). Licenciou-se em letras pela FUNBA, de Bagé e fez Pós-Graduação em Folclore. Foi idealizador e organizador da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pedro Osório e seu primeiro secretário. Foi Supervisor Escolar da 5ª Delegacia de Educação. Pertenceu à Academia Porto-Alegrense de Letras e Artes. Foi colaborador do jornal *Diário Popular*, por doze anos, com textos de crítica de arte e crônicas. Como jornalista colheu e publicou depoimentos de artistas nos vários campos da arte: teatro, música, literatura, artes visuais e crítica. Como pesquisador de artes, publicou algumas séries,

entre as quais: *Semana de Arte Moderna - um Estímulo à reflexão e Arte em Pelotas*. A atuação Nelson Abott de Freitas tornou-se mais incisiva a partir de 1975, quando começou a coordenar os eventos culturais, entre os quais ressaltamos a criação dos Salões de Artes de Pelotas, com projeção nacional nas suas cinco edições (1977 a 1981). Colaborou intensamente para fazer de Pelotas um ponto de referência no lançamento de novos talentos e na consolidação de trajetórias, contribuindo para que a cidade adquirisse credibilidade no cenário artístico nacional.

- * **GALVÃO**, João Cândido. (João Cândido Galvão Martins de Barros). Escritor, jornalista, crítico de arte. Mestre pelo Depto. de Relações Públicas e Propaganda da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Foi professor da Escola de Arte Dramática da ECA/USP; Coordenador de Eventos Paralelos - Sessão Cinema da 18ª Bienal de São Paulo (1985) e Curador Geral, Chefe da Comissão de Montagem, Membro do Júri de Premiação e da Comissão Técnica de Arte da 21ª Bienal de São Paulo (1991); Conselheiro da Cinemateca Brasileira/SP; crítico de arte no jornal *O Estado de S. Paulo*. Fez o roteiro, a produção e dirigiu o documentário "Cacilda", em homenagem a Cacilda Becker.
- * **GOMES**, Alair de Oliveira (Rio de Janeiro, RJ, 1921 - 1992). Fotógrafo, crítico de arte e professor. Foi colaborador do *Jornal do Brasil*, do *Diário de Notícias* e das revistas *GAM* e *Cultura*, esta última do Ministério da Educação e Cultura. Participou como membro de júri do Concurso Internacional do Cartaz do Café (Rio de Janeiro, 1969) e da Pré-Bienal do Estado do Pará (Belém, 1971). Foi convidado a participar do Colóquio sobre Criatividade, organizado pela UNESCO e pela Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Rio de Janeiro (1973). No campo da fotografia é autor de um portfólio sobre a peça *O Balcão*, de Jean Genet, na sua versão paulista (Nova York: Performance, N 1, 1971) e de um Ensaio sobre a Coleção Botânica de Roberto Burle-Marx, para o Conselho Federal de Cultura.
- * **HORTA**, Arnaldo Pedrosa d' (1914-1973), nascido e falecido em São Paulo. Bacharel em Direito, iniciou suas atividades como jornalista em 1929, mais tarde trabalhando como analista político e crítico de arte em vários jornais de São Paulo. A partir de 1948, teve intensa atuação como artista plástico, dedicando-se principalmente ao desenho, tendo conquistado premiação nesta modalidade, na Bienal de Veneza de 1954. Foi crítico de arte no *Jornal da Tarde*.

- * **JAYME MAURÍCIO** [Jaime Rodrigues de Siqueira] (1926-1997), nascido em Caxias, RS, e falecido no Rio de Janeiro. Fixando-se muito jovem no Rio de Janeiro, em 1952 passou a assinar no Correio da Manhã uma coluna diária - "Itinerário das Artes Plásticas" -, na qual apoiou com decisão o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a construção de Brasília, a urbanização do Aterro da Glória e outras iniciativas culturais, além de divulgar a obra de inúmeros artistas e arquitetos. Foi jurado de salões nacionais, comissário do Brasil na Trienal de Milão em 1964 e na Bienal de Veneza de 1968 e estagiou na Escola Superior da Forma de Ulm em 1961. Pouco antes de falecer recebeu o Prêmio Gonzaga Duque, por seus 30 anos de atividades na crítica de arte. Ingressou na ABCA em 1956.
- * **JORDÃO, Vera Pacheco** (1910-1980), nascida em Paris e falecida no Rio de Janeiro. Exerceu a crítica de arte em O Globo de 1959 a 1966, quando foi nomeada adido cultural da Embaixada do Brasil em Londres. Publicou entre outros livros *A Índia que eu Vi* e *A Imagem da Criança na Pintura Brasileira* (1979), e para a Livraria José Olympio Editora escreveu o roteiro e selecionou as obras para o Museu de Arte Didacta, além de ter sido uma das organizadoras de *Introdução à Cultura Brasileira*, obra em cinco volumes com slides coloridos.
- * **KAMENKA, Michel** (? - ?). Exerceu a crítica de arte em periódicos de língua francesa publicados no Rio de Janeiro. Ingressou na ABCA em 1956.
- * **KELLY, Celso do Prado** (1906-1979), nascido em Niterói e falecido no Rio de Janeiro. Escritor, professor, jornalista, pintor e crítico de arte, foi presidente da Associação Brasileira de Imprensa (1965) e secretário de educação do Estado da Guanabara (1972). Entre seus livros citem-se *Profeta Aleijadinho* (1958), *Portinari, 40 Anos de Convívio* (1961), *Arte e Comunicação* (1973) e *Tendências do Gosto Brasileiro* (1979).
- * **LAUS, Harry** (1922-1992), nascido em Tijucas, SC, e falecido em Florianópolis. Militar, escritor e crítico de arte, estreou em 1956 com *9 Histórias Reiúnas*, firmando-se nos próximos anos como um dos bons contistas de sua geração. Transferido em 1953 para o Rio de Janeiro, passou a servir na Biblioteca do Exército, e só após 1961 passou a se dedicar à crítica de arte, como interino de Jayme Maurício no Correio da Manhã. Mais tarde passou ao *Jornal do Brasil*, no qual permaneceu até 1967. Mudando-se no ano seguinte para São Paulo, escreveu

sucessivamente em *Veja*, *Diário de São Paulo* e *Diário da Noite*. Em 1976 retornou a Santa Catarina, para logo depois assumir a direção do MAM de Florianópolis. Sua atividade na crítica de arte está recolhida ao livro *De Como Ser*, de 1980. Em 1996 apareceu por iniciativa de sua irmã, a escritora e crítica de arte Ruth Laus, *Harry Laus / Artes Plásticas*.

- * **LEVY, Lisetta** (1917-1996), nascida em Milão e falecida em São Paulo. Após estudar História da Arte em sua cidade natal, transferiu-se em 1939 para Israel onde, por 15 anos, dirigiu a seção de artes visuais da revista *Davar Hashavua*. Radicou-se em São Paulo em 1954, tendo sido por dez anos crítica de arte da revista *Anhembi*. De 1980 a 1983 presidiu a Comissão de Artes Plásticas da Secretaria de Cultura de São Paulo, e entre 1974 e 1978, como 2º Vice-Presidente da ABCA, a Seção de São Paulo da Associação. Continuam dispersos os numerosos artigos que publicou em diversos órgãos da imprensa paulistana.
- * **MACHADO, Lourival Gomes** (1917-1967), nascido em Ribeirão Preto, SP, e falecido em Milão (Itália). Bacharel em Direito, historiador e crítico de arte, professor e jornalista, foi um dos fundadores em 1941 da revista *Clima*, na qual publicou seus primeiros artigos sobre arte. Mais tarde assumiu a coluna de arte da *Folha da Manhã*. Foi diretor artístico do MAM-SP (1949-1951) e da Bienal de São Paulo (1951-1959), professor de História da Arte na FAU-USP (que dirigiu em 1961 e 1962), e nesse último ano assumiu, a direção do Departamento de Atividades Culturais da UNESCO em Paris, que ainda exercia ao falecer. Publicou entre outros livros *Retrato da Arte Moderna no Brasil*, *Teorias do Barroco*, *Os Púlpitos de São Francisco de Assis de Ouro Preto*, *Reconquista de Congonhas* e, postumamente, em 1969, *O Barroco Mineiro*. Ingressou na ABCA em 1956.
- * **MARTINS, Ibiapaba** (1917-1986). Nascido em Botucatu, SP, e falecido em São Paulo. Romancista, jornalista e crítico de arte. Manteve por longos anos no Correio Paulistano a coluna *Notas de Arte*. Em 1952 transferiu-se para *Última Hora*, na qual assinou a coluna *Rabiscos e Pinceladas*. Escreveu também em *Fundamentos* e, usando o pseudônimo de "Tabajara", em *Notícias de Hoje*. Crítico engajado, defendeu em fins dos anos 40 e inícios da década de 50 uma arte nacionalista, comprometida com a problemática social, posicionado-se inversamente contra o abstracionismo. Ingressou na ABCA em 1956.

MELLO JÚNIOR, Donato (1915-1995), nascido em Alfenas, MG, e falecido no Rio de Janeiro. Arquiteto, professor de Arquitetura e Urbanismo nas Universidades Federais do Rio de Janeiro, do Pará e do Ceará, historiador e crítico de arte, foi chefe da Seção Técnica e vice-diretor do Museu Nacional de Belas Artes de 1962 a 1966. Publicou entre outros os livros *Notas de História da Arte*, Vítor Meireles de Lima, Facchinetti, Pedro Américo de Figueiredo e Melo e *Pintores e Pinturas do Rio Antigo*, além de numerosos textos sobre arte e arquitetura do Séc. XIX ainda não enfiados em volume.

* MENDES, Murilo (1901-1975), nascido em Juiz de Fora, MG, e falecido em Lisboa. Acima de tudo o grande poeta de Tempo e Eternidade, *Poesia em Pânico*, *O Visionário*, *As Metamorfoses*, *Mundo Enigma* etc., foi professor de Cultura Brasileira na Universidade de Roma. Amigo aos 20 anos e mais tarde exegeta de Ismael Nery (cuja morte em 1934 provoca-lhe uma crise religiosa com a consequente conversão ao Catolicismo), ingressou em 1956 na ABCA. *Transístor*, publicado em 1980, é uma antologia de sua prosa entre 1931 e 1974, inclusive contendo vários textos sobre artes visuais.

* MENDONÇA, Casemiro Xavier de (1947-1992), nascido em e falecido em São Paulo. Jornalista e curador de inúmeras exposições, exerceu a crítica de arte no *Jornal da Tarde* (1976-1981), nas revistas *Veja* (1981-1986) e *Galeria*, tendo publicado, entre outros, os livros *Tomie Ohtake* (1983) e *Jeanette Musatti* (1991). Foi membro do Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo.

* MILLIET, Sérgio (1898-1966), nascido e falecido em São Paulo. Poeta, ensaísta, crítico de literatura e de arte, estudou Ciências Econômicas e Sociais em Genebra, onde ainda estudante dirigiu a revista *Le Carmel*. Retornando ao Brasil em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, ligou-se em São Paulo ao grupo da revista modernista *Klaxon*. A partir de 1938, exerceu a crítica de arte e de literatura em *O Estado de S. Paulo*. Escreveu também no *Diário de Notícias*. Foi diretor do MAM de São Paulo e em 1949 fundador e primeiro presidente da abca. Deixou numerosos livros consagrados à arte moderna, como *Pintores e Pinturas*, *Marginalidade da Pintura Moderna e Pintura Quase Sempre*. Nos 10 volumes de um *Diário Crítico* com textos escritos entre 1944 e 1959, comentou com argúcia invulgar acontecimentos culturais e artísticos ocorridos durante tal período no Brasil e no Exterior. De 1945 em diante, passou a pintar e a fazer

caricaturas, merecendo pouco depois da morte uma exposição póstuma no MAM-SP. Foi o diretor artístico da II, III e IV Bienais de S. Paulo.

* OLIVEIRA, Sálvio de (Florianópolis, SC, 1917 - Belo Horizonte, MG, 1995). Foi professor, crítico de arte, diretor teatral, poeta, jornalista. Formado pela Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas/SP. Foi Assessor do Conselho Nacional de Cultura e membro do Círculo de Arte Moderna (Grupo Sul). Fez parte do Conselho Diretor do Grupo Sul, nas décadas de 40 e 50. Foi o primeiro Diretor do Clube de Cinema e do Museu de Arte Moderna de Florianópolis (atualmente MASC), trazendo importantes exposições de nomes consagrados da arte brasileira, como: Cícero Dias, Athos Bulcão, Djanira, Portinari, Grassmann, entre outros. Dirigiu ainda o Teatro Álvaro de Carvalho (1950/55) e fundou o Teatro Catarinense de Comédia (1951). Atuou na imprensa catarinense e mineira, fazendo crítica e noticiário de arte. Em 1953 estreou como diretor de teatro no Rio, com a peça "Declive". Fundou e dirigiu Galeria Montes Claros e Guignard, em Belo Horizonte, com uma intensa programação desde 1972. Organizou para o Governo de Minas Gerais, a Exposição Comemorativa do 90º aniversário de Picasso e criou o Salão Nacional do Pequeno Quadro, em 1973/74. Foi membro de vários salões nacionais, fundando, com Harry Laus, o Centro de Arte Bom Abrigo, em Florianópolis. Por ocasião do Centenário de Belo Horizonte, é publicado o catálogo Sálvio de Oliveira - sua Importância nos Anos 60/70 - Galeria Guignard, exposição comemorativa.

* PEDRO MANUEL [Pedro Caminada Manuel-Gismondi] (1925-1999), nascido em Roma e falecido em Ribeirão Preto (SP).

* PEDROSA, Mário (1900-1981), nascido em Timbaúba (Pernambuco) e falecido no Rio de Janeiro. Formando-se em Direito no Rio de Janeiro em 1923, no ano seguinte mudou-se para São Paulo, onde conheceu Mário de Andrade e fez crítica literária no *Diário da Noite*. Em 1926 ingressou no Partido Comunista e foi enviado a Moscou para cursar a Escola Leninista, mas adoecendo permaneceu em Berlim. Em 1929 voltou ao Brasil, após curta permanência em Paris, onde conheceu Aragon e os surrealistas. Expulso do PC no mesmo ano de 1929, deu início à sua pregação trotskista e antiestalinista, fundando em 1931 a Editora Unitas. Sua estréia na crítica de arte dá-se em 1933, quando pronuncia conferência sobre "Kathe Kōlwitz e as Tendências Sociais da Arte" no Clube do Artistas Modernos de São

Paulo. Em 1934, escreveu uma série de artigos sobre Portinari no *Diário da Noite*. Exilado em 1937 em Paris, ali será um dos fundadores da IV Internacional. De 1939 a 1943, trabalhou na União Panamericana em Washington D. C. De novo no Brasil em 1945, tornou-se colaborador do *Correio da Manhã*, cuja coluna de arte exercerá entre 1949 e 1951, quando passou a escrever na *Tribuna da Imprensa*. Em 1949, concorreu à cátedra de Estética e História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Brasil, com uma tese sobre a afetividade da forma, na qual pela primeira vez no Brasil são tratados problemas da estética gestaltiana. Em 1952, atuou como professor de História do Colégio Pedro II. Em 1953, colaborou na organização da II Bienal de São Paulo, e em 1957 assumiu a coluna de arte do *Jornal do Brasil*. Passou o ano de 1958 no Japão, comissionado pela Unesco para estudar as relações artísticas entre Oriente e Ocidente. Em 1959 organizou o Congresso Extraordinário Internacional de Críticos de Arte, realizado em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Mudando-se outra vez para São Paulo em 1961, assumiu a secretaria geral da IV Bienal. Foi presidente da abca.

* PONTUAL, Roberto Gonçalves (1939-1994), nascido em Recife (Pernambuco) e falecido em Paris. Crítico de arte e poeta com atividade no Rio de Janeiro a partir de 1958, já no ano seguinte tornava-se colaborador do Suplemento Dominical do *Jornal do Brasil* e aderiu ao movimento neoconcreto, de cujas mostras de 1960 e 1961 participou com poemas visuais. Da redação de cerca de 2.000 verbetes de artistas plásticos feita em 1967 e 1968 para a Enciclopédia Delta-Larousse a convite de Antonio Houaiss surgiu em 1969 o Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Orientando a partir de então suas atividades para as artes visuais, publicaria nos próximos anos *Scliar*, *o Real em Reflexo e Transfiguração*, *Arte Brasil Hoje 50 Anos Depois*, *Jenner* e *a Arte Moderna na Bahia*, *Arte Brasileira Contemporânea / Coleção Gilberto Chateaubriand*, *5 Mestres Brasileiros - Pintores Construtivistas etc.* Entre 1973 e 1974, dirigiu o Setor de Cursos e o Departamento de Exposições do MAM-RJ, assumindo nesse último ano a coluna de artes plásticas do *Jornal do Brasil*, do qual seria mais tarde correspondente cultural em Paris. Foi curador de diversas exposições, entre as quais "Visão da Terra" (1977) e "Geometria Sensível" (1978), ambas no MAM do Rio de Janeiro.

* PORTINHO, Carmen (Corumbá, MT, 1903 - Rio de Janeiro, RJ, 2001). Entrou para a abca em 1967 e para a AICA em 1972. Foi Presidente da abca

(1989/90) e também sua Presidente de Honra. Entre 1951/66, foi Diretoria Executiva Adjunta do MAM/RJ. Em 1983 recebeu medalha comemorativa aos 75 anos do MNBA, por serviços prestados à arte e à cultura brasileira. Em 1988, recebeu o prêmio Gonzaga Duque, concedido pela abca, por sua atuação nas artes plásticas nacionais. Formação em engenharia-geógrafa, desenvolve diversos trabalhos na área: em 1932 funda a *Revista da Diretoria de Engenharia do Distrito Federal*; em 1937, funda a *Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas*; em 1947 cria o Depto. De Habitação Popular da Prefeitura do Distrito Federal, do qual foi a primeira diretora. Colabora com o arquiteto Affonso Eduardo Reidy no projeto e construção do conjunto habitacional "Prefeito Mendes de Moraes", de Pedregulho. Em 1954 chefia os trabalhos de engenharia civil de construção do MAM/RJ. Em 1967 é nomeada diretora da ESDI-Escola Superior de Desenho Industrial. Em 1967 recebe o título de benemérito do Comitê Nacional de Urbanismo. Em 1999 orienta alunos da Faculdade Gama Filho na tese sobre o conjunto Pedregulho, que conquista o primeiro lugar em concurso patrocinado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil.

* REIS JÚNIOR, José Maria dos (1903-1985), nascido em Uberaba (MG) e falecido no Rio de Janeiro. Pintor, professor, historiador e crítico de arte, estudou na Escola Nacional de Belas Artes até 1923, quando se afastou para adotar como forma de expressão uma espécie de cubismo. De 1924 a 1926 viveu em São Paulo, e de 1932 a 1935 em Paris, onde frequentou Albert Marquet e Dunoyer de Segonzac entre outros. No regresso ao Brasil diminuiu aos poucos sua atividade como pintor para se dedicar à História e à Crítica de Arte. Publicou em 1944 *História da Pintura Brasileira*, em 1966 *Oswaldo Goeldi* e um ano antes de morrer *Belmiro de Almeida*. Lecionou História da Arte no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro.

* SALGUEIRO, João Vicente (João Vicente Salgueiro Felisberto de Souza) (Vitória, ES, 1929 - Paris, 1976). Museólogo pelo Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro (1954), além de ter cursado a Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Foi professor de História da Arte nas Universidades Federais do Espírito Santo e Fluminense, no Instituto de Belas Artes do Estado do Rio de Janeiro, na Pontifícia Universidade Católica/RJ e no MAM/RJ. Foi Chefe do Depto. de História da Arte e Arquitetura Analítica da Escola de Belas Artes da UFES (1965/1972). Foi membro do Conselho de Artes Plásticas e Diretor (1976/) do Museu da Imagem e do Som/RJ. Exerceu a crítica de arte no

Espírito Santo e Rio de Janeiro. Publicações mais relevantes: *La Organización Internacional en la Antigüedad* (Madrid, 1958); *O Movimento Dada e a Pop-Art* (Vitória, 1964); *A Pop Art* (Rio de Janeiro, 1968) e *Arte Moderna*. Colaborou com artigos sobre crítica de arte para o jornal *A Gazeta*, de Vitória.

- * SANTA ROSA, Tomás (1909-1956), nascido em João Pessoa (Paraíba) e falecido em Nova Delhi (Índia), quando participava de uma Conferência Internacional de Teatro patrocinada pela UNESCO. Autodidata, foi pintor, ilustrador, designer gráfico que revolucionou a programação visual do livro brasileiro, desenhista, gravador, cenógrafo, figurinista, professor e crítico de arte com abundante colaboração na imprensa, além de ter publicado *Roteiro de Arte e Teatro - Realidade Mágica*. Integrou várias vezes júris de certames artísticos nacionais, e pertenceu à Comissão Nacional de Belas Artes.
- * SCHAEFFER, Enrico (1907-1976), nascido em Berlim e falecido em São Paulo. Professor de História da Arte, estudou em Roma antes de se fixar em 1940 no Brasil. Especializou-se na pintura do Brasil Holandês e no estudo das relações artístico-culturais entre o Brasil e a Alemanha, assuntos sobre os quais publicou artigos e ensaios nas revistas *Humboldt* e *Dédalo*, além de ter sido autor da introdução para a edição brasileira do *Zoobibliion - Livro dos Animais do Brasil*, de Zacharias Wagener (1964), e do texto do álbum *Pássaros do Brasil* (1970).
- * SCHENBERG, Mario (1916-1990), nascido em Recife (Pernambuco) e falecido em São Paulo. Físico de nomeada mundial, colaborador de Enrico Fermi na Universidade de Roma e professor de Física na USP e em várias universidades européias e norte-americanas, passou a se interessar por artes visuais em 1939, já residindo em São Paulo, e em 1942 organizou a primeira exposição individual de Volpi. Foi várias vezes membro de júri de seleção e premiação de certames artísticos. Sua extraordinária vivência científica, artística e cultural, aprimorada em incontáveis viagens ao Exterior, tornaram-no um analista particularmente sensível do fenômeno artístico. Sua intensa produção crítica aparece em jornais e catálogos. Foi importante colecionador de arte moderna brasileira.
- * SILVA, Quirino da (Rio de Janeiro, RJ, 1902 - São Paulo, SP, 1981). Pintor, escultor e crítico de arte, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, do

Rio de Janeiro, onde fundou os Salões da Primavera e do Outono. Em fins da década de 1920 transferiu-se para São Paulo onde participou intensamente do movimento artístico e cultural. Exerceu a crítica de arte na qualidade de responsável pela Seção de Artes Plásticas do *Diário da Noite* e do *Diário de São Paulo*, entre 1958 e 1978. Participou, como artista, das seguintes coletivas: *II Salão da Primavera* (Rio de Janeiro, 1924); *Salão Nacional de Belas Artes* (Rio de Janeiro, 1929); *I Salão Baiano de Belas Artes* (Salvador, 1949). São de sua autoria os painéis escultóricos do Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro.

- * SIMEÃO LEAL, José (1909-1996), nascido em Areias (Paraíba) e falecido no Rio de Janeiro. Formado em Medicina, dirigiu por longos anos o Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, que transformou de repartição burocrática na mais dinâmica editora do país, publicando centenas de títulos em coleções como *Os Cadernos de Cultura*, *Aspectos*, *Letras e Artes* etc. Responsável por algum tempo pelas exposições realizadas na sobreloja do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro, organizou em 1953, na II Bienal de São Paulo, a *Retrospectiva Visconti*. Foi um dos criadores da ESDI, Escola Superior de Desenho Industrial e, em meados da década de 1960, começou a pintar autodidaticamente, chegando a realizar algumas exposições. Ingressou na abca em 1956, foi Presidente e era ao falecer Presidente de Honra.
- * SOUZA, Alcídio Mafra de (Florianópolis, SC, 1925 - Rio de Janeiro, RJ, 2003). Presidente da abca (1980/84). Licenciatura em Desenho, pela Faculdade Nacional de Filosofia, Universidade do Brasil. Doutor em Arte Educação pela American Academy of Arts and Sciences, Cambridge, Estados Unidos. Professor catedrático da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi Diretor do Instituto de Belas Artes, onde lecionou durante 15 anos História da Arte e Estética. Foi um dos fundadores da Funarte; dirigiu o INAP (1977/79); foi membro do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e do SPHAN. Foi Diretor do Museu Nacional de Belas Artes, na década de 1980. Principais publicações: *Didática Aplicada ao Desenho na Escola Primária* (Companhia Editora Nacional, 1959) *Artes Plásticas na Escola* (Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1964); *Guia de Bens Tombados - Bahia* (Ed. Expressão e Cultura, 1983); *Guia de Bens Tombados - Santa Catarina* (Ed. Expressão e Cultura) e inúmeros artigos para revistas, jornais e catálogos de exposições. Na curadoria de exposições destacou-se a coletiva de Alex Gama, Ana Letícia, Marília Rodrigues e Maria Luiza

Leão (Santa Catarina) e a individual de Carlos Seliar (Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Bahia e Paraná).

- * SOUZA, Vladimir Alves de (Belém, PA, 1908 - Rio de Janeiro, RJ, 1991). Arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes/RJ (1930). Foi professor de Teoria e Filosofia da Arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes e depois na Faculdade Nacional de Arquitetura. Autor de vários projetos arquitetônicos, entre eles o do Museu da Chácara do Céu e da sede do Ministério da Fazenda (em colaboração com o arquiteto Enéias Silva, projeto não realizado em consequência do Estado Novo). Recebeu diversos prêmios na área, entre os quais a Grande Medalha de Prata no IV Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Rio de Janeiro, 1933). Estudioso de História das Artes, lecionou ainda Arte Oriental no Instituto de Belas Artes, órgão do Departamento de Cultura do Estado da Guanabara.
- * SPANUDIS, Theon (1915-1986), nascido em Esmirna (Turquia) e falecido em São Paulo. Formado em Medicina pela Universidade de Viena, chegou ao Brasil em 1950 para se tornar um dos pioneiros da Psicanálise em nosso país. De 1957 em diante dedicou-se exclusivamente à poesia e à crítica de arte, publicando vários livros de poemas e, entre outras, monografias sobre Volpi (1975) e José Antonio da Silva. Participou em 1959 do movimento neo-concretista, do qual foi um dos teóricos em São Paulo. Foi também importante colecionador, tendo doado seu acervo ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.
- * TRISTÃO, Mari' Stella (Uberlândia, MG, 1919 - Belo Horizonte, MG, 1997). Gravadora, museóloga, animadora cultural e curadora. Exerceu a crítica de arte entre 1967 e 1997. Iniciou seus estudos no Curso de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo se especializado em gravura com Iara Tupinambá e Anna Letícia. Como crítica participou dos júris dos Salões de Belo Horizonte e manteve coluna diária no jornal Estado de Minas. Entre outras atividades dirigiu o Setor da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais e o da Secretaria de Estado do Trabalho de Minas Gerais. Como artista participou de diversas coletivas em Minas Gerais, em Brasília e dos Salões Paulistas, onde obteve medalha de bronze; da mostra Artistas Brasileiros na Nigéria e da I Bienal da Bahia, na qual foi agraciada com o Prêmio-Aquisição.

- * UNGER, Edyla Mangabeira. Crítica de arte e jornalista. Estudou História da Arte na Universidade de Columbia, em Nova York. Foi Secretária Geral da Comissão de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som, do Rio de Janeiro. Nos anos 1950 e por dez anos foi correspondente do Diário de Notícias do Rio de Janeiro, em Paris e Nova York, e comentarista de noticiário político para o Brasil no Office of War Information, em Nova York. Após esse período dedicou-se à crítica de arte. Escreveu, entre outros, a série de poemas O que ficou de Mim e Solidão Visitada; e seus registros de viagens por todo Brasil resultaram nos livros: O Sertão do Velho Chico e Três Exfilios e uma Guerra.

- * VALLADARES, Clarival do Prado (1918-1983), nascido em Salvador (Bahia) e falecido no Rio de Janeiro. Médico patologista com especialização em Harvard, a partir de 1957 desenvolveu atividades no campo das artes visuais, lecionando História da Arte na Universidade da Bahia até se transferir em 1962 para o Rio de Janeiro, cidade na qual intensificaria sua atuação como historiador e crítico de arte. Publicou entre outros os livros Riscadores de Milagres, Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros, Rio Barroco e Rio Neoclássico, Albert Eckhout, Aspectos da Arte Religiosa no Brasil e Nordeste Histórico e Monumental, além de monografias sobre Agnaldo Manoel dos Santos, Portinari, Di Cavalcanti, Presciliano Silva e Alberto Valença. Foi também poeta e fotógrafo, integrou o Conselho Federal de Cultura (cuja Câmara de Artes presidiu) e a Comissão Nacional de Belas Artes e em 1977 presidiu o Júri Internacional da Bienal de São Paulo. No ano seguinte foi-lhe atribuído pelo conjunto da obra o Prêmio Gonzaga Duque.

- * VALLADARES, José do Prado (1917-1959), nascido em Salvador (Bahia) e falecido em desastre aéreo no Rio de Janeiro. Historiador, crítico de arte e professor, dirigiu o Museu de Arte da Bahia e lecionou Estética na Universidade de Salvador. Entre outros livros publicou Museus para o Povo, A Galeria Abbott, Dominicais, Artes Maiores e Menores e Estudos de Arte Brasileira, sendo também de sua autoria, em colaboração com a mulher, Gisella Valladares, o importante capítulo sobre Ourivesaria de As Artes Plásticas no Brasil. Era irmão de Clarival Valladares.

- * VASCONCELOS, Silvio de (1916-1979), nascido em Belo Horizonte e falecido nos Estados Unidos da América. Arquiteto e professor de Arquitetura, publicou inúmeras obras sobre temas de sua especialidade -

a arquitetura e as artes plásticas do Barroco Mineiro -, como Arquitetura Particular em Minas Gerais, Vila Rica - Formação e Desenvolvimento, Sobre o Aleijadinho, Arquitetura Colonial Mineira, Minas: Cidades Barrocas, Mineiridade etc.

- * VELLAME, Ivo José de Sant'Anna (Piassú, ES, 1930 - Salvador, BA, 1995). Foi professor de história da arte e diretor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (1975/79) e Reitor interino para Assuntos de Extensão da UFBA (1990). Ministrou palestras, organizou cursos e atuou em seminários e congressos na área de artes. Organizou e participou de diversas exposições, entre as quais o Salão Nordeste de Artes Plásticas, que instituiu o Prêmio Ivo Vellame, em sua homenagem. Possui inúmeros textos críticos sobre artistas baianos, entre os quais: Jenner Augusto, José de Dome, Yeda Maria, Manoel Bonfim, César Romero, Denise Pitágoras, Helio Vaz, Roberto Alcântara, Odete Valente, Walter Vieira.
- * VIEIRA, José Geraldo (1897-1977), nascido no Rio de Janeiro e falecido em São Paulo. Formado em Medicina com aperfeiçoamento em Radiologia na Alemanha, autor de importantes romances (A mulher que fugiu de Gomorra, Território Humano, A Quadragésima Porta, A Túnica e os Dados, A Ladeira da Memória etc.), professor de Literatura na PUC-SP, diretor da revista Habitat e por longos anos crítico de arte das Folhas, publicou a monografia Djanira (1958), além de numerosos textos críticos ainda não recolhidos em livro, muitos deles assinados Manuel Germano. Foi Vice-Presidente da ABCA.
- * VITA, Luís Washington (1921-1968), nascido e falecido em São Paulo. Professor e filósofo, publicou diversos livros sobre Estética, entre eles Arte e Existência (1950) e Páginas de Estética (1956).

Trabalho realizado por José Roberto Teixeira Leite, Complementado por César Romero, Elvira Vernaschi, Mirian Terezinha de Carvalho, Osmar Pisani, Úrsula Rosa da Silva e Walter Dominguez. A pesquisa se encontra em processo.

ESTATUTOS

I – DA ASSOCIAÇÃO E SEUS FINS

Artigo 1º – A Associação Brasileira de Críticos e Arte, doravante designada ABCA, é uma sociedade civil, cultural, autônoma e não lucrativa com sede e foro na cidade de São Paulo, tendo como finalidade:

- a) Reunir os críticos de artes visuais, aí amplamente incluídos os profissionais da Crítica de Arte, pesquisadores, historiadores, teóricos, ensaístas, jornalistas, periodistas culturais e professores de História da Arte e de Estética brasileiros ou domiciliados no Brasil, para que deliberem em conjunto sobre:
 - I. Questões pertinentes ao exercício profissional da Crítica de Arte, em sua mais ampla acepção;
 - II. A proteção dos seus legítimos e justos interesses e direitos profissionais, individuais e de classe;
 - III. A conveniente divulgação de realizações culturais que possibilitem a melhor compreensão e utilização pública ou particular da produção artística nacional ou estrangeira.
- b) A promoção de intercâmbio cultural no campo das artes visuais, no País e com o Exterior;
- c) Colaborar com os Poderes Públicos e a iniciativa privada, participando, na esfera de sua competência, de ações e realizações culturais de utilidade social no país e no exterior, em especial no que diga respeito à divulgação da cultura e à preservação da memória nacional;
- d) Prover, mediante recursos e dotações oficiais ou particulares legalmente obtidos ou cedidos, atividades educativas e promoções culturais ou didáticas que despertem e intensifiquem o interesse público pela criação artística a nível nacional ou internacional.

Parágrafo único – Não existe entre os críticos de arte filiados à ABCA nenhum grau de superioridade ou de subalternidade profissionais.

Artigo 2º – A ABCA é administrada em conformidade com as leis vigentes no país, Brasileira.

Parágrafo 1º – As Seções Regionais da ABCA obedecerão à atual divisão territorial do Brasil em Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e passarão a existir sempre que um mínimo de três Seções Estaduais de uma mesma Região se assim julguem necessário, ouvida a Diretoria. Em princípio, cada Seção Regional terá sede naquela cidade da Região que concentre maior número de associados.

Parágrafo 2º – Poderão ser criadas Seções Estaduais da ABCA nas Unidades da Federação que concentrem um mínimo de seis (6) associados.

Artigo 3º – A ABCA é uma Seção Nacional da *Association Internationale des Critiques d'Art*, doravante designada AICA, Organização Não-Governamental reconhecida pelo UNESCO, desfrutando, no entanto, de plena e total autonomia estatutária.

II. DOS ASSOCIADOS

Artigo 4º – A ABCA é constituída por membros efetivos, honorários, correspondentes e beneméritos, que exerçam atividades de crítica e pesquisa no campo das artes visuais.

Artigo 5º – Tornar-se-á Membro Efetivo da ABCA o candidato que, segundo os pareceres individuais dos membros integrantes da Comissão de Credenciais, confirmados em Assembléia Geral Ordinária, atenda a pelo menos dois dos seguintes requisitos:

- I. Esteja exercendo de modo continuado e por prazo não inferior a três anos a crítica de artes visuais em periódicos de larga circulação publicado no país ou no Exterior;
- II. Tenha no mínimo cinco anos de colaboração periódica em revista, jornal, rádio ou televisão, sobre temas ou assuntos relativos às artes visuais;
- III. Tenha publicado no mínimo um livro sobre tema ou assunto diretamente relacionado com as artes visuais;
- IV. Esteja exercendo, por prazo não inferior a três anos, atividade diretamente relacionada com a compreensão e a divulgação das artes visuais brasileiras ou estrangeiras em instituições de ensino, pesquisa, museu ou editora especializada;

V. Esteja exercendo, por prazo não inferior a três anos, o magistério de Crítica de Arte, Estética, Teoria ou História da Arte em instituições públicas ou particulares de ensino superior.

Parágrafo 1º – O candidato a Membro Efetivo deverá manifestar sua intenção de ingressar na Associação mediante petição por escrito dirigida ao Presidente da ABCA, acompanhada de toda a documentação que se fizer necessária.

Parágrafo 2º – O Membro Efetivo que no espaço de três anos não tiver tido qualquer atuação como crítico de arte e/ou pesquisador com texto publicado, ou por ter cometido falta grave (de acordo com o Código de Ética) poderá ser desligado dos quadros associativos, a critério da Assembléia Geral.

Artigo 6º – Será considerado Membro Honorário da ABCA personalidade de atuação relevante no campo das Artes ou da Cultura nacionais, por indicação da Assembléia Geral.

Parágrafo Único – O número de Membros Honorários não poderá ser superior a 15 (quinze) simultaneamente, e a atribuição do respectivo título só estará concretizada após a aquiescência do outorgado.

Artigo 7º – Será considerado Membro Correspondente, a inteiro critério da Assembléia Geral, crítico de arte estrangeiro ou brasileiro domiciliado no Exterior, que já integre os quadros da AICA.

Artigo 8º – Será considerado Membro Benemérito, a inteiro critério da Assembléia Geral, pessoa ou entidade que tiver contribuído para o patrimônio material ou cultural da ABCA.

Artigo 9º – Todos os Membros Efetivos da ABCA são membros da AICA, só podendo, contudo participar dos seus Congressos Internacionais se efetuarem o pagamento da anuidade por ela estipulada.

Artigo 10º – Serão membros da AICA os Membros Efetivos da ABCA que, após um ano de filiação, tenham sua candidatura proposta pela Diretoria da ABCA.

Parágrafo Único – Os membros Internacionais da AICA podem votar e serem votados nas eleições da Assembléia Geral da AICA, e ficam obrigados ao pagamento da anuidade por ela estipulada.

Artigo 11º – Os Membros Efetivos pagarão à ABCA, até 15 de dezembro, a anuidade estabelecida na primeira Assembléia Geral realizada naquele mesmo ano, mais as despesas de emissão da carteira social e, caso sejam membros da AICA, também a anuidade em dólares norte-americanos por ela estipulada.

Parágrafo 1º – São considerados remidos e, por conseguinte, estarão dispensados do pagamento das anuidades nacional e internacional, os Membros Efetivos que a 15 de dezembro de cada ano tenham completado 75 anos de idade.

Parágrafo 2º – O não pagamento de duas anuidades consecutivas implicará no desligamento sumário do inadimplente dos quadros da ABCA e, se tratar-se de membro da AICA, também no seu desligamento dos quadros dessa entidade.

III. DA DIREÇÃO

Artigo 12º – A Direção da ABCA será exercida por um Presidente, dois Vice-Presidentes, dois Secretários e dois Tesoureiros, que serão indicados por Assembléia Geral e eleitos por seus pares em votação nacional e que poderão ser reeleitos apenas mais uma vez para o mesmo cargo.

Artigo 13º – A esta estrutura direcional básica são agregadas:

- I. a Presidência de Honra, vitalícia e comportando um máximo de cinco titulares simultaneamente;
- II. a Comissão de Credenciais, de três membros, tendo por incumbência analisar as propostas de admissão de novos associados e externar os respectivos pareceres;
- III. a Comissão de Ética, de cinco membros entre os de maior experiência profissional e existencial, tendo por incumbência zelar pela observância do Código de Ética externar parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos, inclusive recomendando a aplicação das sanções nela contidas.

Parágrafo Único – Com exceção da Presidência Vitalícia, cujos ocupantes serão indicados pela Assembléia Geral, e pela Comissão de Credenciais, eleita junto com a Diretoria e com mandato idêntico ao dela, os integrantes das demais Comissões e Assessorias serão de escolha do Presidente, referendada pela Assembléia Geral.

Artigo 14º – A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á ao menos quatro vezes ao ano, em convocação feita pelo Presidente, e deliberará em primeira convocação com a presença da maioria simples dos membros efetivos domiciliados na cidade-sede, ou, em segunda, com qualquer número. Extraordinariamente, reunir-se-á em qualquer dia, quando convocada pelo Presidente.

Parágrafo Único – O não comparecimento, sem justificativa por escrito, a cinco Assembléias Gerais Ordinárias ou a cinco reuniões das Seções Estaduais consecutivas, implicará no desligamento do sócio faltoso dos quadros da ABCA e, se for o caso, dos quadros da AICA.

IV – DA ELEIÇÃO

Artigo 15º – O Presidente, os Vice-Presidentes, os Secretários, os Tesoureiros e os Integrantes da Comissão de Credenciais da ABCA serão eleitos por um período de 3 (três) anos.

Parágrafo Único – Os candidatos à presidência e à vice-presidência da ABCA têm de pertencer ao quadro de associados há mais de cinco anos, e, juntamente com os demais candidatos a cargos de Direção, devem possuir notório reconhecimento profissional e desfrutar de sólida reputação.

Artigo 16º – Somente serão considerados eleitos os candidatos indicados por Assembléia Geral Ordinária e ratificados em consulta nacional que obtiverem a maioria absoluta dos votos diretos dos membros associados ou enviados através de correio, fax ou e-mail.

Parágrafo 1º – Somente serão elegíveis os candidatos quites com a Tesouraria.

Parágrafo 2º – Caso algum candidato integrante da chapa eleita não obtiver a maioria absoluta para o cargo pretendido, este ficará vacante até nova eleição, convocada para seu preenchimento. Nessa nova convocação poderão ser apresentados novos candidatos, além do candidato que não obteve maioria absoluta na chapa.

Artigo 17º – A eleição para o preenchimento dos cargos de Direção da ABCA dar-se-á em setembro, e a posse será efetivada na Assembléia Geral do seguinte mês de outubro.

Artigo 18º – O Presidente, o Primeiro Vice-Presidente, o Secretário Geral e o Segundo Secretário, o Primeiro Tesoureiro e o Segundo Tesoureiro

e ao menos um dos Membros da Comissão de Credenciais terão seu domicílio obrigatoriamente na cidade onde a ABCA tiver sede e fórum.

Artigo 19º – O Segundo Vice-Presidente será, obrigatoriamente, um associado domiciliado na segunda maior Seção Estadual da ABCA.

V – DAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 20º – Ao Presidente compete:

- a) A representação legal da ABCA em todo o território nacional, bem como em qualquer país estrangeiro;
- b) A convocação das Assembléias Gerais Ordinárias ou Extraordinárias, bem como a direção executiva dos trabalhos desenvolvidos nessas mesmas Assembléias Gerais, e das demais atividades da ABCA.

Parágrafo 1º – Ao Primeiro Vice-Presidente, domiciliado na cidade de São Paulo, compete auxiliar o Presidente no que lhe for solicitado, e substituí-lo em sua ausência.

Parágrafo 2º – Ao Segundo Vice-Presidente, domiciliado na segunda maior Seção Estadual da ABCA, compete auxiliar o Presidente e o Primeiro Vice-Presidente no que lhe for solicitado, e substituir o Primeiro Vice-Presidente em sua ausência.

Artigo 21º – Ao Secretário Geral compete organizar as Assembléias e reuniões de Diretoria, assessorar o Presidente nas Assembléias ou outras atividades, redigir as atas das Assembléias Gerais ou da Diretoria e manter atualizada a correspondência habitual da ABCA.

Parágrafo Único – Ao Segundo Secretário compete auxiliar o Secretário Geral no que lhe for solicitado, e substituí-lo na sua ausência.

Artigo 22º – Ao Primeiro Tesoureiro compete cobrar e receber as anuidades dos membros associados, realizar pagamentos e prestações de contas relacionadas à vida financeira da ABCA e remeter as quotas correspondentes dos seus associados a AICA, além de manter em permanente ordem os livros contábeis da Associação.

Parágrafo Único – Ao Segundo Tesoureiro compete auxiliar o Primeiro Tesoureiro no que lhe for solicitado, e substituí-lo na sua ausência.

Artigo 23º – A representação profissional da ABCA será sempre desempenhada pelo Presidente da entidade. Em caso de impossibilidade do mesmo, a representação será exercida pelo Primeiro Vice-Presidente e assim por diante, em ordem decrescente, até o Segundo Tesoureiro.

Artigo 24º – À Assembléia Geral compete:

- a) Indicar trienalmente, em setembro, os membros da Direção da ABCA, por maioria absoluta do total dos votos dos associados presentes ou legalmente representados;
- b) Credenciar seus delegados ou representantes em comissões, grupos de trabalho, conselhos, congressos, simpósios, colóquios e reuniões culturais, a nível nacional ou internacional;
- c) Julgar, pela maioria absoluta dos membros presentes, a admissão de novos associados, cujas candidaturas tenham sido encaminhadas pela Comissão de Credenciais;
- d) Indicar sócios honorários, beneméritos e correspondentes da ABCA;
- e) Propor e proceder à reforma dos Estatutos da ABCA, quando a mesma for julgada necessária;
- f) Complementar as atividades de direção da ABCA;
- g) Reconhecer as Direções constituídas das Seções Regionais ou Estaduais da ABCA.

VI – DA ÉTICA E DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA CRÍTICA DE ARTE

Artigo 25º – Ao crítico de arte filiado à ABCA compete:

- I. O reconhecimento da independência de julgamento profissional;
- II. O reconhecimento do direito de liberdade de expressão;
- III. O respeito público à dignidade e ao decoro alheios, não incorrendo em injúrias ou ofensas pessoais em seu desempenho profissional.

Artigo 26º – Os membros da ABCA deverão pautar sua conduta pessoal e profissional com total observância dos postulados contidos em seu Código de Ética, ficando sujeitos ao que o mesmo estipula, inclusive no que respeita a sanções e penalidades em caso de inobservância ou infração.

Artigo 27º – São infrações disciplinares que implicam em desligamento do quadro de associados da ABCA a prática de qualquer dos seguintes atos:

- a) A transgressão de qualquer um dos artigos ou parágrafos dos presentes estatutos;
- b) Praticar ato que desabone moral e profissionalmente o bom nome e o conceito público de que desfruta a ABCA, ou que comprometa a integridade moral de seus associados;
- c) Recusar-se a prestar contas à ABCA de quantias doadas ou arrecadadas para a entidade ou para financiar promoções por ela empreendidas.
- d) Praticar, no desempenho de sua atividade profissional de crítico de arte, em território brasileiro ou fora dele, ato que a lei brasileira ou estrangeira defina como crime ou contravenção;
- e) Exercer o comércio de arte ou de antiguidades;
- f) Agir de modo incorreto ou pouco transparente no exercício profissional de seu ofício de selecionar, apresentar e julgar obras e de atribuir prêmios em salões e certames de arte, visando lucro material ou qualquer outra vantagem pessoal;
- g) Plagiar, contrafazer, adaptar, reproduzir no todo ou em parte texto de outrem sem explícita citação da fonte, ou por qualquer outro modo ou expediente apresentar, como próprio, trabalho de pesquisa alheios.

VII – DO PATRIMÔNIO

Artigo 28º – Constituem o patrimônio financeiro e cultural da ABCA as rendas sociais (constituídas pelas anuidades dos associados, doações feitas à entidade por pessoa físicas ou jurídicas e as concessões feitas pelos Poderes Públicos), seu acervo de livros e documentos e suas publicações.

Artigo 29º – As rendas sociais destinam-se a suprir as despesas com atividades e serviços desenvolvidos pela ABCA, só podendo ter destinação diferente após deliberação tomada em Assembléia Geral.

Artigo 30º – Os saldos disponíveis de cada exercício e as doações em espécie serão depositados em estabelecimento bancário operante na cidade em que a ABCA tiver sua sede.

Artigo 31º – Os depósitos bancários, aquisições e aplicações realizadas com as rendas sociais e as doações feitas à ABCA são atribuição do Primeiro Tesoureiro, devidamente autorizado pelos demais membros da Direção da ABCA e os associados presentes à Assembléia Geral.

Artigo 32º – Ao fim de cada exercício social serão procedidas a avaliação das atividades, o balanço geral relativo à utilização ou não dos fundos financeiros e a comprovação do saldo bancário disponível em nome da ABCA.

Parágrafo Único – O Primeiro Tesoureiro será obrigado à prestação de contas em livro de contabilização que será submetido à aprovação de uma Comissão integrada por três membros, nomeada pela Assembléia geral.

VIII – DA DISSOLUÇÃO DA ABCA

Artigo 33º – A dissolução da ABCA só poderá ser decidida e concretizada pela maioria absoluta dos seus associados, em Assembléia Geral especialmente convocada para tal fim.

Parágrafo Único – No caso de sua dissolução, o acervo da ABCA será transferido e passará sem ônus ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, do Ministério da Cultura da Federação Brasileira.

As novas normas terão plena vigência e aplicabilidade a partir da aprovação em Assembléia.

A redação atual dos Estatutos da ABCA foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária realizada a 21 de setembro de 2001, após ter sido submetida à apreciação dos Associados e de ter sido discutida na referida Assembléia. Os Artigos 9º ao 11º, inclusive os Parágrafos 1 e 2, que ficaram pendentes nesta Assembléia, foram revistos e aprovados em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 26 de agosto de 2002.

Créditos

- Projeto Diretoria da abca gestão 2000-2003.
- Organização *Lisbeth Rebollo Gonçalves*
- Colaboração *Miriam de Carvalho, Elvira Vernaschi,
Carlos Roberto Maciel Levy e José Roberto
Teixeira Leite*
- Participação *Greta Christiane Andrade e Silva e João Batista
Neto (pesquisadores do Arquivo e Laboratório
de Crítica de Arte)*
- Projeto Gráfico *June De Ana*
- Editoração eletrônica *Raimundo Lopes Pereira*
- Fotografia *Douglas Mansur (troféus da abca)
Fotos do Capítulo "abca – fatos da sua história"
extraídas da Revista Brasília – ano 3 (setembro/
1959). Publicação mensal da Divisão de
Divulgação da Novocap. Rio de Janeiro – RJ –
Brasil*
- Gráfica



Linear B
gráfica e editora
Fone (11) 3812-2817
linearb@linearb.com.br
www.linearb.com.br

Patrocínio Centro Cultural Banco do Brasil



Visite o site da abca:

www.abca.art.br

abca

Associação Brasileira de Críticos de Arte

site: www.abca.art.br e-mail: abca@abca.art.br

Patrocínio:

